Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro 1980
Terça-feira

ANO 58.º
N.º 20 173
10$00

Khomeiny empossou-o no hospital

Bani Sadr já é presidente do Irão

Pág. 13

Embaixada e Consulado destruídos

Líbia acusa a França de invadir a Tunsía

Pág. 15

Sírios retiram de Beirute

Pág. 13

Hoje há

«EXCLUSIVO»

A divisão no seio do Partido Trabalhista britânico (que pode levar a uma cisão e à formação de um terceiro partido, conjuntamente com os liberais) constitui um dos assuntos de interesse do «Exclusivo» de hoje. A crise internacional devido ao problema do Afeganistão e a ameaça de boicote dos Jogos Olímpicos pelos Estados Unidos figuram igualmente no nosso suplemento, que inclui ainda a continuação dos artigos sobre a Guatemala.

O mistério da "carta roubada" de Carter a Eanes

O autor indigitado do desvio não confirma nem desmente

O actual ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, deixou há bem pouco a direcção do semanário «Expresso», que publicou a «carta roubada» como uma fuga de informação do Ministério dirigido por Freitas do Amaral

A Detenção ou extravio da carta do Presidente Carter ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, agora que um inquérito foi instaurado para apuramento de verdade, vem pôr em causa todos os serviços de protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Hoje, um matutino adiantava um nome: Pedro Vieira da Fonseca, «contratado», quando, como se pode verificar pertence ao quadro dos Serviços de Protocolo.

Inquirido esta manhã sobre a acusação que lhe é movida, Pedro Vieira da Fonseca disse-nos nada ter a declarar, nada a desmentir, nada a confirmar, em consonância sublinhou, com as normas seguidas naquele Ministério. «Mas aceita a acusação?» O visado responde: «Está a correr um auto de averiguações. Nada tenho a declarar.»

Até aqui tem sido

SERÁ POSSÍVEL?

Custa-nos a crer mas a «história» parte de fonte insuspeita. Diz respeito ao «caso» da mensagem de Carter para o Presidente da República e às suas andanças pelo MNE.

Diz-se... que elementos altamente responsáveis do MNE tiveram, a tempo, conhecimento da missiva; que a retiveram para um estudo do aproveitamento político que dela poderiam eventualmente fazer; que entretanto os dias foram passando e, a dada altura, já ninguém sabia o que fazer da carta e como justificar, em Belém, o atraso.

Surgiu então uma ideia luminosa: preparar uma fuga de informação para a Imprensa, fazer rebentar o escândalo e arranjar, entretanto, um «bode expiatório». Foi assim que o texto da mensagem de Carter foi parar ao «Expresso» e que, através deste semanário, Belém tomou conhecimento da sua existência.

Tudo se tornou, a partir daí, mais fácil para o MNE e para o Governo: um inquérito prontamente ordenado por Freitas do Amaral deverá ter um epílogo rápido. É que «a vítima» já estaria escolhida...

Será possível? Custa-nos a crer.

● Mais noticiário e lista completa dos suspeitos na pág. 24

Guerra aberta com Belém e Restelo

Governo corta verbas ao Congresso das Comunidades

Pág. 24

... e boicota reunião internacional dos "Povos em Luta"

Pág. 8

Reforma Agrária protesta em Lisboa

De bandeiras negras em punho, trabalhadores agrícolas estiveram esta manhã em Lisboa, no âmbito da paralisação geral que hoje está a decorrer no distrito de Portalegre, como forma de protesto contra a política agrícola do Governo de Sá Carneiro. Já no Terreiro do Paço uma força da PSP obrigou os trabalhadores a suspenderem o desfile (com a entrega de comunicados à população), iniciado em Santa Apolónia, alegando que estavam a promover uma manifestação não anunciada

Pág. 5

Em protesto contra o MAI

Cal Brandão já não exerce funções de governador civil

Mário Cal Brandão deixou hoje de exercer as funções de governador civil do Porto. Motivo: a não ratificação pelo MAI de despachos relativos à requisição de prédios urbanos.

Pág. 24

post-scriptum

A Câmara das Caldas da Rainha multa quem faz perguntas!

No final do Verão de 1978 foi aberta uma «Boîte» no r/c de um prédio de habitação, frente ao Montepio e por baixo da residência do signatário.

Desde o primeiro dia que a vizinhança manifestou o seu desagrado na polícia e, posteriormente, tentou que a licença de funcionamento não fosse concedida até que os obrigassem a fazer obras de forma a que o movimento na «Boîte» não pertubasse o seu descanso.

Mas o tempo foi passando, a licença foi concedida, e, desde então não houve mais sossego nos prédios da vizinhança.

Porque a situação se tornou insuportável principalmente em casa do locatário que mora por cima da «Boîte» (jovem trabalhador metalúrgico que pega na fábrica às 5 da manhã e a mulher às 8, que tem duas crianças que já sofrem de pertubações psíquicas e uma senhora idosa que já teve que fazer tratamento psiquiátrico) este queixou-se à Câmara, comissário da polícia e Governador Civil, juntamente com a vizinhança que se manifestou com um abaixo-assinado.

No seguimento desta diligência, o Governador Civil oficiou à Polícia de que até 15 de Dezembro de 1979, ou a «Boîte» fazia as obras necessárias ao seu isolamento, ou passaria a fechar às 24 h.

Entretanto a «Boîte» fez obras e, sem qualquer vistoria, abriu.

Nova queixa dos locatários e o Governador Civil ordenou o seu encerramento às 24 h.

Mas numa segunda-feira, pelas 16 h da tarde (dia semanal de encerramento da «Boîte») uma equipa na qual participava o eng.º Hipólito, responsável pelo serviço de obras da Câmara Municipal, força a entrada na residência situada por cima da «Boîte» (só a anciã e o pequenito estavam presentes e não foi atendida a sua oposição à entrada), declara que a «Boîte» está em condições e **renova a licença de funcionamento** até às 4 h da manhã!

Em casa dos vizinhos a bagunça continua. As crianças adormecem, acordam subitamente e põem-se a dançar em cima da cama. A anciã e o casal andam com os nervos esfrangalhados por não conseguirem dormir. Novos abaixo-assinados de pessoas que testemunham o barulho infernal da música, do sapateado, das conversas, das portas batendo.

Novamente recorrem para a Câmara a solicitar providências e põem na sua varanda uma faixa que dizia: «Boîte não deixa dormir, permitem as autoridades?». E que acontece? No mesmo dia, fiscais da Câmara procuram nos seus locais de trabalho o locatário e a mulher a quem dão dois dias para retirar a faixa que alertava a opinião pública. Mas nesse mesmo dia, os próprios fiscais a retiram e autuam com a multa de 5 a 10 mil escudos, ao abrigo da lei da publicidade comercial (?!) (Dec. Lei 637/76 de 29/7/76).

Não há dúvida, confundir reclames com reclamações não é uma confusão de português. É antes uma confusão entre Câmara do 24 e do 25 de Abril.

Mas a história continuará. O munícipe já exigiu do presidente da Câmara uma actuação conforme com a Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais, revogando o auto de transgressão e exigindo providências urgentes que ponham cobro à barulheira.

Pois que os direitos de liberdade de expressão e de descanso dos cidadãos têm que ser respeitados. Mesmo que isso pese aos homens do PPD.

Ernesto Casimiro
CALDAS DA RAINHA

Estranha dualidade de critérios

Enquanto a quase totalidade dos pides, fascistas e bombistas das organizações terroristas da extrema-direita, mesmo sem Lei da Amnistia, há muito que se encontra já em liberdade, aos presos antifascistas que agora começaram a ser julgados, aos trabalhadores da RDP e da RTP e aos militares de Abril afastados no 25 de Novembro, nem uma lei bastou para que fossem libertados ou reintegrados.

Será que no Portugal, onde tanto se vem falando dos Direitos do Homem, os homens são os fascistas? Ou será que em Portugal os Direitos do Homem são apenas os direitos... da direita? Ou por outra: será isto porque Portugal tem novamente (ou ainda) os fascistas (ou a direita) ao leme?

É perante esta situação que, justamente indignados, protestamos, exigindo a imediata aplicação da Lei da Amnistia a estes presos políticos antifascistas e a imediata reintegração dos trabalhadores da RDP e da RTP e dos militares de Abril, a quem, obviamente, a Lei em causa contempla.

Pela Comissão de Beja de Apoio e Solidariedade aos Presos Políticos Antifascistas

Simões da Costa Oliveira

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Relação das forças nucleares – a superioridade será de Moscovo?

Nino Pasti — senador italiano

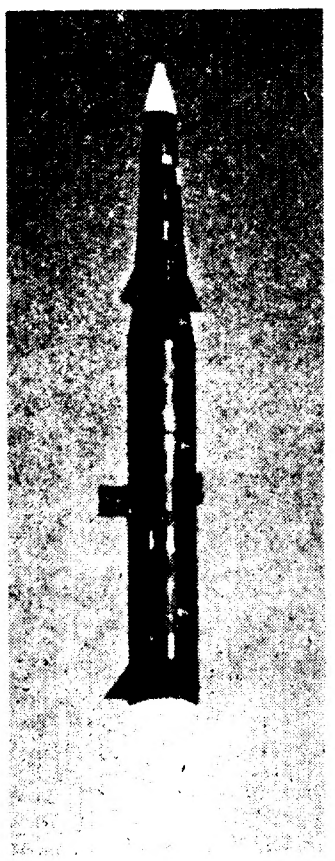
Segundo declaração americana recentemente publicada, os Estados Unidos dispõem de 2/3 das ogivas nucleares existentes e a URSS de 1/3. Por outras palavras, os mísseis nucleares estratégicos dos EUA são duas vezes superiores aos da URSS. Entretanto, o tratado SALT 2 autoriza a URSS a reduzir um pouco mais a sua quota. Facilmente se compreende que é muito difícil à URSS atingir uma paridade nuclear, enquanto o desenvolvimento do potencial nuclear dos EUA progredir a um ritmo particularmente rápido. E é aqui que reside a questão fundamental: a das armas de «teatro» e dos mísseis soviéticos SS-20. As armas ditas de teatro visam os países europeus próximos da União Soviética, e não são abrangidas pelo SALT 2. Cálculos feitos em países ocidentais, e que são absolutamente irrefutáveis, indicam que a NATO tem na Europa mais de 7.000 armas deste tipo ao passo que o Pacto de Varsóvia tem apenas 3.500 e em território soviético. Também aqui há uma vantagem de 2 contra 1 em proveito da NATO.

Os técnicos ocidentais classificam as armas de «teatro» em três categorias: **pequeno alcance** – menos de 100 km, **médio alcance** – entre 100 e 1.000 km, **longo alcance** – mais de 1.000 km.

Em documento oficial (Janeiro de 1979), o general americano, David Charles Jones, chefe dos estados maiores – a mais alta autoridade militar nos Estados Unidos, declarou justamente que a parte americana dos mísseis de teatro de médio alcance, pertencentes à NATO, seria composta por aviões F-111 e A-6 colocados em posições avançadas e por um número constante de ogivas nucleares Poseidon (transportadas por submarinos) que tinham sido postos à disposição do Alto Comando da Europa. O quadro de armas de teatro da NATO fica completo com outros sistemas de armamento tais como os mísseis Polaris – ingleses – também transportados por submarinos e aviões Vulcan.

É de ressaltar que este tipo de armas, extremamente móveis e dotadas de várias ogivas nucleares, foram confiadas há já alguns anos ao comando da Aliança Atlântica. Para fazer face a estes novos mísseis, a União Soviética substituiu os SS-4 e SS-5 (construídos respectivamente em 59 e 61) que estavam instalados em rampas fixas e de uma única ogiva nuclear. Foi portanto para restabelecer o equilíbrio com as forças da NATO no campo das armas de teatro de longo alcance que a URSS construiu uma nova versão do míssil SS-20, móvel e de várias ogivas nucleares. Se bem que os SS-20 não sejam novos é necessário lembrar que a NATO há já uma dezena de anos possuía mísseis móveis de várias ogivas nucleares. Mas o equilíbrio recentemente alcançado seria posto em causa com a eventual colocação dos Pershing 2 e Cruzeiros.

Impõe-se aqui o esclarecimento de um pormenor: é que os SS-20 não podem atingir os EUA, por isso são armas de teatro, enquanto que os Pershing 2 e os Cruzeiros que atingem em pleno a URSS devem ser considerados como armas nucleares estratégicas pondo em causa o equilíbrio obtido recentemente com a assinatura dos acordos SALT II.



É necessário frisar que a colocação das armas nucleares estratégicas na Europa constituirá uma perigosa escalada do armamento nuclear.

A famosa estratégia de Kissinger, segundo a qual os EUA não estão dispostos a defender a Europa à custa da sua própria destruição, mas que deveria ser esta a adquirir o armamento necessário à sua própria defesa, é insustentável.

Os novos mísseis que os UEA querem colocar na Europa são armas americanas e a sua utilização depende naturalmente dos EUA e não dos países da Europa. Assim qualquer resposta soviética será dirigida não só para os países europeus donde foram lançados os mísseis, mas igualmente contra o território dos EUA. Por conseguinte, em caso de conflito, estas armas pouco alteram o destino dos EUA. Mas, por outro lado, a colocação destes mísseis na Europa transformaria os países que os aceitassem em alvos vulneráveis para a União Soviética.

Na verdade, a pretensão americana de instalar na Europa os mísseis Pershing 2 e Cruzeiro nada tem a ver com a defesa do seu continente. Os seus objectivos estão claramente enunciados em documentos oficiais. No início dos anos 70, M. Schlesinger, que era então secretário da Defesa, «criou» uma estratégia bastante controversa, segundo a qual os EUA «poderiam lançar e ganhar uma guerra nuclear limitada», se conseguissem assegurar uma certa superioridade sobre a URSS. Esta estratégia, também conhecida por «estratégia antiforça» destina-se a exercer uma influência psicológica sobre a opinião pública e a estabelecer uma diferença entre esta e a velha estratégia.

M. Rumsfeld, secretário do Pentágono, propôs um outro meio oara se obter uma superioridade nuclear, sobre a União Soviética. Durante o debate do orçamento de 78, declarou-se a favor duma superioridade estratégica que permitisse aos EUA infligir à União Soviética – maiores perdas que esta aos EUA. O que no seu entender, esmagaria a URSS e destruiria o comunismo soviético.

O actual secretário da Defesa, sr. Brown, é ainda mais explícito: pretende uma força nuclear estratégica que permita aos EUA conduzir vitoriosamente uma guerra nuclear mantendo uma quantidade suficiente de armamento para impor no período do pós-guerra, uma «Paz Americana». Por outras palavras, e os documentos oficiais americanos não deixam qualquer dúvida, os EUA pretendem limitar uma eventual guerra ao continente europeu e salvaguardar o seu país de qualquer consequência imediata. De facto, a destruição da Europa é o preço necessário para salvar os EUA.

Eis – pois, porquê, os acordos SALT II, que estabelecem uma paridade entre os dois grandes, são contestados pelos meios mais belicistas dos EUA que pretendem a todo o custo instalar os mísseis Pershing II e Cruzeiro na Europa.

Penso que chegou a altura dos europeus tomarem verdadeiramente consciência do perigo que para eles representa a estratégia americana. Os únicos países da NATO que por enquanto ainda não estão em perigo são a Noruega e a Dinamarca, que não possuem armamento nuclear e que não têm bases de forças aliadas no seu território.

-general das forças aliadas italianas e ex-comandante- das forças da NATO.

Diálogo ou ameaça?

Por António Sanguinetti, vice-almirante de Esquadra (França)

É um facto que, desde a assinatura, em Viena, no dia 18 de Junho passado, dos Acordos SALT-2, por Carter e Brejnev, os «falcões» se encarniçam no Ocidente. Uns querem abertamente impedir a ratificação dos Acordos. Outros, mais hipócritas ou mais hábeis, alegam que uma recusa do Congresso, indispondo os europeus, poderia incitá-los a recusar a modernização da NATO e a instalação, nos seus territórios (em compensação dos SS20 dos soviéticos) dos mísseis «Pershing 2», qualificados, para a circunstância, de armas euro-estratégicas de teatro.

Ora, esta expressão não tem sentido. Há armas de teatro previstas para o combate, antigas armas nucleares tácticas, assim rebaptizadas por James Schlesinger, em 1975, e, por outro lado, armas estratégicas de dissuasão, isto é, capazes de atingir os santuários de uma ou de outra das duas superpotências, qualquer que seja o lugar de lançamento, para as dissuadir de provocar, ou mesmo de deixar desenvolver, um eventual conflito.

Nestas condições, o SS20, fora do alcance dos Estados Unidos, não é, sem qualquer ambiguidade, senão uma arma de teatro e não foi, aliás, incluída nos Acordos SALT. O «Pershing 2», pelo contrário, que poderá atingir a URSS, se estiver instalado na Europa – como o míssel «Cruzeiro», englobado a este título nos recentes Acordos – seria então uma arma estratégica. A sua instalação na Alemanha ou na Itália, não equivaleria a modernizar os meios da NATO, mas a contornar os Acordos SALT, e a medida poderia desencadear reacções da mesma ordem que quando a URSS tentou instalar em Cuba, há vinte anos, mísseis que ameaçariam os Estados Unidos.

De facto, no estado actual das coisas, a lógica da segurança europeia exige que se desengate a engrenagem da guerra. Um número crescente de europeus nega, hoje, que a sua segurança possa estar ligada a uma acumulação suplementar (que não tem já significação militar real) de armas de que não têm a chave mas de cujo emprego seriam as principais vítimas, senão as únicas.

Um crescente número de europeus pensa que um recrudescimento da corrida aos armamentos, quando a NATO continua a dispor de superioridade nuclear no seu continente e quando têm necessidade de consagrar cada vez maiores recursos à solução de problemas sociais e económicas mais prementes, não é o melhor meio de servir a paz. Um número crescente de europeus afirma a sua vontade de ver iniciar-se, enfim, um processo real de negociações que não seja a comédia oferecida ao mundo, desde há 10 anos, pelos altos e baixos dos SALT: um diálogo razoável onde eles tenham a sua palavra a dizer, se não o seu ponto de vista a impor.

Para estes europeus, o desanuviamento não pode ser simplesmente concedido no final de conversações conduzidas à sua revelia, com mais ou menos boa fé. Seria tempo de que todo o esforço de afrouxamento da corrida aos armamentos (que é a primeira condição dum clima de confiança) fosse conduzido, no futuro, fora do quadro bilateral que fez a prova das suas limitações, pelo conjunto das nações ameaçadas; nestas compreendidas, portanto, as neutras, cujos marcos fronteiriços as não põem, em caso nenhum, ao abrigo dos efeitos dum conflito nuclear. É, no fundo, o espírito de Helsínquia (se Belgrado foi menos satisfatório), e a sequência lógica seria, pois, que os 35 presentes na Conferência sobre a segurança europeia se apoderassem, logo que possível, isto é, em Madrid, em 1980, do problema dos armamentos europeus de toda a natureza. E que eles aí procurem, ousadamente, novas fórmulas para além das da Acta final de Helsínquia, como por exemplo, a renúncia de cada nação a estacionar, doravante, unidades de combate no território doutras nações.

Dito isto, se o desanuviamento, é, em primeiro lugar, questão de atitude conciliatória e de boa vontade entre as duas superpotências, é, inegavelmente, nesta categoria que se deve colocar a oferta, por limitada que seja, de Leonidas Brejnev, em Berlim, no dia 6 de Outubro. Primeiro, porque ela se dirige para o objecto imediato do litígio entre Leste e Oeste, os SS20; depois, porque, para além do nuclear, ela se estende aos armamentos convencionais que estão no centro dos receios ocidentais. É verdade que esta oferta de redução de homens e de carros é simbólica – ainda que 1000 carros equivalham ao total do exército francês – e fácil de inverter, mas nada a isso obrigava a URSS e compreender-se-á mal que os Estados Unidos não respondam a este gesto unilateral senão com uma atitude de fingida ignorância.

ponto a ponto

O embaixador da Polónia em Lisboa, Eugeniusz Szleper, esteve ontem no «Diário de Lisboa» em visita de cumprimentos. Na foto, o embaixador polaco conversa com os drs. Ruella Ramos e Piteira Santos, respectivamente director e director-adjunto do «DL».

Realiza-se esta noite na Voz do Operário o anunciado colóquio de apoio a Maria de Lourdes Pintasilgo, promovido por um grupo de católicos. O objectivo da reunião é «reafirmar o valor positivo da sua (de Lurdes Pintasilgo) prática cristã no exercício de lugar de chefe do V Governo». No colóquio, usarão da palavra Francelina Chambel, Teresa Ambrósio e frei Raimundo de Oliveira . A antiga primeiro-ministro, que continua retida em Lisboa por imposição de Freitas do Amaral, estará presente no colóquio.

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, recebeu no passado dia 1 de Fevereiro o embaixador de Espanha em Lisboa. A visita de Fernando Rodriguez-Porrero à Praça do Comércio foi de mera cortesia.

Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, está em Paris, a convite de Luís Almeida, embaixador de Angola na capital francesa. Na sua qualidade de secretário executivo do Comité Internacional contra o «apartheid», Cerqueira participou ontem no descerramento de um busto de Agostinho Neto na Embaixada da RPA.

Freitas do Amaral partiu ontem para Bruxelas, onde participará em representação de Portugal na primeira reunião a nível ministerial da CEE depois da abertura das negociações para a adesão de Portugal às Comunidades. Acompanha o responsável pelos Negócios Estrangeiros o secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes. Os dois membros do Governo terão, durante a sua estadia em Bruxelas, uma reunião com os embaixadores de Portugal nas capitais dos «Nove».

O tenente-coronel Hugo Rocha assume hoje o cargo de chefe de gabinete do ministro da Defesa, Amaro da Costa. Hugo Rocha foi chefe do Estado-Maior da PSP depois do 25 de Abril e, em 1976, subsecretário de Estado da Administração Interna no I Governo socialista.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

AGRICULTURA E INTEGRAÇÃO

ALEXANDRE RAMOS

Eu integro, tu integras, ele integra, nós integramos, vós integrais, eles integram.

Freitas do Amaral foi a Roma. Depois foi à reunião da Inter-Europa. Rematou um discurso em que declarou que a integração é para nós, a prioridade das prioridades. Disse textualmente e segundo a imprensa: **Só esta aposta da sociedade civil na Europa e a sua compreensão plena das raízes, do significado e das implantações deste passo histórico, assegurará a um tempo dois objectivos essenciais: primeiro, que o esforço do governo nesta direcção não se revista de artificialismo e transporte consigo de facto, uma aposta efectiva e profunda da sociedade portuguesa e, segundo, se for a sociedade civil a impulsionar, deste modo, o processo que este não possa jamais voltar para trás, depois de ter andado para a frente. Ou seja que nenhum governo se sinta, no futuro, autorizado a entravar, dificultar ou comprometer um caminho verdadeiramente sentido reclamado e impressionado por uma força de fundo da nossa sociedade.**

Na Europa, nunca tantos integraram tão pouco e, em Portugal, nunca tão poucos entregaram tantos.

Andar para a frente e a todo o vapor para que rapidamente os portugueses possam desfrutar as delícias do paraíso da CEE.

Segundo Freitas do Amaral a Sociedade Portuguesa está toda empenhada nisso.

Tudo leva a crer que a visão de Freitas do Amaral é que, a integração na CEE é um processo macio. Tal e qual como quem come um pastel de Belém, à mistura com um Porto doce.

Pronto já está. Sem caroço, nem espinhas. A felicidade para todos. A integração global.

Se males maiores não viessem do Norte do Mercado Comum, bastariam os que, irremediavelmente, vão vir para a agricultura portuguesa, da entrada da Espanha, que, segundo diziam os antigos, de lá não vem, nem bom vento, nem bom casamento.

A movimentação económica faz-se pela produção e trânsito de mercadorias, e a imposição dos produtos, nos regimes de livre concorrência, faz-se pelo preço e pelo monopolismo mais ou menos disfarçado. Quem produzir melhor e mais barato. quem mais eficazmente estiver no mercado, mais vende.

Somos um mercado de dez milhões de consumidores que vai ser integrado.

Integrado em quê? Num espaço económico maior, onde há parceiros que, na área agrícola, e nas outras, sabem mais que nós, estão melhor apetrechados, tem melhores condições de produção e, consequentemente, são mais concorrenciais. No fundo, a coisa passa-se assim:

A CEE integra-nos e nós comprometemo-nos a «integrar» na sociedade portuguesa os produtos que eles têm.

Vamos todos integrar: o azeite espanhol, as azeitonas espanholas, as cebolas, os alhos e os pimentos; os limões, as laranjas, as toranjas, as tangerinas e as mandarinas; os pêssegos, em verde e em lata; as peras, as uvas e as passas; os damascos e alperches, em verde e em lata; as ervilhas, as favas e o grão-de-bico e os feijões de Maiorca; o sal e o arroz e o vinho e o Xerez; o frango e o porco; os melões e melancias.

Eles «integram-nos» as madeiras que estão sempre vendidas.

Como cada espanhol dispõe, actualmente de duas vezes e meia o dinheiro do português, é bom de ver, que nos integram a carne de boi e de borrego, o peixe, o polvo, as ameijoas e os camarões. A gente fica sem comida de peixe e de carne, e é bem feito.

O «Jornal» de 25 a 31 de Janeiro noticiava que **o Partido Democrata Cristão, da Holanda, enviou a alguns dos seus homólogos europeus uma circular sobre a Reforma Agrária em Portugal, na qual se critica a posição do CDS português sobre a questão. Também um relatório, enviado à Comissão de Justiça e Paz, de inspiração cristã, revela que os contactos mantidos em Lisboa com o CDS se mostraram «decepcionantes».**

Continua na pág. 4

EXÉRCITO E POLÍTICA: 28 DE MAIO, 3 DE FEVEREIRO, 25 DE ABRIL

Escrito, com coragem viril e num arrebatamento de indignação, nas noites de 10 a 20 de Novembro de 1926, o primeiro dos **Panfletos** de Raul Proença, saiu para a circulação clandestina com o título: «A Ditadura Militar – História e análise de um crime». Seis meses passados sobre a arrancada de Braga e a pacífica marcha até Lisboa, para Raul Proença era claro que com a Revolução de Maio se retrogradara, quanto à Liberdade dos cidadãos, «a tempos tais, que deles não há memória escrita; pois no tempo dos Senhores Reis Absolutos era sempre lícito, di-lo a história, formular queixas e dirigir censuras. **Se não, não** – disse-se-lhes algumas vezes.»

De mão em mão, o panfleto correu a denunciar o atentado contra a liberdade e a esvaziar a mitologia da revolução militar treiunfante. Ignorando a censura que já amordaçava os jornais e furtando-se à perseguição policial que lhe era movida, Raul Proença escrevia: «Vinha o movimento de 28 de Maio pôr ainda um termo à instabilidade governativa, provocada pelo exercício do sistema parlamentar, a que se atribuíam, em última análise, todas as desventuras, e o que vimos foi essa instabilidade tomar proporções vertiginosas – como se a bússola do Estado houvesse perdido inteiramente o norte e oscilasse, alucinada, sob a ameaça do temporal. Instabilidade portanto acrescida, mas com a agravante de implicar agora uma diminuição no prestígio e eficiência da Força Armada; por isso que no **abominável** regimen anterior, a instabilidade dos governos mantinha intacto o seu prestígio e disciplina, enquanto neste, pelo contrário (pois Exército e Governo se identificaram completamente), instabilidade ministerial e indisciplina militar são expressões equivalentes e correlativas.»

E na argumentação implacável de Raul Proença o que pretendiam os reaccionários e os aventureiros, civis uns, militares outros, que roíam vorazmente as instituições republicanas, era: «... desviar o Exército da sua função privativa, envolvê-lo na mesquinhez das intrigas políticas, fazer dele um joguete nas mãos dos Esteves, dos Filomenos, dos Sinéis e de **tutti quanti**...». A farda de um Raul Esteves, de um Filomeno da Câmara, de um João Sinel de Cordes encobria ambições de poder, ocultava ligações ao mundo dos negócios.

Como recorda João Sarmento Pimental, nas páginas das suas admiráveis «Memórias do Capitão», as exigências dos dirigentes cimeiros do Partido Republicano Português, vulgo «Democráticos», e a posição acomodada dos partidários de Cunha Leal, dificultou a resposta republicana. Jaime Cortesão, Jaime de Morais e José Domingues dos Santos, encabeçaram a resistência, e, damos a palavra a João Sarmento Pimentel: «Procuraram arregimentar quantos desejavam a volta à Constituição com novas eleições e um governo provisório, até que o povo escolhesse os seus representantes no Congresso».

O programa do movimento de 3 de Fevereiro, no Porto, e da réplica de 7 de Fevereiro, em Lisboa, seria, em síntese, retomado no programa do movimento de 25 de Abril de 1974: eleições livres, uma Constituição, dar a palavra ao povo e a supremacia ao poder civil. E foi esta coincidência que num discurso claro, o coronel Pezarat Correia, conselheiro da Revolução, vincou na cerimónia comemorativa realizada no Porto, mostrando que do derrotado movimento de Fevereiro de 1927, e de toda a longa resistência, nasceu o «25 de Abril vitorioso».

A acção dos «Capitães de Abril» culminou uma luta persistente de militares democratas e de democratas civis.

Como também refere o capitão João Sarmento Pimentel, um dos quatro signatários da proclamação revolucionária de 3 de Fevereiro de 1927 (os outros três foram o dr. Jaime Cortesão, o médico da Armada e antigo governador colonial Jaime de Morais e o dr. José Domingues dos Santos), um dos agentes de ligação entre os conspiradores do Porto e os de Lisboa, era Raul Proença. Os «Panfletos», impressos clandestinamente, circulando clandestinamente, eram munições de combate. O escritor entrara na resistência com a sua espantosa energia, com a sua capacidade polémica, com a sua forte vontade. Derrotada a revolução constitucional, exilou-se. E no exílio o panfletário emudeceu, vítima da adversidade e da doença.

Como lembrou o coronel Pezarat Correia, abonando-se com palavras do historiador Oliveira Marques, a ditadura militar beneficiaria da condenável falta de sincronismo entre os revolucionários constitucionalistas do Porto e de Lisboa, consolidou o seu domínio do terreno com uma repressão violenta: prisões, deportações, exílios, demissões, perseguições. O terror político e policial começava. E foi, durante décadas, o mais eficiente instrumento da estabilidade governamental.

Como outros marcos de uma longa resistência, as datas de 3 de Fevereiro e de 7 de Fevereiro deverão ser recordadas na sua incontestável exemplaridade: elas testemunham o ardor dos combatentes que quiseram defender a República e a Constituição democrática. Elas condenam a pequena política, as rivalidades partidárias, as partilhas do poder, as veleidades hegemónicas. E delas, arcos de uma ponte que liga dois projectos democráticos, se transita para o 25 de Abril, para a nova intervenção constitucionalista que creditou, junto da consciência nacional, a plêiade militar que a História conhecerá como o povo já os conhece: os «Capitães de Abril».

Obreiros do resgate moral das Forças Armadas, os Capitães de Abril tudo terão a ganhar se definirem as linhas de uma continuidade de resistência antifascista e nos combatentes das tentativas de restauração democrática souberem ver os seus legítimos antecessores e os mais altos valores de uma linhagem de que se orgulhem. É nesta perspectiva histórico-política que o dircurso pronunciado, no Porto, pelo coronel Pezarat Correia reveste um significado importante. Ouçamo-lo:

«Os objectivos dos revoltosos de 3 de Fevereiro, eram o regresso à Constituição Democrática, sendo assim eles que se colocavam no campo da legalidade contra o poder, que o era de facto mas não de direito, porque assentava apenas na detenção da força contra os interesses e direitos dos cidadãos. Intenção bem clara e sem ambiguidades, como se retira do texto do ultimato enviado a Carmona: «...**regresso à normalidade constitucional...**».

Os militares democratas em Fevereiro de 1927 querem: «...combater a ditadura militar, com o único fim de restabelecer a Constituição para bem da República...» (coronel Mendes dos Reis). Querem «...reintegrar o país dentro do regime democrático constitucional...» (general Sousa Dias). Só em 1974, pela vitória de 25 de Abril, este objectivo seria atingido, e os representantes do povo, livremente eleitos, haveriam de definir, na Constituição da República, o lugar e a missão das Forças Armadas como «parte do povo».

A Constituição da República, que à hierarquia militar compete cumprir e fazer cumprir, estabelece: «As Forças Armadas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo».

Novamente, maus profetas, políticos de vesga ambição, militares irrequietos e amadores da frase feita, exaltam «os falsos valores que o 25 de Abril derrubou». Com simples e claras palavras e coronel Pezarat Correia sublinhou esse facto. Não nos deu qualquer novidade. Mas é reconfortante sabermos que também para um militar aprumado e inteligente, é desagradável ver confundidas as «virtudes militares» e o «tilintar das espadas», a disciplina unilateral da hierarquia e o alarido das vozes de comando, os protestos de fé democrática e as expressões de ideologia reaccionária.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Recondução de Sousa Tavares insere-se na "manobra de subversão da legalidade democrática"

Os nomes de Francisco Sousa Tavares e Rodolfo Iriarte voltaram ontem ao cabeçalho de «A Capital», na qualidade de director e director-adjunto daquele vespertino, sem qua o Conselho de Informação para a Imprensa tivesse sido consultado sobre semelhante recondução.

O regresso de ambos àquele vespertino é matéria de um local na primeira página e da reprodução, na segunda, de um comunicado da Redacção. No primeiro desses documentos, afirma-se ter Sousa Tavares, elemento do grupo «reformador» na Assembleia da República «posto à Administração o problema da possível incompatibilidade no exercício efectivo da Direcção de «A Capital» com o cumprimento do mandato de deputado» – e no segundo os redactores referem «as excelentes relações de trabalho» criadas após o afastamento de Tavares, Iriarte e colegas e sob a direcção interina de Fernando Carneiro, e asseveram «não aceitar que o espírito de camaradagem e o bom clima ultimamente imperantes na Redacção venham a ser parturbados».

Entretanto, o Partido Comunista Português, através de uma nota distribuída pela SIP, declara que «estas nomeações feitas pelo Conselho de Gerência da EP Notícias/Capital (ele próprio em situação de mais que duvidosa legalidade) são manifestamente ilegais e de nulo valor jurídico, uma vez qua, contrariamente ao que determina o art.° da Lei 78/77, não foram sujeitos a parecer prévio do Conselho de Informação para a Imprensa».

Descendo a outros pormenores, afirma o PCP que, «tendo em conta que também «O Comércio do Porto» (publicação indiscutivelmente sujeita ao controlo democrático da informação instituído pela Constituição e pela Lei 78/77) tem desde o dia 16 de Janeiro passado uma

do referido art.° 7.°, é forçoso concluir que, inspirada pelo governo e executada pelos Conselhos de Gerência da sua confiança, está em curso uma clara manobra de subversão da legalidade democrática que aposta no desrespeito frontal pelas competências dos Conselhos de Informação como passo essencial para garantir a impunidade do assalto dos partidos do Governo à Comunicação Social Estatizada».

Sublinha ainda o PCP que «as situações de gritante ilegalidade existentes no «Comércio do Porto» e agora em «A Capital» confirmam inteiramente que na ânsia de controlar totalmente a Comunicação Social do Estado, o governo Sá Carneiro e os seus agentes não hesitam sequer no mais desavergonhado desrespeito das normas e princípios legais». Assim, as nomeações já efectuadas pelo governo actual para cargos de Comunicação Social estatizada «confirmam ao mesmo tempo que o Executivo se orienta exclusivamente para critérios sectários e de compadrio político, valendo o seu propósito de reinstalar Sousa Tavares na direcção de «A Capital» como um autêntico símbolo de uma política de informação baseada na negação do pluralismo, na intolerância e na utilização de património do Estado para protecção e incitamento a actos de subversão do regime e da legalidade democrática».

Conselho de Informação quer que o Governo explique quais as ilegalidades de Lurdes Pintasilgo

Na sua reunião de sexta-feira o Conselho de Informação para a Imprensa deliberou por unanimidade dirigir ao Governo, através do secretário de Estado da Comunicação Social, um requerimento solicitando «uma informação detalhada sobre quais as ilegalidades que em seu entender terão sido cometidas pelo V Governo ao exonerar os anteriores membros do Conselho de Gerência da Empresa Notícias-Capital que por recente decisão do conselho de ministros do Governo actual foram reconduzidos nas suas funções».

O pedido foi feito tendo em conta que o Conselho «formulou oportunamente um parecer favorável às nomeações propostas pelo V Governo para o Conselho de Gerência da empresa pública Notícias-Capital».

No período da ordem do dia mais uma vez ficou por discutir a questão da nomeação sem parecer prévio do Conselho de Informação, da nova direcção de «O Comércio do Porto», por abandono da sala dos representantes do PSD e consequente falta de «quorum».

O Conselho volta a reunir-se na próxima quinta-feira pela análise da situação criada pelo sistemático abandono dos trabalhos pelos representantes do PSD, e para apreciar a questão da nomeação da nova direcção de «O Comércio do Porto» sem parecer prévio do Conselho de Informação.

Curso de jornalismo no Funchal

Despertar os jovens de ambos os sexos para os valores da comunicação social é o objectivo principal de um curso de iniciação ao jornalismo a decorrer no Funchal.

Promovido pelo matutino local «Jornal da Madeira», o curso prolongar-se-á até ao próximo dia 16, sob orientação do jornalista Adelino Alves.

Países em desenvolvimento — menos postos de rádio que os EUA sós

Uma das heranças do colonialismo nos jovens países africanos, asiáticos e latino-americanos é o fraco desenvolvimento dos meios de Informação.

Em regiões habitadas por dois terços da população terrestre conta-se hoje, segundo dados da UNESCO, um quarto somente das estações em serviço no mundo, quatro por cento dos emissores de televisão, 17 por cento dos livros publicados e menos de 18 por cento do cinema.

Trinta e cinco Estados em desenvolvimento não têm as suas agências de Informação. Em África existe um posto de televisão por 400 habitantes. Todos os países em vias de desenvolvimento possuem menos postos de rádio que os Estados Unidos sós.

Assim sendo, os países altamente industrializados do Ocidente estão aptos a desenvolver uma vasta expansão ideológica na Ásia, em África e na América Latina, controlando quase toda a vida intelectual. Na América Latina, por exemplo, duas agências noticiosas norte-americanas, a Associated Press e a UPI, asseguram dois terços da informação internacional nos jornais da região.

Uma das questões que presentemente se põe é, segundo a UNESCO, a análise do conteúdo da propaganda ocidental. Essa propaganda, variando de tom aqui e ali, faz a apologia do sistema capitalista, ao mesmo tempo que apouca os países socialistas, e isso com o propósito de sabotar o processo sociopolítico progressista dos países em via de desenvolvimento.

Como é óbvio, estes países empenham-se em pôr fim, como afirmam, «ao imperialismo da Informação». Declaram, em suma, que sem a modificação das relações internacionais no domínio da Informação, levando em conta os interesses legítimos dos pequenos países, o processo de descolonização à escala mundial não pode desenvolver-se.

Aliás, nas decisões da última conferência de Chefes de Estado e do Governo dos países não-alinhados (conferência efectuada em Havana, em Setembro do ano passado), sublinha-se, mais uma vez, que essa tarefa «não perdeu actualidade»

O desejo dos países em via de desenvolvimento de terem acesso à independência no domínio ideológico, tem vindo a suscitar reacções diversas por parte dos países socialistas e capitalistas. Enquanto os países socialistas prestam grande ajuda aos países em desenvolvimento na formação de quadros, os países capitalistas adoptaram uma posição negativa. Desde o princípio que se declararam hostis à criação do «pool» das agências de informação não-alinhadas, tendo vindo até ao momento a criar sucessivos problemas. Concretamente, no seio das organizações internacionais, como por exemplo, na ONU e na UNESCO, procuram travar os trabalhos respeitantes à elaboração dos princípios equivalentes de trocas de informação e a adopção de documentos apropriados. Na Conferência Internacional dos Técnicos, precisamente convocada pela UNESCO, na qual se fez questão em discutir um mecanismo permanente de ajuda aos países em desenvolvimento no domínio dos «mass media», os Estados Unidos e os seus aliados propuseram um plano de criação de um consórcio de bancos e de organizações financeiras internacionais controladas pelo Ocidente, o qual dirigiria o estudo das necessidades dos países em desenvolvimento e decidiria da prestação ou não de ajuda. Tal atitude, num momento em que a par da exigência de uma nova ordem económica internacional se apela também para uma nova ordem internacional na Informação, choca-se frontalmente com o espírito de independência dos países em via de desenvolvimento.

Agricultura e integração

Continuação da pág. 3

Temos uma forte impressão de que é fundamentalmente o CDS que, pela sua atitude, polariza a problemática da Reforma Agrária e que há ligação entre os interesses do CDS com os das forças que desejam o regresso ao passado o que nos parece inquietante. O CDS defende a modernização da agricultura o que poderá ser mais eficaz se realizada pelos antigos proprietários, em detrimento das cooperativas existentes.

As juntas que fizeram relatórios pertencem ao Partido Católico Popular e salientam que para o CDS a propriedade resolve todos os problemas do Alentejo e que o desemprego poderá ser solucionado de outra maneira. As juntas afirmam ainda que foi particularmente a posição e a visão do CDS sobre a Reforma Agrária o que mais preocupou e que é muito difícil dialogar com o CDS para uma real solução dos problemas do Alentejo.

A velocidade e o frenesim de Freitas do Amaral para a integração na CEE – «**a prioridade das prioridades**» é de pensar que o movimento de desenvolvimento que julga que a integração vem trazer à sociedade portuguesa é capaz de engolir as contradições agrícolas medievais e não só da mesma sociedade.

O desejo de entrada da crosta reaccionária na CEE, que, no fundo, significa a venda do país aos «lobbies» europeus mais não é, que o encosto necessário, para que possam continuar a manter-se na sua posição de latifundiários cobradores de rendas, ou empresários de rapina.

Mas o capitalismo é capitalismo e, como tal, não se faz favores a ninguém.

E o capitalismo europeu maduro e experiente, sabe até que ponto deve jogar e saber avaliar os riscos que corre.

É natural que não vá, de peito feito, bater-se pelos latifundiários alentejanos se isso lhe acarreta amargos de boca.

O capitalismo europeu não vai investir no Alentejo, um processo de desenvolvimento, que arranque para a indústria e serviços, rapidamente e em força, e que seja capaz de absorver os 50.000 trabalhadores daquela área.

O senhor Freitas do Amaral engana-se, concerteza, se pensa que os capitalistas europeus estão na disposição de manter e preservar o parasitarismo latifundiário.

A crise agrícola nacional, somatória das crises agrícolas regionais, não vai, nem pode resolver-se na CEE.

A CEE vai agravar, pelo lado da produção e, pelo lado comercial, a situação agrícola.

INTEREUROPA/IFADAP

O IFADAP é o Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola e Pecuário, de quem o eng.° Gomes da Silva é presidente e esteve num painel sobre agricultora, na Intereuropa, o painel foi presidido por António Barreto, assistiram Casqueiro, Ferreira do Amaral, António Campos. Faltou o dr. Portugal – o das explorações agrícolas integradas e concorrenciais.

Com excepção do senhor Casqueiro que ainda não foi governo, os outros foram responsáveis no MAP como ministros ou secretários de Estado.

O eng.° Gomes da Silva é alto funcionário, que desde há anos tem desempenhado funções da maior responsabilidade, como ainda agora desempenha – primeiro responsável pelo crédito, e, naturalmente, responsável pela utilização dos fundos postos à disposição do IFADAP.

Pois, caros leitores, o eng.° Gomes da Silva disse no painel coisas que causam muito espanto.

Por exemplo:

1.° – Portugal tem dado, através das mais diversas estruturas ligadas ao sector agrícola o espectáculo triste do pobre mal agradecido.

2.° – Que será difícil encontrar concentradas num só país provas mais concludentes de tamanha incapacidade como aquelas que, relativamente ao sector agrícola o país tem demonstrado ao longo dos últimos anos.

3.° – Está a terminar pela 5.ª vez a prorrogação do prazo concedido a Portugal, faltam 6 dias, para utilizar um projecto agrícola de desenvolvimento do Alentejo, setenta milhões de dólares e mais vinte e três milhões para um montante total do projecto de 250 milhões.

4.° – Tem de fazer-se um esforço de adaptação e modificação dos nossos métodos de trabalho.

5.° – Não nos podemos esquecer que jamais será a Europa a aderir a Portugal, mas sim Portugal a aderir à Europa.

O eng.° Gomes da Silva confunde Portugal e o país com pessoas. Portugal e o país não tem nada a ver com a incapacidade, com a irresponsabilidade do MAP. Quem tem a ver com isso, são os ministros e os secretários de Estado e altos funcionários do MAP. O homem comum, o cidadão vulgar, os trabalhadores das UCP's, os rendeiros do Norte, não aceitam transferências de responsabilidade.

O senhor Barreto estava lá a assistir, e foi ministro. E o senhor Ferreira do Amaral, foi secretário de Estado. O eng.° Gomes da Silva é presidente do IFADAP.

São todos altamente responsáveis.

Claro, também, os presidentes dos conselhos de ministros e outros altos funcionários.

E também, quase certo, os senhores ministros das Finanças e do Plano, quem, pelas suas funções, dispõe de autoridade e, a tempo, no lugar próprio, não denuncia as tais incapacidades, os compadrios, os propósitos de entraves tem a sua parte de responsabilidade.

Os responsáveis são pessoas físicas, identificáveis com Bilhete de Identidade. Não são de nenhum modo nem Portugal, nem o país.

Não é só questão de incapacidade isso resolver-se-ia com testes de psicotécnicos mandados fazer a qualquer empresa especialista do ramo.

E era bom que se fizesse.

A música é outra

É aquela que muitas vezes aqui se tem focado.

É que, num país que precisa do desenvolvimento agrícola o Ministério da Agricultura deverá ser o motor de arranque desse desenvolvimento.

E o desenvolvimento faz-se com homens e mulheres, faz-se apoiando e corrigindo as modificações de estruturas e de relações de produção, que permitam o desenvolvimento.

Ora o MAP não faz nada disto. Com excepção de períodos relativamente curtos, os cadeirões, as cadeiras e os corredores, tem estado ocupados por incorrigíveis reaccionários que se opõem tenazmente a qualquer modificação estrutural e, em consequência, nem têm planos, nem utilizam créditos.

Mas isto não é incapacidade.

É, determinadamente, um propósito político.

Não é possível, ao mesmo tempo, andar à cacetada aos trabalhadores das UCP's e impulsionar um plano de desenvolvimento do Alentejo para favorecer esses mesmos trabalhadores.

Ponham-se lá no Ministério estes trabalhadores e vamos a ver se a casa anda ou não anda.

★

Portugal não adere, nem deixa de aderir à CEE. Os portugueses vão ser integrados na CEE.

Portugal não pode integrar a Europa da CEE.

Esgasgava-se. É grande.

Entre um grande e um pequeno, quem é comido é o pequeno.

★

Não se avança com o projecto do Alentejo, nem com o da Beterraba. Oxalá que sim. Há açúcar a mais na Europa.

Estão a reduzir as cotas de participação.

A CEE não quer, nem tem interesse na nossa produção agrícola. Em paralelo com Portugal tem a Espanha, a Itália, a Grécia.

Sômos potencionalmente um país de consumidores agrícolas importadores.

Óptica ocular em congresso

As lentes e armações que temos

A indústria nacional de lentes e armações, toda ela sob estreito controlo e exploração privados, é constituída por 14 empresas e ocupa cerca de 700 mil trabalhadores. Algumas delas visionam o futuro em termos de chegar ao mercado externo, embora a sua maioria funcione voltada para o mercado interno. Daí que presentemente a cobertura do mercado interno seja feita na ordem dos 80 por cento por empresas portuguesas quanto a lentes de 51 por cento quanto a armações.

É bom ter em conta estes números e adiantar estes dados sobre a situação no plano estritamente industrial, uma vez que, no próximo fim-de-semana, os técnicos portugueses vão estudar e debater na FIL problemas e o futuro da actividade, no âmbito do VI Congresso e Exposição de Óptica Ocular. Segundo fontes do sector, trata-se da mais importante iniciativa promovida pela classe nos últimos anos e para a qual já estão inscritos várias centenas de participantes.

Contribuir para qua se obtenha uma definição da profissão poderá ser uma decisão a tomar pelo Congresso, por forma a estimular e auxiliar uma acção de conjunto das associações que representam a óptica ocular portuguesa, desde o importador ao próprio óptico.

Essa mesma definição deverá visar uma valorização profissional que tenha em conta as realidades europeias e a perspectiva de integração do nosso país na CEE.

O Congresso procurará ainda definir o âmbito de cada associação no contexto da óptica portuguesa, enquanto os participantes deverão enunciar e aprovar as bases de um futuro regulamento geral da classe.

Paralisação em Portalegre

Bandeiras negras voltaram à Zona da Reforma Agrária

Como forma de protesto contra a ofensiva desencadeada nos últimos dias contra a Reforma Arária na zona de Portalegre pelo MAP de Sá Carneiro (só ontem foram entregues seis reservas), os trabalhadores agrícolas daquele distrito iniciaram esta manhã uma paralisação geral, enviando ainda uma delegação a Lisboa, para esclarecimento da população da capital sobre a grave situação que se setá a gerar no Alentejo, e para encontros (se possível) com o Presidente da República, ministro da Agricultura e Pescas (Cardoso Cunha), Assembleia da República e Conselho da Revolução.

Ao fim da manhã os trabalhadores (homems e mulheres desfilaram, entre Santa Apolónia e o Terreiro do Paço, ostentando bandeiras negras e distribuindo comunicados com as conclusões do Encontro das Culturas da Primavera, realizado no último fim-de-semana em Avis. Segundo se pode ler no documento «a política de rapina e de repressão que se faz sentir neste momento no Alentejo, é um verdadeiro atentado contra a economia nacional, sobretudo no que se refere ao sector agrícola da Zona de Intervenção da Reforma Agrária pois uma acção de envergadora da actual contra as UCP's e cooperativas, vem trazer aos campos alentejanos um clima de instabilidade que não permite um normal desenvolvimento da produção». E depois de responsabilizar o Governo, nomeadamente o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, João Goulão, pela acção devastadora que tem vindo a desencadear no distrito de Portalegre entregando vinte reservas, num total de cinco mil hectares, gados e máquinas, prejudicando assim catorze cooperativas, os trabalhadores denunciam todas as arbitrariedades, sobre tudo a violação dos preceitos legais, nomeadamente do Supremo Tribunal Administrativo «exemplo 1.° de Maio-Avis».

Esta manhã, segundo nos afirmou um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Portalegre, era visível o movimento de forças da GNR nas estradas do distrito, sobretudo na zona de Seda (concelho de Alter do Chão), onde ontem não chegou a ser concretizada a entrega da Herdade Vale da Aberta (34 867 pontos) à agrária Maria José Caldeira Castelo Branco Lapa e Nápoles. «Há indícios de que irão tentar fazer a entrega, apesar de hoje não estarem trabalhadores nas cooperativas», disse-nos aquele dirigente. Entretanto, nas seis reservas ontem dadas, de «mão beijada», três beneficiaram três irmãos da família Pinheiro Ramos de Magalhães, afectanco as Cooperativas Sempre Unidos, 4 de Março e 5 de Outubro.

CULTURA DO ARROZ

Realizou-se no passado dia 3, em Montemor-o-Velho, um plenário de agricultores promovido pela Liga de Pequenos e Médios Agricultores do Conselho de Montemor-o-Velho e pela União dos Agricultores do Concelho da Figueira da Foz, com o objectivo de discutir questões relativas à cultura e fixação do preço do arroz. Quanto à primeira questão o plenário deliberou exigir providências do Governo de forma a que não sejam feitas distribuições de arroz importado aos industriais descascadores, entre Junho e Dezembro de cada ano, a fim de não prejudicar a entrega e venda da produção e a não haver um excesso de arroz no mercado. Decidiram ainda que se mantenha a venda livre do arroz quer à EPAC quer aos descascadores, não se condicionando a entrega do diferencial a uma venda à EPAC. Desta empresa pretendem ainda os agricultores colaboração no que diz respeito à incrementação do uso das sementes seleccionadas, e que, em conjunto com a Estação de Ensaio de Sementes e com a Estação Orizícola Nacional, se proceda à investigação de forma a produzir culturas mais adaptáveis às condições ecológicas do Vale do Mondego.

Em relação ao preço do arroz foi mandatada a União dos Agricultores do Concelho da Figueira da Foz e a direcção da Liga para elaborarem os custos da cultura do arroz para 1980, exigindo desde já o plenário que se estabeleça um preço-base de garantia não inferior a 21$00 por quilograma.

Outro dos problemas entretanto debatidos foi o recente aumento do preço do gasóleo. Neste sentido foi pedida uma audiência ao ministro da Agricultura e Pescas com vista a ser estudado o anunciado subsídio de compensação para a agricultura de forma a obviar desde já os atrasos burocráticos

Os agricultores decidiram ainda chamar a atenção do referido ministro para a maneira pouco correcta como está a ser processada a obra do Vale do Mondego.

No Tribunal de Vila da Feira

Acusados de decapitar a estátua de Salazar

Nove militantes do PRP, sete dos quais à revelia, começaram ontem a ser julgados, no Tribunal de Vila da Feira, acusados de envolvimento em assaltos a bancos e atentados à bomba. Entre os factos incriminatórios conta-se o assalto, em Janeiro de 1978, ao Banco Totta e Açores em Vila da Feira, de onde os arguidos teriam levado mil quatrocentos e oitenta contos. Entre as explosões, cerca de uma dezena, conta-se a que em Fevereiro desse mesmo ano decapitou a estátua de Salazar em Santa Comba Dão. Os réus presos são Silvestre Franquelim, António, de 27 anos, natural de Porto de Mós, e João Silva Santos, de 26, ajudante de farmácia, do Porto.

Entretanto, iniciou-se também ontem no 1.° Juízo Criminal do Tribunal de S. João Novo, no Porto, o julgamento de quatro militantes daquele partido, acusados de terem colocado quatro engenhos explosivos, em Novembro de 77. Um numa manifestação da CAP em Braga, outro na entrada da sede do CDE naquela cidade e os dois últimos quando da manifestação de apoio a Pires Veloso. Os réus negaram qualquer envolvimento nessas acções.

A cabeça do ditador após a explosão

A morte da escritora Teixeira de Vasconcelos

Para o cemitério da freguesia de Jazente, em Amarante, realizou-se o funeral da escritora Teixeira de Vasconcelos Carvalhal, irmã de Teixeira de Pascoaes, falecida na Casa da Cerca de Santa Clara, e que no próximo dia 26 completaria um século de existência.

A escritora, que era mãe da poetisa Maria do Carvalhal, escreveu à memória de Teixeira de Pascoaes e já depois dos 90 anos, dois livros intitulados «Olhando para trás vejo Pascoaes» e «O Último Livro». Na juventude publicou também um livro a que chamou «As Horas de Deus».

Cabo-verdiano vítima de facada mortal

Uma facada no coração pôs termo a uma discussão e à vida dum cabo-verdiano, sendo o golpe desferido por um vizinho que para se subtrair à responsabilidade arrancou a faca homicida, lavou-a muito bem e foi misturar-se com a multidão que, entretanto, se juntou em torno do cadáver.

Foi durante esta madrugada, na Azinhaga do Pinhal, Quinta Grande à Charneca do Lumiar, onde ambos residiam, tendo-se travado de razões, segundo consta por o cabo-verdiano pretender namorar uma irmã do português. Por tal facto se terão envolvido em desordem, tendo a certa altura o Lídio Gonçalves Pereira empunhado uma faca e com ela desferiu apenas um golpe. Um só, e tanto bastou para o Cândido Semedo Gomes cair morto.

Ambos eram jóvens, o agressor, 21 anos, cantoneiro de limpeza da CML natural de Vouzela, e a vítima, de 25 anos natural de Santa Catarina, Cabo Verde.

A Judiciária, chamada às 7 horas desta manhã, iniciou de imediato as investigações e o agente de tal maneira se saiu que, pouco depois, já tinha dois suspeitos sob custódia. De regresso à sede da Polícia, o Lídio resolveu abrir o jogo... confessou o seu acto e indicou onde estava a arma, já limpa.

O caso "Moda e Lar"

Maria Luísa está livre de perigo

Já se encontra em sua casa, embora ainda em período de lenta convalescença a jovem Maria Luísa Tavares, mãe de três filhos, que, conforme noticiámos, na nossa edição do último sábado, ingeriu noventa comprimidos, entrando em estado de coma, após ter sido sujeita a um interrogatório policial por parte do patrão, o proprietário da firma «Moda e Lar», na Estrela.

Na sequência da coacção imposta por Fernando Alves Macedo, Maria Luísa foi levada a assinar uma declaração contra o seu companheiro, João Peralta, que com ela trabalha na mesma firma. Neste momento os dois trabalhadores continuam suspensos das funções, à espera do resultado do inquérito imposto pelo patrão, com base numa discussão que João Peralta teve com um camarada de serviço fora das horas de serviço e do local de trabalho.

Mais um caso de tráfico de automóveis

Um automóvel proveniente do tráfico clandestino de viaturas foi detectado em Linda-a-Velha pela PSP. Alega o seu possuidor que o comprou a um indivíduo desconhecido mas, à cautela mudou-lhe a matrícula.

A Secção de Trânsito daquela polícia suspeitou da viatura ao verificar que a matrícula, HA-89-72 não correspondia ao ano de fabrico do Peugeot 504 estacionado na rua das Biscoteias em Linda-a-Velha. Pedindo à Central da Polícia, por rádio, a confirmação dessa suspeita, foram informados de que a matrícula pertence a outra viatura.

Quando o comerciante e «proprietário» daquela viatura João Carlos de 37 anos se sentou ao volante, foi interceptado pelos guardas. Explicação: «compreio-o a um desconhecido em Junho último com a promessa de me mandar os documentos e até agora não cumpriu» (?). No entanto como tinha o seu automóvel numa lástima e sem concerto, aplicou a matrícula na nova viatura, não referindo às autoridades (por já se não lembrar) qual a matrícula inicial deste novo carro.

Claro que os polícias não terão ficado satisfeitos com a explicação e pensam que a viatura agora apreendida pertençe ao grande número das furtadas no estrangeiro e entradas por meios ilícitos no País.

Bancos de dados

Informações rápidas sobre temas diversos ao alcance de todos

Os conhecimentos acumulados em milhares de bibliotecas do Mundo inteiro estão ao alcance de qualquer português de forma quase instantânea e a troco de poucas centenas de escudos.

Informações sobre Medicina, Física, Literatura, História, Meteorologia, Engenharia e outros temas podem ser obtidas através de um terminal instalado no Centro de Informação Científica e Técnica do Ministério da Educação.

Este terminal tem acesso a três sistemas de dados computorizados existentes nos Estados Unidos, na British Library de Londres e na Agência Espacial Europeia, em Roma.

Até agora os pedidos de informações tinham de ser feitos através de uma ligação telefónica com Madrid, o que tornava a chamada mais cara, mas a Marconi, em colaboração com os CTT/TLP, acaba de pôr à disposição do público um novo serviço de telecomunicações que permite uma ligação directa aos bancos de dados situados nos Estados Unidos.

De momento existem em Portugal apenas dois terminais que dão acesso a esses sistemas de dados: o do MEC e outro pertencente a uma empresa que produz concentrados para rações.

O terminal do MEC, instalado desde Junho de 1977, graças ao acordo luso-sueco de cooperação, tem vindo a ser utilizado por investigadores, estabelecimentos de ensino superior e até empresas industriais, mediante o pagamento de uma taxa proporcional ao tempo e ao volume da informação pedida.

Com a inauguração do novo serviço da Marconi, quaisquer empresas e entidades oficiais poderão tornar-se assinantes dos bancos de dados.

Para tal precisam de adquirir um terminal, tipo vídeo ou teleimpressor, e pagar uma taxa mensal de 1200 escudos aos CTT.

As despesas feitas com a instalação poderão ser amortizadas rapidamente, pois o acesso aos bancos de dados permite poupar muito tempo e esforço em pesquisas.

Uma informação vital obtida em poucos minutos através do banco de dados exigiria semanas ou meses de estudo e busca por biblioteca e arquivos.

Esses centros de informação computorizada dispõem também de dados sobre o que se publica em Portugal, pelo que um técnico português poderá eventualmente encontrar mais depressa uma biliografia portuguesa mediante consulta a um centro estrangeiro do que se procurasse directamente nas bibliotecas locais.

CRÓNICA À MARGEM

Matou o homem que a cortejava

Fernando de Oliveira Catarino, um português de 32 anos radicado na Suíça onde mantinha uma «boite», foi ontem morto, com um tiro de caçadeira, pela mulher (casada) a quem há dias cortejava. Ainda ontem, Fernando, aproveitando o facto do marido de Cremilde Faísca Fonseca, de 25 anos, se encontrar ausente de casa a jogar às cartas, a convidara a ir passear com ele para um pinhal situado nas proximidades. Foi então que Cremilde deixou a janela onde se encontrava e indo buscar uma caçadeira disparou sobre o galanteador ferindo-o mortalmente. Depois dirigiu-se para o posto da GNR local, (macieira-Lis), onde contou o sucedido. Neste momento Cremilde, que é mãe de duas crianças (de 4 e 5 anos), encontra-se detida na cadeia da comarca.

PORTUGUÊS ABATIDO A TIRO

Silvério Fernandez Lopez, um espanhol de 71 anos, entregou-se ontem à Polícia de Tarragona, a quem confessou ter morto horas antes o português João Francisco da Silva, de 37 anos, com um tiro de espingarda de caça. O corpo de João Francisco tinha sido encontrado de manhã num local ermo, nas imediações daquela cidade, num lugar conhecido por Los Hechos. De acordo com a versão de Silvério Lopez, o português teria entrado na sua casa, que julgava desabitada, juntamente com um outro companheiro. E o espanhol disparou sobre ele. O cadáver de João Francisco apresentava várias feridas de arma de fogo, embora Fernandez declare ter feito fogo apenas uma vez.

«AJUDAR» O IRMÃO NA DROGA

Quando tentava passar haxixe, ao irmão que se encontrava detido na Cadeia de Custoias, foi ontem detida a espanhola Marília Neves Santamaria Garcia, de 34 anos, empregada de balcão, residente em Guipuscoa. Em seu poder foram encontrados quatro «tacos» daquele estupefaciente. Maria Santamaria, após ter sido interrogada na directoria da Polícia Judiciária do Porto, acabou por ser posta em liberdade mediante o pagamento de cinco contos de caução. O seu irmão, José Ramon Diez Sanz, encontra-se a cumprir uma pena de três anos, por ter sido apanhado no porto de Leixões com grande quantidade de drogas trazidas de Marrocos.

DISTÚRBIOS NA CADEIA DA GUARDA

Sete prisioneiros da Cadeia da Comarca da Guarda amotinaram-se no domingo à noite, alegando que um seu colega ferido com uma lâmina não fora devidamente tratado «por falta de meios adequados» no presídio, soube-se ontem naquela cidade. Na sequência dos distúrbios, os reclusos partiram vidros e portas com barras de ferro das camas e com cadeiras, causando prejuízos materiais avultados, na óptica do director da cadeia. A mesma fonte referiu que o incidente, o primeiro do género registado naquele estabelecimento prisional, teria sido «uma tentativa de fuga a iniciar com o sequestro do guarda prisional de serviço».

CACHALOTES NOS AÇORES

Nos mares dos Açores foram capturados, em 1979, cento e vinte e sete cachalotes, soube-se ontem na Horta. Esses cetáceos, com o peso total de 594 540 quilos, e que foram capturados ao largo das ilhas do Faial, Pico, Graciosa e Flores, produziram cerca de 3303 bidões de óleo. Por outro lado trezentos e quinze barcos portugueses e estrangeiros escalaram o cais da ilha do Pico no decorrer do ano passado. Segundo números agora revelados, naquele cais da ilha do Pico embarcaram em 1979 cerca de 3062 pessoas, desembarcaram 3708 e em trânsito estiveram 7268 pessoas. Também em 1979, foram manuseadas no mesmo cais 26 579 toneladas de carga vindas do exterior, e foram descarregadas 1266 toneladas.

FUGIU À GUARDA FISCAL

Um contrabandista, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades, evadiu-se ontem do posto da Guarda Fiscal em Montalegre, onde se encontrava detido após ter sido surpreendido, há dias, com outros indivíduos, a tentar passar, na fronteira de Pedrosa, uma camioneta com dezasseis reses. Na altura, como noticiámos, travou-se tiroteio, tendo ficado ferido um agente daquela corporação, ainda internado no Hospital Militar do Porto.

LIGAÇÕES AÉREAS COM CONARI

As autoridades da Aeronáutica Civil da República da Guiné mostraram interesse no estabelecimento de uma linha aérea comercial entre Conari e Lisboa, segundo foi ontem revelado.

A companhia aérea comercial daquele país já consultou nesse sentido os responsáveis da aviação civil portuguesa.

POSTE MATA BOMBEIRO

Um poste eléctrico, derrubado por um camião, atingiu ontem mortalmente na Rua da Telheira, no Porto, o reformado do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Alcino Costa, de 76 anos, morador na Avenida da Flor de Rosa, 215, naquela cidade. O condutor do veículo causador do acidente, Celestino Alves Passos, de 48 anos, caixeiro-viajante, bem como sua mulher e filha, tiveram de receber tratamento no Hospital de S. João.

O caso António Ramalho

Quem responde pela morte do soldado Luís?

Dois soldados do RALIS (Manuel Jesus dos Santos e Paulino da Silva Rodrigues) encontram-se detidos na prisão de Caxias desde o passado dia 22 de Janeiro. E sobre um terceiro (António Ferreira Duarte) pende um mandado de captura passado pela Polícia Judiciária Militar. O motivo: são acusados (e irão ser julgados) de envolvimento na morte de António Ramalho Fialho, filho de Antónia Ramalho, popularizada no «Diabo» de Vera Lagoa com o nome de guerra de «Antónia Antónia», numa campanha histérica que já tem nestas detenções os seus frutos. Isto para além de ter contribuído para a absolvição de «Antónia Antónia», julgada na Boa-Hora sob a acusação de envolvimento numa das redes bombistas. Recorde-se que António Ramalho foi alvejado mortalmente no decorrer da [illegible] nova direcção nomeada e empossada em ostensiva violação a[illegible] de março de 1975. Segundo testemunhas oculares, António Ramalho teria tentado romper uma barragem militar, após ter lançado palavras provocatórias.

Estes os factos (preocupantes) que vêm trazer à ordem do dia o tipo de justiça (nitidamente revanchista) que neste momento se parece pretender fazer instaurar em Portugal. Mandando prender três soldados de Abril (em 11 de Março de 1975 era a democracia que estava em causa) e ignorando (tudo o indica) os responsáveis pela morte do soldado Luís, tombado no seu posto em defesa dos ideais e da ordem instituída pelos militares antifascistas. Não esquecendo o que se passa com o processo (ter-se-á perdido?) relacionado com os «pides», que poucas horas após a queda do Carmo e da rendição de Marcelo, assassinaram cinco populares ao dispararem várias rajadas de metralhadora das janelas do sinistro edifício da António Maria Cardoso.

Manuel Geraldo

Açores: ainda o sismo

Mortos sobem para 61

ANGRA DO HEROÍSMO (Açores), 5 – Eleva-se oficialmente a 61 o número de mortos provocados pelo abalo sísmico de 1 de Janeiro passado. Nos últimos dias faleceram no hospital desta cidade mais dez, fazendo subir o número total e oficial, embora provisório (recorda-se que na Ilha de S. Jorge há oito pessoas dadas como desaparecidas), que era de 51.

De acordo com a ANOP, são estas as identidades dos últimos mortos conhecidos: João Roberto Luís, 4 anos; João da Cunha Hilário, 72 anos (Terceira); Manuel Francisco Machado, 77 anos (S. Jorge); José Luís da Câmara, 12 anos; Luís de Sousa Silveira, 62 anos; Josefina Cavalina, 72 (Terceira); António Baeta, 26 anos (Terceira); Maria da Fonseca Rodrigues, 42 anos (Terceira); Maria Rodrigues Bettencourt, 22 anos (Terceira); Manuel Rodrigues Raposo, idade que se desconhece.

No hospital de Angra do Heroísmo, onde foram recolhidas as informações relativas às identidades dos dez últimos óbitos, encontram-se ainda internadas 21 pessoas, duas das quais em estado considerado grave. Um dos responsáveis do estabelecimento hospitalar afirmou à agência noticiosa nacional que a maioria dos 21 doentes já deveriam ter recebido alta, o que só não ocorreu pelo facto de terem ficado sem as suas casas. Daí que continuem ainda «internados».

Referimos atrás que na Ilha de S. Jorge continuam dadas como desaparecidas oito pessoas. Eis as suas identidades: José Jorge de Sousa, 45 anos; Deodemiro Jorge de Sousa, 15 anos; Manuel Teixeira Sabino, cuja idade se ignora; Jorge Manuel de Sousa Enes, 15 anos; Manuel José de Sousa Enes, 18 anos; Manuel Pereira da Silva, 17 anos, e António Inácio Teixeira, 39 anos.

Jorge Manuel de Sousa Enes, de 15 anos, e Manuel José de Sousa Enes, com mais três, são, como facilmente se compreenderá, irmãos. Logo dois desaparecidos de uma só casa.

Entretanto, o Papa, que já havia expressado o seu afecto e apoio aos sinistrados do sismo, enviou aos Açores um seu enviado particular com a missão de o fazer pessoalmente. É o encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica em Lisboa que se encontra em Ponta Delgada.

Monsenhor Agostinho Marcheto, que ontem foi recebido pelo presidente do GR, Mota Amaral, visitará hoje e nos próximos dias (sábado estará de regresso a Lisboa) as ilhas Terceira e S. Jorge.

Monsenhor Marcheto terá ainda encontros com o bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. Aurélio Escudeiro.

Seminário sobre o estudo dos recursos hídricos subterrâneos de Setúbal

Depois de amanhã, a partir das 15 horas, nas instalações da Incrível Almadense, efectua-se, sob o patrocínio da Direcção Geral dos Recursos Hídricos e Aproveitamentos Hidráulicos, um seminário subordinado ao tema «Estudo dos recursos hídricos subterrâneos da península de Setúbal».

Este seminário, na opinião da Câmara Municipal de Almada, virá permitir o melhor conhecimento da situação em que se encontram os estudos dos recursos hídricos daquela península, os quais têm contado com o apoio técnico da UNESCO e o apoio financeiro do PNUD, sendo aliás considerada por esta última entidade o projecto número um de Portugal.

O seminário, no entender de todas as Câmaras do distrito de Setúbal, é aberto à assistência dos munícipes.

Do programa do seminário constam as seguintes intervenções e temas:

Integração e importância do Projecto de Setúbal na política nacional de gestão dos recursos hídricos (eng.° Adolfo Gonçalves, subdirector geral dos Recursos Hídricos e Aproveitamentos Hidráulicos); Uso de técnicas avançadas na realização do Projecto Setúbal (eng.° Nguen Quang Trac, consultor técnico da UNESCO); Actividades e resultados do primeiro ano de realização (eng.° Vasco Fernandes, director nacional do Projecto); O inventário de base e o controlo dos aquíferos da Península de Setúbal (eng.°s Braga dos Santos e Celso Caio); Avaliação das características hídricas e geométricas do equífero da Península de Setúbal pelo método analítico e por prospecção geofísica (engs. Daniel Pires de Carvalho e Sérgio Lopes de Meneses); Estudo da qualidade das águas do aquífero da Península de Setúbal (engs. Maria Emília Paiva Pires e Honorato de Carvalho); Contribuição para o plano de ordenamento do território do concelho de Sesimbra (eng.ª Maria Emília Paiva Pires); e Financiamento do sistema do aquífero da Península de Setúbal: simulações matemáticas por computador (engs. Luís Ribeiro e Lígia Van Der Berg).

Os técnicos serão apresentados, na sessão de abertura, pelo presidente da Câmara Municipal de Almada, José Vieira, em nome de todos os Municípios do distrito de Setúbal.

Mestre José Atalaya esta noite em Algés

O público juvenil da área de Algés, em particular, tem um bom sítio para ir esta noite: ao Centro Cultural de Algés (Palácio Anjos, junto à estação), onde poderá ver, e sobretudo ouvir, José Atalya, numa sessão de música gravada em estereofonia acerca de dois grandes compositores do romantismo: Schumann e Brahams.

A sessão é promovida pela Junta de Freguesia de Carnaxide e tem o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. Começa às 21 h 45 e tem a valorizá-la a projecção de diapositivos alusivos aos dois compositores.

Projecto de Moncorvo

Três milhões de toneladas de minério de ferro por ano

O Governo nomeou já uma Comissão Interministerial para em quatro meses apresentar um estudo sobre o transporte do minério de Moncorvo até à Siderurgia Nacional, no Seixal. A exploração do minério de ferro daquelas minas, por outro lado, deverá processar-se a partir de Novembro/Dezembro de 1983, isto é, dentro de quase quatro anos – altura em que será instalado na SN o segundo alto-forno, com capacidade para um milhão de toneladas de aço por ano.

Previsto para 20 anos, o projecto de Moncorvo está dividido em duas fases. Na primeira, cmn início marcado para 1983, deverão ser desmontados por ano cerca de 1,5 milhões de toneladas de minério. Em 1990, data que coincide com a entradaem funcionamento de um alto-forno no complexo industrial de Sines, arrancará a segunda fase e deverão passar a ser extraídos das minas de Moncorvo três milhões de toneladas de minério de ferro por ano.

Após o arranque da 2.ª fase, as minas transmontanas estarão em condições de fornecer cerca de 70 por cento do aço necessário ao consumo interno. Dos restantes 30 por cento, uma pequena percentagem provirá do estrangeiro e a restante, ainda não percentualmente determinada, será extraída das cinzas provenientes da exploração dw pirites.

Para o projecto de Moncorvo, a Ferrominas-EP conta com um investimento de 8,66 mil milhões de escudos, divididos 50 por cento em equipamento, 26 por cento na construção de instalações e 24 por cento em gastos indiferenciados. Do total investido, 43 por cento será aplicado em Moncorvo, na instalaçô das infra-estruturas para o desmonte e moagem do minério, e o restante será investido no Seixal, onde serão instalados os laboratórios e as oficinas de tratamento do minério.

Do total do capital empatado, 41 por cento é nacional e 59 por cento estrangeiro. Serão criados 452 postos de trabalho especializado, repartidos por Moncorvo, Lisboa e Seixal. A cada posto de trabalho corresponde um investimento de 17,7 milhões de escudos.

Ministério dos Transportes reduz as despesas

Os organismos do Ministério dos Transportes e Comunicações apresentarão até 15 do corrente um plano de missões ao estrangeiro – decidiu o ministro Viana Baptista.

A decisão segue-se à resolução do Conselho de Ministros, de 26 do último mês, no sentido de diminuir as despesas da Administração Pública, e inclui as empresas sob tutela do MTC.

Tal plano deverá conter o objectivo e real interesse de cada deslocação e o respectivo custo, que nunca poderá exceder globalmente as verbas de 1979 – refere o despacho do ministro.

Isto «não deixa de ser significativo – continua o texto – se se tiver em consideração a depreciação da moeda».

«Dadas as especiais características da TAP, onde por vezes não é possível elaborar previsões atempadas», o ministro determinou que lhe seja entregue mensalmente «a súmula de todas as deslocações que se hajam verificado no mês anterior».

«Esta excepção, todavia, não dispensa o cumprimento de tudo o mais determinado sobre a matéria no despacho» – prossegue.

Viana Baptista também determinou que todas as Empresas Públicas sob tutela do Ministério lhe submetam – para eventual revogação ou limitação – as normas que atribuam transporte gratuito ou a preço reduzido (ou outras facilidades) a membros do governo, funcionários públicos e outros trabalhadores do sector.

O ministro deu um prazo de vinte dias para a apresentação destes casos.

O mesmo acontece em relação às situações possíveis de «funcionários pagos como se estivessem em serviço, mas sem colaboração em nenhum cargo ou sem atribuição de qualquer tarefa» – afirma-se no despacho.

pali

A unificação de 4 grandes Companhias seguradoras - ATLAS, FIDELIDADE, A SEGURADORA INDUSTRIAL e Grupo Segurador MSA - deu realidade à constituição duma poderosa empresa com capacidade de resposta a todas as solicitações, em qualquer escala.

A força derivada dessa concentração vai fazer-se sentir em benefício do segurado, trazendo-lhe maior apoio, simplificando mecanismos de seguro e diminuindo tempos de decisão, em qualquer ramo.

80 Delegações distribuídas por todo o País e centenas de técnicos, vão aproximar a Empresa do público e criar um clima de cooperação pronto a concretizar as satisfações que um "bom" seguro pode oferecer.

E que, naturalmente... vamos oferecer.

Concentramos em nós toda a experiência e tradição de bons serviços de quatro importantes seguradoras portuguesas.

Somos agora uma só Companhia

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

uma nova imagem em seguros

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DEPARTAMENTO DE FOMENTO SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA E NO BAIRRO SOCIAL DE VIALONGA (EX-CAR)

DANIEL DOS REIS BRANCO, Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, faz saber que:

1 — Por deliberação da Câmara Municipal de 30 de Janeiro, estão abertas inscrições, a partir do dia **1 de Fevereiro** e até ao dia **22 do mesmo mês**, para atribuição, em regime de propriedade resolúvel, com direito de superfície (Portaria n.º 377/77) ou de arrendamento social (Portaria n.º 386/77), conforme a opção a tomar pelos concorrentes, das habitações sociais no **Bairro Social de Vialonga**.

N.º Fogos	Tipologia	Descrição dos fogos
5	T1	1 quarto, 1 sala, cozinha, casa de banho
22	T2	2 quartos, 1 sala, cozinha, casa de banho
17	T3	3 quartos, 1 sala, cozinha, casa de banho
6	T4	4 quartos, 1 sala, cozinha, casa de banho

2 — Poderão concorrer a estas habitações famílias com a seguinte composição:

— TIPO T1 — máximo de 2 pessoas
— TIPO T2 — 3 ou quatro pessoas (com filhos do mesmo sexo para o último caso)
— TIPO T3 — 4, 5, 6, e 7 pessoas (com filhos de sexo diferente para o 1.º caso)
— TIPO T4 — 5 a 9 pessoas

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de acordo com o disposto no Decreto-Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto e demais legislação em vigor para o efeito.

3.1 — A referida classificação será válida por um ano e servirá para atribuição **não só das habitações no Bairro Social de Vialonga mas de todas as outras habitações que durante esse prazo surjam vagas nos bairros construídos no concelho pelo FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO.**

3.2 — No respeitante às vagas agora em aberto 50% serão destinadas aos desalojados das ex-colónias, devidamente inscritos no respectivo recenseamento e os restantes à generalidade da população carenciada.

4 — Nos termos da mesma legislação poderão habilitar-se a este concurso cidadãos nacionais, maiores ou emancipados, cujos agregados familiares não aufiram rendimentos superiores aos seguintes limites:

— 1 pessoa	18 750$00
— 2 pessoas	22 500$00
— 3 pessoas	28 125$00
— 4 pessoas	30 000$00
— 5 pessoas	33 750$00
— 6 pessoas	36 000$00
— 7 pessoas	39 375$00
— 8 pessoas	42 000$00
— 9 pessoas	43 875$00

5 — Será dada preferência às pessoas que trabalhem ou residam na área do concelho, consoante estipula o Decreto-Regulamentar n.º 50/77.

6 — Todos os esclarecimentos acerca deste concurso serão dados nos **Serviços Municipais de Habitação** desta Câmara Municipal, na Rua Manuel Afonso de Carvalho, n.º 27, 1.º, durante o prazo referido no n.º 1 deste Edital, das 9.30 às 12 horas e das 14 às 16.30 horas.

Vila Franca de Xira, 30 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Daniel dos Reis Branco

Por causa dos "países amigos"

Governo boicota reunião dos "povos em luta"

CNASPEL diz que há equívoco

O Governo português decidiu proibir a participação de estrangeiros no Encontro Internacional dos Povos em Luta, a realizar de quinta-feira a sábado próximos em Lisboa.

O Governo justifica a proibição afirmando, numa nota oficiosa ontem distribuída, que «a maior parte dos movimentos convidados para o encontro conduzem uma luta armada e empregam a violência contra as instalações e os Governos legítimos de países democráticos e amigos de Portugal».

Na reunião apenas poderão participar portugueses, desde que «sejam cumpridas as correspondentes formalidades legais» — refere o texto.

Esta reunião é organizada pela Comissão Nacional de Apoio aos Povos em Luta (CNASPEL).

Foram convidados, entre outros, representantes dos Movimentos de Libertação da Eritreia, de Omã, do País Basco, a Frente Polisário, a OLP, o MIR (Esquerda Revolucionária CHilena), a Frente Sandinista, ANC (África do Sul) e SWAPO (Namíbia).

Também foram convidados — embora ainda sem confirmação da sua presença em Lisboa — os partidos governamentais das ex-colónias portuguesas.

NOTA OFICIOSA

A nota do Executivo português, assinada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Administração Interna e Justiça, é do seguinte teor:

«1. O Governo tomou conhecimento da intenção de reunir em Lisboa, nos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro, um Encontro Internacional dos Povos em Luta, promovido por um grupo de cidadãos portugueses e aberto à participação de diversos movimentos de libertação estrangeiros.

«2. Considerando que a maior parte dos movimentos convidados a participar no referido encontro são organizações que conduzem uma luta armada e empregam a violência contra as instituições e os Governos legítimos de países democráticos e amigos de Portugal, o Governo português considera ser seu dever reprovar a iniciativa da mencionada reunião e manifestar, em relação a ela, a sua total discordância.

«3. Ao abrigo da Constituição e das leis em vigor, o Governo não impedirá a realização de qualquer reunião política de cidadãos portugueses em Portugal, desde que sejam cumpridas as correspondentes formalidades legais.

«No entanto, a lei portuguesa submete à autorização prévia do Governo a participação activa de estrangeiros em acções políticas levadas a cabo em território nacional. Nestes termos, e com base no Art. 1.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 582/65, de 22 de Julho, o Governo decidiu não autorizar a participação de estrangeiros no projectado Encontro dos Povos em Luta.

«A decisão tomada pelo Governo funda-se no princípio universal reconhecido da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados e, também, nas Resoluções 2131 (XX) e 2625 (XXV) aprovadas em 1965 e em 1970 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, segundo as quais todos os Estados se devem abster de organizar, encorajar ou tolerar actividades armadas subversivas ou terroristas destinadas a mudar pela violência o regime de outro Estado, assim como devem abster-se de intervir nas lutas internas de outros Estados.»

POSIÇÃO DA CNASPL

Ao fim da manhã de hoje a CNASPL tomou posição perante a decisão governamental, emitindo um longo comunicado no qual afirma, nomeadamente, que se trata de um equívoco do executivo em relação aos objectivos da reunião e à qualidade dos seus participantes.

A CNASPL lembra que as organizações convidadas têm deputados eleitos nos Parlamentos dos respectivos países ou então lutam de armas na mão contra o «colonialismo e o imperialismo», o que dizem, é protegido pela nossa Constituição. Além disso — diz o comunicado — foram também convidados partidos actualmente no poder como é o caso das delegações da Argélia, Iraque e Nicarágua.

Por outro lado, os três conferencistas convidados são Samir Amin, Andre Gunder Frank e Rui Marini, «reconhecidos economistas» que estão a leccionar no Senegal, Inglaterra e México.

O equívoco do Governo deve ter sido provocado, na opinião da CNASPL, por notícias vindas a público no semanário fascista «O Diabo». Por isso mesmo, e porque na sua opinião o encontro está perfeitamente dentro do espírito da Constituição, os organizadores decidiram continuar com todas as tarefas de realização do encontro «como se não tivesse saído sequer a nota oficiosa».

Mário Soares a caminho da IS

"Caça às bruxas" na política da AD

Mário Soares, que se deslocou ontem a Viena, onde, durante os dias de hoje e de amanhã se reúne a Internacional Socialista, acusou o Executivo de Sá Carneiro de estar a conduzir uma política de «saneamento» que constituirá uma «verdadeira caça às bruxas». Exemplo flagrante, e o mais recente, é o afastamento de Soares Louro da presidência da RTP. Da forma como se processou, poderá deduzir-se, nos termos do secretário-geral do PS, que aquele quadro socialista não teria sido afastado do seu cargo se, porventura, tivesse abandonado o PS. «Soares Louro nunca fez política partidária através da Televisão» — sublinhou Mário Soares em consonância com declarações do próprio Soares Louro em entrevista concedida no passado domingo à RTP-2 em que adiantou mesmo ter sido por vezes criticado pelo PS devido à orientação da programação da RTP.

A política levada a cabo pelo Executivo da AD, face à multiplicidade dos saneamentos é mais própria de uma «mudança de regime» que de «uma rendição democrática de governo».

O «pacote dos próximos aumentos» preocupa também particularmente o PS.

Mário Soares, que se fez acompanhar de Rui Mateus, secretário internacional do PS, a Viana, fez questão em salientar: «Sigo depois para Paris e darei ainda outras voltas para contactar certas personalidades, entre dirigentes políticos, jornalistas, intelectuais, sobre a problemática da situação internacional, que neste momento me preocupa».

INTERNACIONAL SOCIALISTA

Um dia antes de começar a reunião da Internacional Socialista, o seu presidente, Willy Brandt, declarou que a mais importante tarefa da I. S. era tentar salvar o desanuviamento, que foi ameaçado pelos acontecimentos do Afeganistão.

Também Bettino Craxi, secretário-geral do PSI, disse ontem na capital italiana que irá ser estudado na reunião de Viena um conjunto de iniciativas a favor do desarmamento. «Agora, mais do que nunca, a Internacional Socialista deve cumprir o seu dever, lutando a favor da paz e do desanuviamentp», reafirmou Bettino Craxi. Em relação aos Jogos Olímpicos disse que «a Internacional Socialista ainda não tinha debatido o tema».

Por seu turno, Bruno Kreisky, primeiro-ministro austríaco, regressado de uma viagem a cinco países asiáticos disse: «Não quero soluções de compromisso».

Kreisky, que deve dirigir o debate político na conferência, afirmou que os soviéticos devem ser criticados pela intervenção no Afeganistão para que «não comecem a pensar numa direcção errada e a acreditar que o assunto estará encerrado dentro de alguns dias». Contudo, acrescentou, «deve-se também ver o que é sólido, e não escorregar para a guerra fria».

Jornalistas com Soares

Mário Soares convidou para almoçar, no último sábado, sete jornalistas que haviam coberto a campanha eleitoral do PS em Dezembro de 79. Depois do almoço, em S. Pedro de Sintra, Soares levou os seus convidados até à sua residência em Nafarros, onde se encontravam Maria Barroso e a filha Isabel. Na longa e informal conversa que manteve com os jornalistas, Mário Soares abordou questões como as eleições presidenciais, a situação no interior do PS, a previsível evolução da AD, a política externa seguida pelo inefável Freitas do Amaral e a situação internacional. Obviamente, tudo «off-record» pelo que nada mais poderemos adiantar. De registar que anteriormente os jornalistas ora convidados haviam oferecido um almoço a Mário Soares, e ao que tudo leva a crer estes encontros vão-se repetir. Nomes dos jornalistas: Vicente Jorge Silva (Expresso), Pedro Vieira (Jornal), Fernando Dacosta e Fernando Diogo (Diário de Notícias), Paixão Martins (ANOP), Luís Marques (Portugal Hoje) e Ribeiro Cardoso (DL).

Abonos de família, pensões

Dos direitos que temos e não exigimos...

«O abono de família é concedido por direito próprio às crianças e jovens que não tenham direito àquela prestação através de um regime de protecção social que abranja os pais ou equiparados» — lê-se no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 513-L/79 de 26 de Dezembro, assinado por Maria de Lurdes Pintasilgo, Sousa Franco e Bruto da Costa, o qual se encontra para ratificação na Assembleia da República ao abrigo de uma exigência do Governo AD.

Trata-se de um direito que abrange todas as crianças portuguesas, (universalidade) direito esse que os pais ou encarregados poderão desde já exigir nos departamentos oficiais competentes. Este benefício atinge sobretudo a população rural, muitas vezes não abrangida por qualquer regime de Previdência.

Por este diploma, «é igualmente assegurada uma pensão aos órfãos que não estejam abrangidos por qualquer esquema de protecção social e se encontrem em situação de carência».

Mais uma vez se chama a atenção para a necessidade de reivindicar esse direito que poderá desde já ser solicitado. Caso não fosse ratificado (o que duvidamos) as pessoas teriam, pelo menos, direito a essa verba durante todo o período que vai da publicação do Decreto-Lei à não ratificação desse diploma. Caso seja ratificado, os beneficiários continuarão a auferir desse dinheiro.

Mas as regalias concedidas por este diploma não ficam por aqui. Assim, «é garantido a todo o cidadão residente não abrangido por qualquer esquema de protecção da saúde o direito a prestação de saúde» e que se consubstancia nas «consultas de clínica geral e de especialidade, incluindo visitas domiciliárias; serviços de enfermagem, incluindo domiciliárias, internamento hospitalar; assistência medicamentosa; elementos complementares de diagnóstico e tratamentos especializados, com excepção dos termais e aleitação em espécie, concedida nos termos previstos para o regime geral de previdência».

PENSÃO PARA ÓRFÃOS

Como já dissemos, os órfãos passam a estar abrangidos também, mesmo que não estivessem cobertos por qualquer esquema de Previdência, por uma pensão de orfandade, assim como os menores deficientes, que passam a auferir um subsídio mensal. Esta medida é essencial, já que a assistência, os estabelecimentos de ensino especiais e a recuperação, são exorbitantes para as disponibilidades da grande maioria dos agregados familiares.

Eis, portanto, alguns direitos que foram reconhecidos por este diploma. Direitos que muitas vezes não são exigidos apenas por falta de divulgação e desconhecimento dos cidadãos. É tempo de conhecermos os nossos direitos. E estes podem ser já exigidos.

Com vista às eleições

AD vai ter comissões, falta o coordenador-geral

Mais do que funcionar em relação a este Governo ou na AR, o Conselho Permanente da Aliança Democrática está a estruturar-se com vista às próximas eleições.

Assim, na reunião de ontem, presidida já por Lucas Pires, que decorreu na sede do PPM, foi analisado o perfil do coordenador-geral da próxima campanha eleitoral. Para além disso, discutiu-se a composição de três comissões a funcionar no âmbito do Conselho Permanente: Informação, Autarquias Locais, e Finanças Eleitorais.

Como se sabe o Conselho Permanente da AD é constituído por doze elementos, quatro por partido: PSD -António Capucho, Pedro Roseta, Carlos Macedo e Ângelo Correia; CDS - Luís Beiroco, Rui Oliveira, Lucas Pires e Rui Pena e PPM com Jorge Portugal da Silveira, Ferreira Pereira, Ferreira do Amaral e Luís Coimbra.

O Conselho Permanente da AD passa a reunir todas as segundas-feiras, encontrando-se ainda nesse dia com Pinto Balsemão. Mais do que intervir no presente, Lucas Pires preside a um conselho permanente que prepara as futuras eleições. Uma função que talvez não estivesse, à partida, nos seus objectivos.

PSD de Viana

Mais três demissões

PORTO, 5 – Após o pedido de demissão do presidente do PSD de Viana do Castelo, Vítor Loureiro, a que nos referimos na nossa edição de ontem, o conflito no seio dos membros daquele órgão político distrital parece agudizar-se com o pedido de demissão de mais três dos seus elementos. Manuel Bento da Silva, Albertino Domingos e José Emílio Malheiro dos Santos. Discordâncias de pontos de vista com Vítor Loureiro, parecem estar na atitude dos três.

Entretanto, o nome do capitão Fernando Lourenço Barbeitos permanece indigitado para o cargo de governador civil.

Eanes-Sá Carneiro

Quatro horas para uma "reunião de rotina"?

Durou quatro horas a reunião de ontem à tarde entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República. «Assuntos correntes de Administração Pública» foi como a Presidência da República classificou, no final, esta reunião. Sá Carneiro, por seu lado, também não acrescentaria muito mais à saída do Palácio de Belém não deixando, porém, de enumerar os principais assuntos debatidos nesse encontro, os quais não constituem qualquer surpresa em relação ao que vinha sendo anunciado.

Política externa, no que diz respeito ao movimento diplomático (os embaixadores políticos), e as comemorações do 25 de Abril, foram alguns dos temas debatidos. A «carta» que esteve retida no Ministério dos Negócios Estrangeiros durante 14 dias também deve ter sido objecto de análise.

Sá Carneiro adiantou que «muitas outras» coisas teriam sido abordadas. E nessas «muitas outras» estiveram também as declarações de Melo Antunes ou Sousa e Castro, os recentes aumentos, etc.

Entretanto, foi marcada uma nova reunião de trabalho para a próxima sexta-feira à tarde, no Palácio de Belém entre o Chefe do Executivo e o Presidente da República.

Em Havana

Cunhal conferencia com dirigentes cubanos

Álvaro Cunhal, que se encontra de visita a Cuba a convite do PC deste país, teve no passado sábado uma reunião de trabalho com a direcção comunista cubana. Cunhal, acompanhado por Santos Murteira do CC do PCP, avistou-se com Osvaldo Dorticos, presidente do Conselho de Estado cubano e membro do Comité Central do PCC, e Jesus Mantaner, do Departamento de Relações Externas do PCC.

Cunhal regressa amanhã de manhã a Lisboa.

O secretário-geral do Partido Comunista Português, visitou em Cuba escolas frequentadas por crianças de Angola e Moçambique, segundo anunciou a agência noticiosa cubana, AIN.

Há cerca de 2400 alunos de Angola e número semelhante de Moçambique em escolas na ilha de Youth, cerca de 160 km a sul de Havana, de acordo com fontes oficiais.

Um total de cerca de 10 mil crianças estrangeiras que estudam na ilha inclui alunos de Cabo Verde, Congo, Etiópia, Guiné-Bissau, Namíbia, São Tomé e Principe e Nicarágua, segundo as aludidas fontes.

Crianças do Sara Ocidental, incluindo órfãos de guerrilheiros da Frente Polisário, frequentam também a escola da ilha, de acordo com fontes informadas. Cuba apoia a Frente Polisário, também apoiada pela Argélia, na sua guerra contra Marrocos pelo controlo da antiga colónia espanhola.

CR reúne amanhã

Reúne amanhã, no EMGFA, o Conselho da Revolução, sob a presidência do general Ramalho Eanes. Da agenda consta como habitualmente a análise da situação política e da situação militar.

No entanto é provável que seja discutida pelos conselheiros a política externa portuguesa seguida depois da posse do Governo AD. Com efeito, a semana passada foi anunciado que o Presidente da República poderia pedir ao Conselho da Revolução para se pronunciar, enquanto órgão de conselho do PR, sobre aquela matéria, o que caberia perfeitamente dentro das suas funções constitucionais.

CHARAIS REGRESSA

Entretanto, foi anunciado que o brigadeiro Franco Charais regressa amanhã a Lisboa. Aquele membro do Conselho da Revolução deslocou-se à Líbia em visita oficial, a convite do respectivo Governo. Charais avistou-se, nomeadamente, com o coronel Gadaffi.

Balanço de um mês de Governo

Comunistas põem em dúvida competência do Executivo

«O Governo PPD/CDS não evidenciou qualquer sinal de competência, dinamismo ou capacidade de resolver os problemas do povo e do País» – afirma a Secção de Informação e Propaganda do PCP, ao fazer o balanço do primeiro mês de exercício do Poder pelo Governo da Aliança Democrática.

Para o PCP, esta situação «torna cada vez mais necessárias a unidade e a acção comum dos democratas, a unidade, organização e capacidade de mobilização dos movimentos de massas, para fazer frente às medidas do Governo Sá Carneiro, para defender os interesses dos trabalhadores, do campesinato, de todas as classes e camadas antimonopolistas, para defender as liberdades e as outras conquistas de Abril».

Fazendo o balanço da actividade do Governo, o comunicado da SIP salienta os aumentos de combustíveis, e consequentes aumentos de preços, a ofensiva contra a Reforma Agrária, executando despachos revogados e violando decisões do Supremo Tribunal Administrativo, a contenção da contratação colectiva (abrangendo meio milhão de trabalhadores) e a autorização de despedimentos (248 na Standard Eléctrica), os saneamentos políticos, o assalto aos meios de Comunicação Social e a perseguição e retaliação de que é alvo a anterior primeiro-ministro.

Para os comunistas, a marcar também este primeiro período da actividade governativa, esteve «a Comunicação Social a mando do Governo PPD/CDS (incluindo a estatizada) tem vindo a preparar a aceitação de leis inconstitucionais e antidemocráticas, como a 'Lei Quadro do Referendo', que possibilite a revisão inconstitucional da Constituição e uma nova lei eleitoral para que as próximas eleições se realizem em condições antidemocráticas, de forma a garantir aos partidos reaccionários a continuação da maioria de deputados».

"Históricos": ou lista própria ou ausência na lista única

Os «históricos» vão apresentar uma lista autónoma ou recusar-se a fazer parte da lista única proposta pelo antigo Secretariado do Grupo Parlamentar do PS? Esta a questão que poderá ser resolvida esta manhã, enquanto a eleição da direcção do Grupo Parlamentar se efectuará esta noite nas instalações do Rato.

Salgado Zenha e Carlos Laje poderão encabeçar a lista proposta pelo antigo Secretariado para onde entrariam ainda Almeida Santos ou José Luís Nunes (este seria o desejo de «unidade» das outras tendências do PS).

No entanto, os «históricos» quererão testar a sua força no Grupo Parlamentar, que pensam talvez ser superior à percentagem conseguida na reunião da Comissão Nacional, pelo que poderão apresentar uma lista. Caso isso não aconteça, desligar-se-ão cgmo fizeram com a lista para o Secretariado da Comissão Nacional. Mais remota será a possibilidade de uma lista única. Hipótese mesmo afastada por alguns.

A registar: esta eleição decorre sem a presença de Mário Soares, desde ontem ausente de Lisboa.

Comemorações do 4 de Fevereiro

Denunciados apoios AD a grupos anti-angolanos

A crítica à actual política externa portuguesa e a dificuldade em entender «a lógica de um dos partidos do Governo que afirma passará a ter relações preferenciais com a UNITA» foram temas da intervenção ontem, no Porto, na Cooperativa Árvore, de Daniel de Matos, presidente da Associação de Amizade Portugal-Angola, ao discursar na cerimónia comemorativa do 19.° aniversário do 4 de Fevereiro, início da luta armada do povo angolano contra o colonialismo.

Na sessão, repleta, da «Árvore», e sob a presidência do reitor da Universidade do Porto, prof. Ruy Luís Gomes, ladeado por representantes da Embaixada da RPA e por António Macedo, presidente do PS, Daniel de Matos denunciou ainda o ridículo da recente medida do Governo de Sá Carneiro ao nacionalizar as acções angolanas da Dialap.

«Como se pode compreender – perguntou – que um Governo abertamente contra as nacionalizações de Abril se apresse a nacionalizar a percentagem do património nacional angolano de uma empresa que sobrevive à custa da riqueza desse país?»

Em Lisboa, na sala do Teatro Aberto, também superlotada, a sessão teve a presença de Adriano Sebastião, embaixador da RPA, e de representantes da Associação de Amizade do Conselho Português para a Paz e Cooperação, e de Virgílio Domingues Ferreira, um dos sobreviventes do grupo de 270 militantes do MPLA que tomou parte no 4 de Fevereiro de 1961.

As intervenções couberam a Duarte Vidal, do CPPC (realce à importância do 4 de Fevereiro para o desencadear do 25 de Abril e ao actual e perigoso recrudescer da guerra fria), de Domingos Lopes, da Associação de Amizade (denúncia dos que se calaram durante a guerra colonial e agora promovem grupos fantoches contra a RPA), e, finalmente, de Virgílio Ferreira.

O resistente e sobrevivente de 4 de Fevereiro historiou todo o processo político que levou à formação do MPLA (fusão do PLUA, MINA e MIA) e à arrancada para a luta armada, desenvolvendo depois o tema sobre a Angola independente.

O papel de Agostinho Neto, a sucessão organizada e consciente de José Eduardo dos Santos e a convicção de que a Revolução angolana avançará, firmemente, «rumo ao socialismo científico», foram temas também de Virgílio Ferreira que sublinharia, entre prolongados aplausos, que «um povo ideologicamente bem formado é uma barreira sólida contra o imperialismo».

A parte final da sessão registou a participação de Fausto, Samuel, Manuel Branco e de um espantoso conjunto merengue, de 11 instrumentistas e cinco vocalistas, vindo expressamente de Angola. A canção heróica ou o ritmo vivo e alegre do «merengue» durou até às tantas, com boa parte da assistência incapaz de se conter nos limites das respectivas cadeiras. Caso, por exemplo de um grupo de seis pioneiros angolanos que, mesmo sentados, exprimiam pelo ritmo cadenciado do corpo e braços toda a riqueza da música e folclore africanos.

LUANDA: DESFILE GRANDIOSO

Em Luanda as comemorações foram marcadas por um desfile grandioso, seguido de comício segundo refere um telegrama da Anop, citado pela France Press.

As Forças Armadas de Libertação de Angola (FAPLA), a JMPLA – Juventude do Partido, a Organização da Mulher Angolana (OMA) e os Pioneiros de Agostinho Neto (OPA), os trabalhadores agrupados no seio da central sindical angolana (UNTA) e combatentes da organização de defesa popular (ODP) participaram no desfile.

Os sobreviventes da jornada de 4 de Fevereiro de 1961 foram os mais aplaudidos do desfile, que passava em frente duma tribuna onde se encontravam Bernardo de Sousa, do departamento do Comité Central para a instituição do Poder Popular, Imperial Santana, director de logística da ODP, membros do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, do Governo e do Corpo Diplomático acreditado em Angola.

Cartazes pondo em relevo o carácter heróico da jornada eram agitados pela população presente nesta importante manifestação.

«O povo angolano nunca se deixou vencer fosse pelo que fosse», lembrou Bernardo de Sousa, que acrescentou: «Os longos anos de resistência face à opressão e à humilhação amadureceram a consciência política do povo angolano».

Convidou ainda os membros do partido a trabalharem activamente em todos os sectores da vida nacional e abordou a implantação do Poder Popular em Angola, acentuando: «Lutamos para que o povo assuma o poder».

Diversas mensagens, e designadamente do PCP, do MDP/CDE e alusivas à data histórica do povo angolano foram enviadas ao CC do MPLA. A CGTP enviou uma idêntica mensagem à sua congénere angolana, a UNTA.

Na sua mensagem o PCP evoca ainda os tradicionais laços de amizade e cooperação entre os dois partidos, defendendo o seu reforço e alargamento, tendo em vista, nomeadamente, o combate «contra toda e qualquer manobra do imperialismo e das forças reaccionárias portuguesas apostadas na sabotagem da natural e desejada aproximação, cooperação e amizade entre os povos irmãos da RPA e Portugal».

ROMA: HOMENAGEM A NETO

ROMA, 5 – ANOP – O «excepcional trabalho de libertação cultural» realizado pela revolução angolana ainda em plena luta contra o colonialismo português foi ontem exaltado em Roma durante uma homenagem ao falecido líder Agostinho Neto.

Esta sessão de homenagem foi promovida pelo Instituto para as Relações entre a Itália e os Países de África, América Latina e Médio Oriente (IPALMO).

A sala do Instituto encontrava-se repleta de público que seguiu as intervenções de Marcella Glisenti, do dirigente comunista Romano Ledda, da escritora Joyce Lussu, do primeiro embaixador de Itália em Angola, Giorgio de Vecchi, e do embaixador de Luanda em Roma, Thelmo de Almeida.

Ledda sublinhou a contribuição de Agostinho Neto para a fusão entre a luta armada e a luta política e o trabalho cultural da revolução angolana.

Joyce Lussu salientou o «extraordinário vínculo do presidente Neto com as massas e a sua relação de confiança muito profunda com a sua gente».

Por seu turno, o embaixador italiano em Angola afirmou que um dos traços principais do carácter de Agostinho Neto era «a sua confiança profunda na humanidade».

Está em vigor reajustamento de letra

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa anunciou que se encontra em vigor o Decreto-Lei 513-ml/79 que estabelece o reajustamento de letra para os professores

Os dirigentes sindicais obtiveram a confirmação por contacto com o chefe de gabinete do secretário de Estado da Educação do Ministério da Educação e Ciência.

O diploma não estava suspenso nem se encontra entre os que foram citados pelo PSD e CDS para ratificação na AR.

Os professores deveriam portanto ter sido pagos de acordo com as novas letras, no fim de Janeiro, o que não se verificou.

Os conselhos directivos e os delegados de zona escolar devem requisitar as verbas e elaborar mapas de pagamento, de acordo com as novas letras.

JCP alerta:

Chumbo colectivo no Propedêutico se não forem revistas datas

«Os propósitos governamentais sobre o Ano Propedêutico atentam gravemente contra os interesses estudantis e agudizam a já crítica situação do ensino em Portugal», afirma em comunicado a Comissão Executiva da Juventude Comunista Portuguesa.

A JCP destaca entre os propósitos governamentais o de dar por findo o Ano Propedêutico a, pelo menos, médio prazo, frisando que se está bem longe da euforia de mudança da campanha eleitoral da AD «quando o fim do Propedêutico era apresentado como um imperativo histórico de curto prazo». «Assim como bem longe se está daquilo que estava previsto na legislação em vigor, que apontava para o fim do Ano Propedêutico no próximo ano lectivo», prosseguem os representantes da JCP.

A forma como o ministro Vítor Crespo respondeu aos estudantes do Propedêutico não colocados na Universidade é também apontada como elucidativa quanto aos propósitos governamentais em relação àquele grupo de ensino.

A entrevista confirma os «propósitos autoritários do ministro» e a recusa em resolver os problemas dos estudantes, bem como «as concepções retrógradas» de Vítor Crespo, salientam os jovens comunistas.

A tentativa de demarcação da Juventude Social Democrata do Ministério de Vítor Crespo não ilude a JCP que chama a atenção para o facto de o actual ministro ser militante destacado do PSD, protegido de Sá Carneiro, sendo a sua política de direita «a política do PPD/PSD, do CDS e das suas organizações juvenis».

«As demarcações dos meninos da JSD da política do sr. Crespo são tão caricatas e tão dignas de crédito como a intenção, manifestada na reunião do seu Conselho Nacional, de ressuscitar a propósito da situação em Angola, os acordos do Alvor», afirmam os representantes da Juventude Comunista Portuguesa.

Os propósitos governamentais estão ainda patentes na não resolução e agravamento dos problemas dos alunos do Propedêutico, dos quais se destacam os enormes atrasos na publicação dos textos de apoio, o ritmo da exposição da matéria, e insuficiência da actual rede de centros de apoio.

Esta situação compromete seriamente a realização dos exames no fim do mês corrente, como foi previsto, pelo que, «caso tais datas não sejam revistas, ficam a claro as intenções governamentais – um chumbo colectivo no Ano Propedêutico».

A Comissão Executiva da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa apela à união e organização de todos os estudantes do Ano Propedêutico para fazer frente à ofensiva do Ministério da Educação. «Só a luta de massas pode conduzir ao isolamento e derrota da política de direita», concluem os jovens comunistas.

Provas do Propedêutico já têm calendário

Começam no próximo dia 21 as provas de avaliação do primeiro conjunto do ano propedêutico 80/81.

É o seguinte o calendário divulgado pelo Ministério de Educação e Ciência: dias 21 de Fevereiro e 3 de Março, Língua Portuguesa e Português, de manhã e, de tarde, Alemão; dias 2 de Fevereiro e 3 de Março, decorrerão, de manhã, as provas de Matemática e Grego; de Francês I e Francês II, de tarde; dias 25 e 5, de manhã, Inglês I e II e, de tarde, Filosofia; dias 26 e 6, Ciências Físico-Químicas e Latim (manhã) e Geografia (tarde); nos dias 27 e 7, Ciências Naturais e Desenho (manhã) e História (tarde); nos dias 8 e 15 de Março, Ciências Sociais, de manhã.

As pautas serão afixadas nos estabelecimentos de ensino em que se realizam as provas, até sete dias antes do seu início.

Alunos de Direito de Coimbra contra método de avaliação

Os estudantes da Faculdade de Direito de Coimbra reúnem-se hoje para decidir posições a adoptar face ao problema do método de avaliação de conhecimentos.

O método agora imposto foi adoptado pelo Conselho Directivo a que presidia Castanheira Neves.

Este professor ocupa agora o segundo lugar na lista de docentes que saiu maioritária nas eleições para os órgãos de gestão, realizada no dia 31 e que é encabeçada por Eduardo Correia.

Entretanto, os estudantes decidiram na última reunião «exigir que o Conselho Directivo reveja o método de avaliação agora imposto».

Impugnadas as eleições do Sindicato dos Professores da Zona Norte

As eleições do Sindicato dos Professores da Zona Norte, efectuadas no passado dia 30, foram impugnadas pela lista de unidade, B.

A comissão eleitoral aceitou o pedido de impugnação baseado nas irregularidades encontradas nos cadernos eleitorais e infracções cometidas no próprio acto eleitoral.

A lista de unidade B divulgou em manifesto aos professores da Zona Norte, durante a campanha eleitoral, os aspectos negativos da actuação dos dirigentes sindicais que terminaram agora o seu mandato. Desde má gestão financeira até ao afastamento dos sócios da participação na vida sindical, vários foram os aspectos apontados.

No pedido de impugnação, a Lista B indica entre outras irregularidades a elaboração deficiente dos cadernos eleitorais que permitiram que o mesmo sócio votasse mais que uma vez e casos de sócios que não pagavam quotas há largo tempo e usaram indevidamente do direito de votar.

NA GUARDA VENCE A DIREITA

A Lista A, constituída por elementos afectos aos partidos da AD, ganhou as eleições para o executivo do secretariado distrital da Guarda, do Sindicato dos Professores da Zona Centro.

A lista de direita obteve 305 votos e a Lista B, unitária de esquerda, obteve 146.

Ensino pré-primário no concelho da Guarda

Cerca de uma dezena de localidades do concelho da Guarda poderão ser dotadas com o ensino pré-primário.

Este é o resultado de um levantamento efectuado pelo vereador da Câmara Municipal da Guarda, Recto Ferreira, para indagar da possibilidade de instalação daquele grau de ensino.

As localidades de Videmonte, Trinta, Fernão Joanes, Porto da Carne, Aldeia Viçosa, Famalicão, Valhelhas, Marmeleiro, Benespera, Panoias, Castanheira e Vila Fernando possuem já salas disponíveis para a instalação do ensino pré-primário.

Estas salas foram já aprovadas pela Direcção de Escolas da Guarda que vai propor, superiormente, a criação dos respectivos lugares.

As salas vão ser mobiladas pelo município.

A Câmara da Guarda solicitou ao seminário desta cidade, Escola de Educadoras de Infância e Escola do Magistério Primário, salas para instalação deste grau de ensino.

TAAG

LINHAS AÉREAS DE ANGOLA

ANGOLA AIRLINES

DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

AV. DA LIBERDADE 259-1.º — 1200 LISBOA

TEL. 575899-575918 — TELEX 18475

PASSAGENS E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE 259
TEL. 531825—575899

CARGA
AEROPORTO DE LISBOA
SERVIÇO ESCALA
SALA 452-2.º
— TEL. 896173-803533

Indústria de pasta de papel está voltada para a exportação

A indústria portuguesa de pasta de papel está fundamentalmente virada para a exportação com boas perspectivas de desenvolvimento para os próximos anos – afirma-se num estudo do Banco de Fomento Nacional.

A publicação recentemente divulgada revela que esta indústria utiliza quase exclusivamente matérias-primas de indústria nacional, exporta a maior parte da sua produção e por outro lado abastece a indústria papeleira portuguesa.

A situação vivida nos mercados internacionais da pasta de papel e outras condicionantes levou a uma quebra depois de 1973, ano em que se exportou 85,1 por cento da produção nacional.

Nos quatro anos seguintes – 1974-1977 – esta percentagem foi em média, apenas de 66,3 por cento.

As possibilidades de exportação existem também para o papel produzido em Portugal, em especial na perspectiva da adesão ao Mercado Comum, desde que a indústria papeleira promova «esforços consideráveis de reestruturação e desenvolvimento».

Uma das principais vantagens portuguesas neste sector são «condições ecológicas excepcionais para a cultura de espécies florestais de crescimento rápido», segundo o referido estudo.

Actualmente a indústria da pasta de papel trabalha a partir do eucalipto e do pinheiro bravo, calculando-se que há possibilidade de aumentar as reservas de material lenhoso por existirem áreas susceptíveis de reflorestação da ordem dos 2 a 2,5 milhões de hectares.

As condições em Portugal são particularmente favoráveis para o eucalipto «globus» com valores de produção por hectare extremamente elevados e a partir do qual, tem sido afirmado, «é possível produzir a melhor pasta de folhosa da Europa».

Mas o estudo refere também algumas críticas à cultura em larga escala do eucalipto por dela poder resultar inconvenientes graves para o terreno e o regime das águas.

Freitas do Amaral discute em Bruxelas adesão à CEE

Freitas do Amaral iniciou ontem uma digressão que tem como objectivo central a participação, em Bruxelas, no Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia.

O vice-primeiro-ministro viaja acompanhado do secretário de Estado para a Integração Europeia, Rui de Almeida Mendes, e chegou à capital belga ao princípio da noite, tendo reunido com Hernâni Lopes, delegado português junto da CEE.

O encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» que se efectua hoje vai abordar alguns assuntos que interessam a Portugal no processo das negociações para adesão ao Mercado Comum.

Será feito um balanço das negociações e das perspectivas decorrentes do alargamento das comunidades. Freitas do Amaral vai solicitar o mais rápido andamento do levantamento das questões incluídas na integração.

As relações exteriores do Mercado Comum estarão no centro dos debates da reunião, esperando-se que o vice-primeiro-ministro se faça aí de novo eco das teses do democrata-cristão bávaro, Josef Strauss.

No entanto, o Conselho de Ministros deverá abordar outros «dossiers» mais técnicos, mas de grande importância.

Estão neste caso o estabelecimento das dotações orçamentais para financiar a reconversão da indústria siderúrgica, pois alguns países membros consideram excessivos os 43 milhões de unidades de conta propostos pela Comissão Europeia. Como alternativa defendem uma verba idêntica à de 1979 – 23 milhões de unidades de conta.

O conselho deverá também definir as linhas gerais de política europeia em matéria de reactores rápidos, no âmbito da política nuclear.

Deve ser adoptada uma ajuda excepcional aos refugiados do Afeganistão e serão discutidas as medidas tomadas pela Comissão Europeia relativamente às exportações de produtos agrícolas para a URSS, sendo analisadas as outras relações económicas com esse país.

Na agenda de Freitas do Amaral estão incluídos encontros com o presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, e os vice-presidentes, Aldo Natali e Xavier Ortoli, e um novo encontro com o presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, Atiio Rufinni.

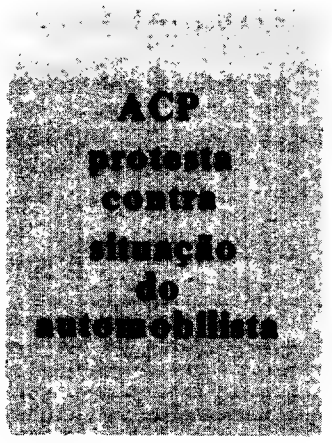
O vice-primeiro-ministro esteve sexta-feira em Roma onde se encontrou com Rufinni a quem solicitou apoio para a aceleração das negociações para a integração de Portugal na CEE.

Estão previstos encontros quarta-feira com os embaixadores de Portugal nos «nove» países membros do Mercado Comum, bem como com os embaixadores junto da NATO, Espanha e Grécia e com o vice-presidente da CEE, Haferkampf.

Rui de Almeida Mendes deverá reunir com a equipa encarregada de discutir a adesão de Portugal e que inclui o director Kergolay, que esteve recentemente em Lisboa a convite da Inteuropa.

No próximo dia 20 efectuar-se-á uma reunião a nível de suplentes para abrir «dossiers» ainda não abordados (estão neste caso a agricultura, direito de estabelecimento e questões orçamentais e institucionais cuja abertura deve estar concluída antes de Junho).

A cumprir-se este calendário, Portugal será membro de pleno direito da CEE em 1983, de acordo com declarações públicas proferidas por responsáveis da CEE.



O «Automóvel Clube de Portugal» protestou, em comunicado ontem divulgado, contra «a situação em que o automobilista é o mais afectado pela política de preços».

Aquela organização manifesta-se contra a «política de injustiça» que seria constituída pelos diversos impostos que recaem sobre os automobilistas e pelas «elevadíssimas taxas sobre os combustíveis».

«Não faz sentido – diz o comunicado – que não chegando os automobilistas portugueses a consumir treze por cento das ramas de petróleo importadas (no que se refere aos veículos com motores a gasolina) seja sobre eles que têm sido aplicados os maiores aumentos».

O «Automóvel Clube de Portugal» considera ainda «política errada» os preços bonificados do «fuel» de que beneficiam as companhias de aviação.

Produção industrial em desaceleração desde 1977

O ritmo de crescimento mensal da produção industrial portuguesa continua a diminuir, o que vem sucedendo desde Novembro de 1977, segundo a última edição do boletim da «Suber».

De acordo com o «Serviço de Estudos e Informação» daquele Gabinete, pertencente a uma empresa privada, em Junho de 1979 a produção industrial cresceu 5,26 por cento relativamente a igual mês do ano anterior, contra 5,43 em Maio e 5,48 em Abril.

Em Junho de 1978, a produção industrial havia crescido 11,27 por cento em relação ao período homólogo do ano anterior.

Numa análise sectorial, constara-se que o maior crescimento continua a ser o da «Alimentação, bebidas e tabaco» (9,69 por cento em Junho de 1979), seguindo-se os têxteis, com 7,45 por cento.

As indústrias metalúrgicas e metalomecânicas evidenciam uma quebra acentuada, passando de um aumento produtivo de 5,46 por cento em Abril de 1979 para um decréscimo de 1,34 por cento em Junho, em relação a idênticos períodos do ano anterior.

Venezuela aumenta preço de petróleo

A Venezuela anunciou inesperadamente, um aumento médio de dois dólares por barril no preço do seu petróleo bruto, com efeito a partir de amanhã.

Deste nodo, o «crude» leve venezuelano passa a custar 28 dólares por barril, contra os actuais 26 dólares.

Por outro lado, sabe-se que a Nigéria passará a cobrar mais quatro dólares pelo seu petróleo.

A Companhia Nacional Nigeriana de Petróleo anunciou ontem este terceiro aumento em quatro meses, o qual coloca o preço do «crude» leve designado por «bonny» ao nível de 34,21 dólares por barril, o do «qua iboe» a 34,19 dólares, o do «brass Blend» a 34,18, o do «escarvos» o do «forcados» a 34,11 dólares.

SAUDITAS INQUIETOS

Inquieta com a última série de aumentos dos preços do petróleo, a Arábia Saudita está a ponderar se deve baixar os seus preços ou aumentar a produção – escreve hoje o «Middle East Economic Survey», especialista em questões da indústria petrolífera, com sede em Nicósia.

«Os sauditas estão extremamente preocupados e desapontados com os aumentos de preços nos Estados do Golfo que seguiram o exemplo da Arábia Saudita» – escreve aquele jornal.

A Arábia Saudita, que tem vindo a cobrar o preço mais baixo entre os maiores produtores de ramas, elevou na quinta-feira passada em dois dólares para 26 dólares o barril, com retroactividade a 1 de Janeiro, o custo do seu petróleo leve.

Os sauditas tentaram assim suscitar a criação de um sistema unificado de preços na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) com base nos 26 dólares o barril.

Brasil 3.º produtor mundial de ouro

A Companhia Mineira que confirmou a descoberta de cinco jazigos de ouro no Estado de Baía calcula que o Brasil se converterá, a partir de 1983, no terceiro produtor mundial deste metal.

A Docegeo – secção prospectora da Companhia Vale de Rio Doce – julga que os cinco filões, situados na região de Santa Cruz, têm um potencial de produção próximo de 39 toneladas anuais.

O teor aurífero destes jazigos é estimado em 7,5 gramas de ouro por tonelada de terra.

Somada esta produção potencial às dezassete toneladas anuais actualmente extraídas no Brasil, os novos jazigos colocarão o país no terceiro lugar dos produtores mundiais de ouro, atrás da África do Sul e União Soviética e à frente do Canadá e Estados Unidos.

●

O preço médio do grama de ouro desceu ontem três escudos e sessenta centavos em Lisboa, passando para 1084 escudos e 90 centavos – segundo as cotações do Banco de Portugal.

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

PUB

Conferência dos Povos em Luta

Integrada no II Encontro dos Povos em Luta, que a Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta (CNASPEL) vai promover no nosso país nos próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro e que contará, entre outras, com a participação do conhecido economista egípcio SAMIR AMIM, director do Instuto Africano de Desenvolvimento Económico e Planificação, no Senegal, realizar-se-á uma Conferência Internacionalista. Nesta Conferência será debatida a crise que o imperialismo atravessa a nível mundial, assim como as principais lutas que actualmente se travam na América Latina, na África Austral e no mundo árabe, nomeadamente na Palestina, Eritreia e Saara Ocidental.

A Conferência decorrerá no Hotel Roma, durante o dia 8 de Fevereiro e nas manhãs dos dias 9 e 10, em sessões de trabalho a que o público interessado terá acesso, mediante convites que serão distribuídos na sede da CNASPEL à Rua Padre António Vieira, 17 - 3.º Esq. em Lisboa, das 15 às 18 horas dos dias 6 e 7.

Sessão pública na «Voz do Operário»

No dia 8, à noite, haverá uma sessão aberta ao público, na «Voz do Operário», sobre a situação em Portugal, com uma intervenção de um economista sobre as grandes linhas da economia portuguesa do 25 de Abril até hoje e outra sobre a situação político-militar em Portugal, os blocos militares e o não-alinhamento, a cargo de Otelo Saraiva de Carvalho.

Paralelamente a estas realizações, e integradas no Encontro, terão lugar duas sessões de carácter cultural, no Porto e em Lisboa, respectivamente, no dia 8 no Pavilhão do Académico e no dia 9 no Pavilhão dos Desportos, a primeira de apoio expresso à Frente Polisário, e a segunda de carácter mais geral, em que actuarão vários grupos e artistas, alguns dos quais integram as próprias delegações políticas.

PELO DESARMAMENTO, PELA PAZ
NÃO
AOS NOVOS MISSEIS NA EUROPA
COMICIO
PAV. DESPORTOS
8 FEV. 21.30H.

Na Seber

Expulsa da empresa sem qualquer justificação

Uma trabalhadora de um laboratório da indústria farmacêutica (a Seber) foi expulsa do seu local de trabalho sem qualquer justificação, depois de uma ausência de oito dias em casa para, nos termos legais, prestar assistência a um seu filho que se encontrava doente.

A apresentação da trabalhadora em causa, Júlia Ribeiro, foi feita no dia 29, sem que da parte da manhã a entidade patronal tenha reagido ao facto. Contudo, de tarde, deu-se a expulsão sem «ter havido qualquer documento escrito».

Por isso, a trabalhadora voltou a apresentar-se no seu local de trabalho na manhã do dia seguinte e a situação repetiu-se. Uma tentativa da direcção sindical no sentido de se encontrar com a entidade patronal não chegou, entretanto, a concretizar-se, por aquela se encontrar ausente no estrangeiro.

«Será que a administração da Seber pretende colocar-se completamente fora da lei?» – interroga-se o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos a propósito deste caso.

É que, de acordo com a mesma organização sindical, há «informações de que a administração pretende impedir que, de futuro, os dirigentes sindicais se reunam com os trabalhadores».

Até sexta-feira

Arrasto costeiro parado provoca falta de peixe

A greve dos trabalhadores do arrasto costeiro prosseguia hoje, dentro dos projectos de luta inicialmente estabelecidos, os quais prevêem a sua continuação até à próxima sexta-feira. Na prática, porque se interpõem dois fins-de-semana, esta paralisação significa uma quebra no abastecimento de peixe fresco durante nove dias.

A adopção das formas de luta em curso ficou a dever-se às dificuldades encontradas na revisão das tabelas salariais em vigor para os 1469 trabalhadores que desempenham as suas actividades em 113 navios de arrasto costeiro.

Na verdade, enquanto os patrões propõem aumentos que rondam os 950 escudos, os representantes dos trabalhadores reivindicam cerca de 2100 escudos, em média.

Para além dos prejuízos e dificuldades no abastecimento de peixe fresco, a presente greve implica um prejuízo diário de oito mil contos, o que parece não ter grande importância para os empresários. Em compensação, certos sectores têm procurado minorar os reflexos no abastecimento do mercado.

Em causa, nas negociações entre trabalhadores e patrões, estão também os subsídios de férias e de Natal, além do vencimento de reparação que se refere aos salários pagos nesta situação.

STANDARD

Os trabalhadores da Standard Eléctrica paralisarão a sua actividade na quarta-feira entre as 15 e as 15 e 30, segundo informações dos sindicatos do sector.

A paralisação, decidida em reunião da Comissão Unitária de Trabalhadores, constitui uma forma de protesto contra a tentativa da administração de despedir 248 trabalhadores da empresa, dos quais cerca de 75 por cento são mulheres.

A Standard Eléctrica, empresa do ramo eléctrico e electrónico, pertence ao grupo ITT, e emprega actualmente 2800 trabalhadores.

COLECTIVOS DO PORTO NÃO PARAM

A greve nos Transportes Colectivos do Porto, anunciada para hoje, foi desconvocada ao princípio da noite de ontem, anunciaram, ontem, os sindicatos.

A Comissão Negociadora Sindical e o conselho administrativo do Serviço de Transportes Colectivos do Porto acordaram um aumento médio por trabalhador de 24 por cento, que corresponde a dois mil e quinhentos escudos.

Na reunião de ontem ficou também decidido o aumento do subsídio de pequeno almoço e almoço, respectivamente de nove escudos e cinquenta centanos para treze escudos e de cinquenta para oitenta e cinco escudos.

Foi ainda fixado o valor de 300 escudos para a primeira diuturnidade, que será paga ao fim de cinco anos.

A Comissão Negociadora Sindical avista-se hoje, de novo, com a entidade patronal, a fim de acordar as formas de pagamento para as restantes diuturnidades.

JÚDICE FIALHO

Os trabalhadores da fábrica de conservas Júdice Fialho iniciaram hoje uma paralisação de três dias que visa obrigar o patronato a pagar os cinco meses de salários em atraso.

Esta forma de luta será reforçada com uma campanha através de canais sindicais, a nível nacional e internacional, «para que também lá fora as pessoas saibam o tratamento que é dado à nossa melhor marca de produtos alimentícios bem como aos respectivos trabalhadores».

Além disso, os turistas estrangeiros que se encontrem de visita ao Algarve receberão comunicados em diversas línguas e nos quais se relata a situação. «para que saibam que este Algarve de que tanto gostam também tem miséria e trabalhadores com fome, sem poderem acudir aos seus filhos diferentes das outras crianças».

Inatel

Reivindicações salariais

Os sindicatos representativos do pessoal do Inatel vão desencadear um processo de reivindicações salariais naquele Instituto, na falta de um regime jurídico adequado que beneficie esses trabalhadores.

Quando, em Setembro de 1978 os sindicatos apresentaram à comissão administrativa do Inatel uma proposta de ACT, esta negou-se a comparecer às negociações, que visavam a regulamentação bilateral das condições colectivas de trabalho. A situação viria a arrastar-se depois no Ministério do Trabalho, que invocava a indefinida natureza jurídica do Instituto.

Após diversas diligências, é publicado pelo V Governo o estatuto do Inatel. O regime jurídico dos trabalhadores continua no entanto por definir.

Fim do conflito?

Propostos novos aumentos para a pesca da sardinha

O Sindicato dos Motoristas Marítimos e Fluviais reuniu ontem com a Associação de Armadores do Norte da pesca da sardinha, para tomar conhecimento da proposta de aumentos salariais por esta apresentada.

A proposta envolve aumentos anuais, numa pesca, por safra, de oito milhões de escudos, de 20,5 por cento para os motoristas e 28,5 por cento para os ajudantes de motorista.

O documento não contempla as reivindicações relativas ao aumento de percentagem sobre o pescado, nem o pagamento extraordinário de 750 escudos de «subsídio de gases», embora preveja ordenados mensais, no defeso e a navegar superiores aos anunciados pelo sindicato.

Instituições de solidariedade

Para quando o estatuto?

A distribuição, para debate e aprovação final, do estatuto de trabalho do pessoal das instituições privadas de solidariedade social está a ser objecto de diligências junto dos órgãos do poder, nomeadamente do respectivo secretário de Estado, na sequência da publicação, a 25 de Janeiro último, do estatuto daquelas instituições.

Em comunicado do sindicato da Zona Norte, alertam-se os trabalhadores para a necessidade de se mobilizarem para que o processo do seu estatuto avance, dado que a saída daquele diploma veio garantir aos trabalhadores associados e utentes-beneficiários os mesmos direitos que a lei garantia à generalidade dos sócios, incluindo a participação nas assembleias gerais e a possibilidade de eleger e ser eleito.

O secretário de Estado do 5.º Governo – acrescenta o comunicado – havia informado os trabalhadores, e o seu sindicato que o projecto do estatuto se encontrava concluído e que seria distribuído logo que publicado.

Sugerido o boicote mundial

Dois sindicalistas assassinados na "Coca Cola" da Guatemala

A União Internacional das Associações dos Trabalhadores da Alimentação e Afins (IUF), com sede em Genebra dirigiu um apelo aos seus membros para que tomem medidas contra a firma Coca-Cola, acusando a engarrafadora da companhia na Guatemala de práticas violentas contra os trabalhadores.

Segundo a IUF, a Coca-Cola, com sede em Atlanta (EUA), argumentou que não era legalmente responsável pelas práticas sociais das firmas a quem concede licença para o engarrafamento das suas bebidas.

Todavia, o secretário - geral, da IUF, Dan Gallin, salientou que a companhia americana é responsável pela escolha das empresas a que concede licenças, e declarou que os problemas surgidos na firma «Embotelladora Guatemalteca», desde a Primavera passada, incluíram o assassínio de dois representantes sindicais em poucos meses.

ESPANHA: FUNÇÃO PÚBLICA AINDA EM GREVE

Os trabalhadores da administração pública espanhola prosseguirão em greve total até amanhã.

Reunidos em assembleia geral, que se prolongou pela madrugada de ontem, os 360 delegados de todas as províncias espanholas ratificaram a greve, salientando que, até ao momento, não se registaram quaisquer progressos nas negociações.

De acordo com um porta-voz dos trabalhadores, a greve será interrompida durante dez dias, após o que, se não houver acordo, será retomada e, eventualmente, ampliada a outros sectores.

Os trabalhadores da Administração Pública entraram em greve no dia 22 de Janeiro como forma de luta pela obtenção de aumentos salariais de 12,5 por cento, contra os 10,5 por cento propostos pelo Governo.

A greve mantém paralisada a maior parte dos organismos públicos dependentes da Administração Central.

GRÉCIA: MOVIMENTO GREVISTA

O Movimento grevista que actualmente se verifica na Grécia conheceu ontem uma nova fase, com a paralisação de seiscentos mil agricultores, que reclamam o aumento dos subsídios para os seus produtos.

Os agricultores, que decidiram suspender o trabalho durante seis dias, exigem ainda um aumento de trezentos por cento das pensões rurais.

Entretanto, entraram na quarta semana de greve os cerca de 32 mil empregados bancários das regiões urbanas, que reivindicam aumentos salariais e revisão do horário de trabalho.

Foram ainda anunciadas duas greves de 48 horas, dos trabalhadores da empresa pública de electricidade e da organização das telecomunicações gregas, também por motivos salariais.

O Governo grego anunciou o estabelecimento de uma política de concessão de um máximo de quinze por cento de aumentos, mas debate-se actualmente com o descontentamento de todos os sectores.

O índice inflacionário na Grécia atingiu em 1979 os 25 por cento.

PROFESSORES

Os 23 mil professores de Chicago (Estados Unidos) entraram ontem em greve, protestanto contra as reduções drásticas nos postos de trabalho. Pela segunda semana consecutiva, ficaram sem aulas quase 500.000 crianças.

Na semana passada os professores paralisaram, por não receberem os seus vencimentos durante três semanas, devido à crise financeira no sistema escolar da cidade, que está crivado de dívidas.

No passado fim-de-semana conseguiram receber os vencimentos, mas, em seguida, decidiram uma paralisação contra os 2250 postos de ensino que vão ser suprimidos devido aos cortes orçamentais.

Também ontem, cerca de 18 mil professores salvadorenhos iniciaram uma greve de três dias, para protestar contra o recente assassínio de dois colegas.

Um porta-voz da Asssociação Nacional dos Educadores Salvadorenhos (ANDES), declarou que o duplo assasssínio de 31 de Janeiro foi o mais recente de uma série: seis professores foram mortos em ataques, o mês passado.

A ANDES responsabilizou pelos assassínios os grupos da extrema - esquerda.

GREVE DO AÇO E DESPEDIMENTOS

O maior produtor britânico de embalagens de folha dispensou 2500 trabalhadores invocando a greve do aço, que entrou no seu segundo mês, sem solução visível para o diferendo salarial.

A «Metal Boxe», companhia com 33 mil empregados e uma produção anual de seis mil milhões de embalagens para alimentos e bebidas, comunicou que tomava esta medida por carência de abastecimentos de aço nas suas fábricas, em todo o país.

Para garantir a eficiência da greve, iniciada a 2 de Janeiro, o pessoal das docas e dos transportes está a impedir as importações de aço.

Estão planeadas novas conversações entre a empresa estatal British Seetl Corporation e os dois principais sindicatos, que insistem num aumento de salários de 20 por cento.

PILOTOS EM CONGRESSO

A fadiga de voo, o estatuto internacional do comandante e as condições laborais dos pilotos são os temas centrais do sétimo Congresso da Organização Iberoamericana de Pilotos (OIP), que ontem se iniciou em Madrid.

Durante o Congresso, que decorrerá até ao dia 7 de Fevereiro, vão ser abordados diversos temas entre os quais se destaca o do «Estatuto Internacional do Comandante», que será objecto de um estudo em colaboração com o Instituto Iberoamericano de Direito Aeronáutico e do Espaço.

Enquanto isto, várias comissões trabalharão num projecto de especial relevo mundial: o estudo dos efeitos patológicos da fadiga de voo.

A OIP pretende, através, dos respectivos serviços médicos de todas as associações iberoamericanas, determinar rigorosamente as características e consequências das alterações fisiológicas sofridas pelos pilotos submetidos a horários extensivos e pressões constantes.

Outros temas, como a segurança de voo e as condições «deploráveis» em que se desenrolam as suas missões, serão estudadas em profundidade durante o Congresso.

Greve do aço

"É tempo de tirar as luvas e lutar..."

Considerando que «é tempo de tirar as luvas e lutar», os trabalhadores metalúrgicos britânicos vão deixar de fazer a manutenção de segurança da empresa siderúrgica estatal «British Steel Corporation».

Numa acção sem precedentes, os metalúrgicos deixarão arrefecer os altos fornos da fábrica, bem como outros equipamentos, o que poderá ter efeitos desastrosos no futuro da já deficitária indústria do aço britânica.

Desde que a greve começou em 2 de Janeiro, o equipamento tem vindo a ser mantido por piquetes de grevistas. Os trabalhadores têm mantido os fornos a uma temperatura imediatamente abaixo da temperatura de laboração, para evitar que possam explodir em cadeia.

Enquanto isto, uma das mais importantes empresas privadas do sector anunciou que se recusa a pagar impostos até que o Governo solucione o conflito.

Os cerca de 125 mil metalúrgicos em greve lutam por aumentos salariais de vinte por cento sobre os 11.500 escudos semanais que auferem, tendo a empresa oferecido aumentos de doze por cento. A administração diz que não pode pagar mais em virtude da baixa produção e dos prejuízos contínuos que a empresa regista.

ÁSIA

Bani Sadr prestou juramento

Apelo à unidade do povo iraniano

O presidente Bani Sadr, de 47 anos, prestou ontem juramento perante o «ayatollah» Khomeiny, que, com perto de 80 anos, é o líder do Irão.

Khomeiny apareceu pela segunda vez diante das câmaras da Televisão, desde que foi internado, há dez dias, no hospital Mossadeq, de Teerão, devido a uma «insuficiência coronária».

O «ayatollah» apresentava um aspecto bastante melhor do que da última vez e a sua voz soava com maior firmeza.

O líder iraniano escutou as palavras de Bani-Sadr sentado numa cadeira, após o que se levantou e se dirigiu para os seus aposentos sem precisar de qualquer auxílio.

O novo presidente prestou juramento ante o Corão nos aposentos de Khomeiny.

Entre o velho líder e Bani-Sadr colocou-se o filho do «ayatollah», Ahmad.

Khomeiny, consciente dos problemas que afectam o país, apelou a todos os iranianos no sentido de ajudarem Bani-Sadr e o seu Governo na tarefa de melhorar as condições de vida do povo.

O velho dirigente islâmico pediu especialmente aos religiosos para aprovarem o Gverno de Bani-Sadr que, disse, estará limitado «às bases da religião islâmica».

Khomeiny pediu também aos intelectuais, cientistas, partidos (islâmicos e não islâmicos) e ao Exército, que apoiem Bani-Sadr.

O acto de juramento representou um importante triunfo de Bani-Sadr face aos grupos religiosos islâmicos mais intransigentes, que pretendiam que a cerimónia se realizasse perante uma assembleia de «Majlis» (Parlamento), que será eleita nas próximas semanas.

Bani-Sadr disse durante a cerimónia que prestava juramento ante o Corão para respeitar a Constituição.

O economista, formado em França, anunciou que limpará todos os vestígios do antigo regime e prometeu dar uma vida melhor aos seus compatriotas.

O programa de Governo de Bani-Sadr parte basicamente da unificação do Irão e da reforma económica que permita combater o desemprego e melhorar as condições sociais do seu povo.

Bani-Sadr, que quis acelarar os planos da cerimónia do juramento para consolidar as estruturas do Governo e começar a trabalhar pela reconstrução do país, cuja actividade está praticamente paralisada, saiu reforçado do seu encontro com Khomeiny.

Previamente, o presidente recebeu o apoio de centenas de milhar de pessoas que acorreram ao cemitério de «Behesht Zahra», para recordar as vítimas da luta contra o regime do xá.

Numa mensagem de Khomeiny lida pelo seu filho Ahmad, o líder iraniano sublinhou que o Irão é muçulmano, «o Leste e o Oeste não significam nada para nós» – afirmou.

Com estas palavras, Khomeiny definiu a política da revolução islâmica de independência face às grandes potências, posição esta perfilhada também por Bani-Sadr.

A situação interna iraniana recebeu hoje um impulso positivo, quando os dirigentes curdos e o Exército chegaram a um acordo de cessar-fogo.

Foi assim posto termo a combates que, nos últimos sete dias, provocaram mais de 150 mortos.

Entretanto, em Washington o porta-voz da Casa Branca, Hodding Carter, declarou ontem que a eleição de Bani-Sadr para a Presidência da República iraniana não altera em nada a crise entre o Irão e os Estados Unidos.

Powell, tal como já o fizera o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, lançou um aviso contra todo o excesso de optimismo quanto à eventual libertação, dentro de dias, dos reféns americanos de Teerão, reafirmando que os Estados Unidos em nada alteraram a sua posição – nomeadamente no que se refere às sanções económicas.

MANIFS E VISITAS

Milhões de iranianos participam em manifestações organizadas em todo o país por ocasião do primeiro aniversário da Revolução e do início do século XV do Islão, anunciou a agência PARS.

O apelo para estas manifestações foi feito pelos «estudantes islâmicos», que retêm meio cento de americanos como reféns na Embaixada dos Estados Unidos desde 4 de Novembro passado.

Nos seus incitamentos, os estudantes condenam os Estados Unidos, o Canadá e a União Soviética, acrescenta a agência iraniana.

Monsenhor Hilarion Capucci, antigo vigário, mesquita de Jerusalém, está em Teerão para assistir às cerimónias.

Por outro lado, o antigo embaixador americano nas Nações Unidas, Andrew Young, teria partido para Teerão a fim de contactar o «ayatollah» Khomeiny e os estudantes islâmicos. Ignora-se se Young está a agir de sua iniciativa ou por ordem do presidente Carter.

Também um grupo de cinquenta norte-americanos parte hoje para o Irão a fim de conferenciar com os militantes islâmicos que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Com sede em Lawrence, Kansas, o grupo intitula-se «Comissão para a Resolução da Crise Iraniano-Norte-Americana» e indicou que a viagem é feita a convite dos militantes iranianos.

Por último, o dirigente líbio Moammar Gaddafi, afirmou segunda-feira que tenciona visitar o Irão logo que Bani-Sadr inicie as suas actividades como presidente.

PROVOCAÇÕES

A instalação de uma potente emissora de rádio para «bombardear» o Irão é a primeira acção que se propõem concretizar os familiares do ex-xá contra o «ayatollah» Khomeiny.

Em entrevista que será publicada no próximo número do «Domenica del Corriere», de Milão, a princesa Azadeh anuncia tal intenção.

Azadeh é sobrinha do ex-monarca iraniano e irmã de Shariar Chafik, morto num atentado em Paris em 7 de Dezembro.

Depois de defender uma «contra-revolução» que derrube o novo regime, Azadeh diz que o país não «está preparado para converter-se numa República parlamentar» «porque os iranianos necessitam de um chefe a quem idolatrar».

Brzezinski não consegue convencer os sauditas

O conselheiro do presidente Carter para assuntos de Segurança Nacional, Zbigniev Brzezinski, iniciou ontem conversações com dirigentes sauditas sobre a defesa da região na sequência da crise do Afeganistão.

Brzezinski chegou a Riade ido de Islamabad, onde garantiu a líderes paquistaneses substancial auxílio americano para fomentar a defesa do seu país.

Os EUA propuseram recolher auxílio para o Paquistão de um grupo de países amigos, incluindo a Arábia Saudita, o maior exportador mundial de petróleo.

Brzezinski e o subsecretário de Estado, Warren Christopher, efectuaram a sua primeira reunião com o ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud Al-Faisal.

Fontes próximas das conversações declararam que o príncipe Saud reiterou a oposição da Arábia Saudita ao tratado de paz, apoiado pelos EUA, entre o Egipto e Israel, e a sua relutância em admitir na região qualquer aliança que envolva potências estrangeiras.

As aludidas fontes afirmaram que o príncipe Saud pormenorizou uma delcaração do príncipe herdeiro Fahd publicada pela agência de Imprensa saudita.

O príncipe Fahd declarou que o acordo de paz egípcio-israelita era injusto e «agravara a crise na região conduzindo ao actual estado, que é caracterizado por ilegítima intervenção (soviética) no Afeganistão».

Na semana passado o enviado especial dos EUA ao Médio Oriente, Sol Linowitz, teve de interromper a sua visita a Riade depois de não ter conseguido obter apoio saudita para as conversações de autonomia palestiniana entre Israel e o Egipto.

Um jornal saudita de língua inglesa bem informado publicava ontem uma notícia da sua delegação em Washington afirmando que vários Estados Árabes rejeitaram a oferta do presidente Carter para uma presença militar americana na região.

O «Arab News» acrescenta que «para a maioria dos Estados do golfo, Israel é ainda considerado uma ameaça maior para a região do que a URSS».

Acrescenta haver considerável apreensão na área pela incapacidade ou falta de desejo americano de resolver o problema palestiniano.

Incêndio em Cabul atribuído a chineses

As autoridades afegãs vão enviar a julgamento um grupo de chineses acusado de provocar um incêndio que destruiu sessenta estabelecimentos em Cabul, noticiou ontem o jornal «Izvestia».

Citando fontes afegãs, o jornal afirma que «terroristas de Pequim infiltrados no território afegão serão brevemente julgados» sob a acusação de fogo posto.

O incêndio deflagrou na manhã de domingo, na zona comercial de Cabul.

O «Izvestia» não revela se se verificaram quaisquer desastres pessoais.

MASSACRE?

Um jornal americano, «Christian Science Monitor», baseando-se em testemunhos recolhidos em campos de refugiados no Paquistão, contava ontem que tropas afegãs, agindo sob as ordens de conselheiros soviéticos, teriam massacrado no ano passado mais de mil aldeões. Segundo as informações citadas pelo jornal, o caso teria ocorrido no dia 20 de Abril de 1979, na região de Kerala. O massacre terá sido desencadeado pelo facto de os soldados afegãos acusarem os aldeões de colaborarem com os rebeldes antigovernamentais.

Ao fim da manhã de hoje a agência noticiosa soviética Tass, desmentiu estas informações, qualificando-as de «monstruosa falsidade».

Conversações indo -paquistanesas

O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Ramehandra Sathe, chegou ontem a Islamabad para uma série de conversações com as autoridades paquistanesas. O tema fulcral das negociações é o rearmamento do Paquistão, depois da decisão tomada nesse sentido pelos EUA, em face da crise do Afeganistão.

A Índia tem demonstrado viva preocupação pelo facto de Islamabad passar a receber auxílio ocidental maciço, pois receia que essas armas se virem contra Nova Deli.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

MÉDIO ORIENTE

Enquanto se fala de guerra

Sírios retiram de Beirute para o Sul

A anunciada decisão da Síria de retirar as suas tropas da capital do Líbano para reagrupá-las noutras regiões do país, causou o efeito de uma bomba nos círculos políticos libaneses, comentaram ontem fontes diplomáticas de Beirute.

Os sírios já se tinham retirado a semana passada da estrada costeira que liga a capital à cidade de Saida, no sul do país.

As forças sírias intervieram em 1978 no Líbano para pôr fim à guerra civil que devastava o país e atingem neste momento um total de 30.000 homens.

As forças sírias, assim como contingentes de outros países árabes, foram reagrupadas sob o mesmo comando das forças árabes de dissuasão (FAD).

Progressivamente, as unidades árabes foram saindo do país e as FAD ficaram integradas quase exclusivamente por forças sírias.

A decisão de Damasco, comunicada no domingo aos libaneses, assim como a resistência palestiniana surpreendeu os círculos políticos e militares de Beirute e de Telavive, que se interrogam sobre as razões desta iniciativa.

Em Beirute reina uma grande inquietação. O primeiro-ministro, Selim El Hoss, deslocou-se ontem a Damasco, a fim de se informar das razões da decisão síria e examinar com os responsáveis deste país a possibilidade de atrasar a retirada dos seus contingentes de Beirute. Na sequência deste encontro a Síria concordou em adiar por alguns dias a retirada das suas tropas de Beirute de modo a dar tempo ao exército libanês para ocupar as posições abandonadas.

As autoridades libanesas temem que se volte a mesma situação que prevalecia antes da intervenção das FAD com o reinício da guerra dos anos (75-76) entre as milícias cristãs direitistas e as forças palestiniano-progressistas que ocupam respectivamente as partes leste e oeste de Beirute.

Entretanto, em Israel, especula-se sobre as intenções sírias ao deslocar para o sul do Líbano as forças que tinha concentradas em Beirute. Na opinião de observadores israelitas a decisão síria relaciona-se com projectos de ataque a Israel. Na versão de Damasco (capital da Síria) trata-se apenas de barrar o caminho a uma possível invasão israelita através do corredor constituído pelo «Estado do Líbano Livre», chefiado por milícias direitistas e apoiado por Israel.

Finalmente, em Washington, o governo americano considerou ontem que a retirada do Líbano das forças sírias da «Força Árabe de Dissuasão» (FAD) vai criar «uma situação muito perigosa».

● OLP – O dirigente máximo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, previu esta semana um endurecimento da luta no sul do Líbano, provocado pelas concentrações e movimentos de tropas israelitas na zona fronteiriça.

Arafat disse que Beguin, Sadat e Carter procuram o agravamento da luta armada na região.

«Mas em nome dos combatentes palestinianos e libaneses, dizemos a Carter que não permitiremos às suas forças ou aos seus agentes o livre movimento nesta região» – afirmou Arafat.

Israel

Santuários cristãos profanados por judeus fanáticos

O primeiro-ministro Menahem Begin interveio ontem na crescente celeuma causada pela profanação de santuários cristãos em Jerusalém por vândalos judeus e prometeu adoptar medidas para lhes pôr termo.

«As autoridades não tolerarão actos deste teor» – advertiu num comunicado. «Pelas leis de Israel, todas as crenças usufruem de absoluta liberdade de culto, protecção dos seus bens e acesso aos santuários».

Esta tomada de posição seguiu-se às queixas formuladas por clérigos cristãos de que as autoridades israelitas pouco têm feito para detectar os extremistas judeus que profanaram lugares santos nas últimas semanas.

Os vândalos partiram vitrais, derrubaram lápides de tumulos e pintaram as palavras «porcos», «sanguessugas» e «missionários» em livrarias cristãs (católicas e protestantes).

Alguns eclesiásticos cristãos tem sido cuspidos e ameaçados em plena via pública.

Recorde-se que o sector oriental de Jerusalém foi ocupado por Israel há 13 anos. Desde então o clima de intolerância religiosa na cidade tem-se manifestado frequentemente e tem-se agravado nos últimos tempos.

Ultimamente muitos sacerdotes católicos criticaram o Primeiro-Ministro por não tomar uma atitude pública sobre a questão. As suas críticas associaram-se às queixas de outros sectores políticos e sociais de Israel, segundo as quais o governo Begin tem tomado, persistentemente, uma posição complacente em relação ao extremismo judeu.

Jornais e políticos citaram a inacção da polícia contra os judeus ultra-ortodoxos que apedrejam regularmente os automóveis numa auto-estrada que passa próximo do bairro religioso de Jerusalém.

Os críticos afirmam que a violação da lei pelos extremistas judeus é abertamente tolerada, ao passo que os delitos dos nacionalistas árabes são vigorosamente punidos.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

Um problema para Carlucci: que nome dar à CIA?

Nas poucas semanas que se seguiram à presença de tropas da União Soviética no Afeganistão, ao abrigo do acordo do tratado de amizade e cooperação entre os dois países, a Agência Central de Informações (CIA) encontrou-se de novo nas boas graças.

Vilipendiada e ridicularizada pelas suas tentativas secretas de derrubar governos estrangeiros e assassinar dirigentes estrangeiros, a CIA está a obter apoio para actividades secretas com vista a manter o Governo melhor informado sobre o mundo.

Vozes, dentro e fora do Governo, estão a pedir que seja abrandado o controlo sobre a CIA, e mais segredo sobre as suas operações encobertas no estrangeiro.

O presidente Carter, no seu discurso sobre o Estado da União ao Congresso, no mês passado, pediu a rápida aprovação de uma nova carta destinada a definir exactamente até que ponto podem ir as várias agências dos serviços secretos.

«Precisamos de eliminar restrições não justificadas à nossa capacidade de recolher informações e apertar o nosso controlo sobre formação de operações sensíveis», disse Carter. «Uma eficaz capacidade de espionagem é vital para a segurança da nossa nação.»

Especialistas em serviços secretos do Congresso estão a trabalhar em legislação que limitará o acesso público a documentos da CIA e reduzirá acentuadamente o número de senadores e congressistas que têm de ser informados das operações secretas da Agência.

Frank Carlucci, o número dois da CIA, que foi embaixador dos EUA em Lisboa, depois do 25 de Abril

Legislação separada está a ser redigida estipulando penalidades criminais para pessoas que revelem a identidade de um agente secreto ao serviço dos Estados Unidos.

As medidas para incriminar pessoas que identifiquem agentes americanos a trabalhar no estrangeiro seguem-se à identificação de mais de mil agentes da CIA em livros de antigos agentes e em alguns periódicos.

Muitos serviços secretos estrangeiros que colaboraram com a CIA pensam duas vezes antes de trocarem informações com os americanos.

PENSAR DUAS VEZES...

Frank Carlucci, vice-director da CIA e ex-embaixador em Lisboa, declarou recentemente a congressistas que quase todos os importantes serviços secretos estrangeiros que possuem laços com a CIA reviram as suas relações.

«Cada vez mais nos está a ser pedido que expliquemos como podemos garantir a segurança de indivíduos que cooperam connosco, quando não podemos impedir que os nosso próprios agentes sejam expostos», salientou.

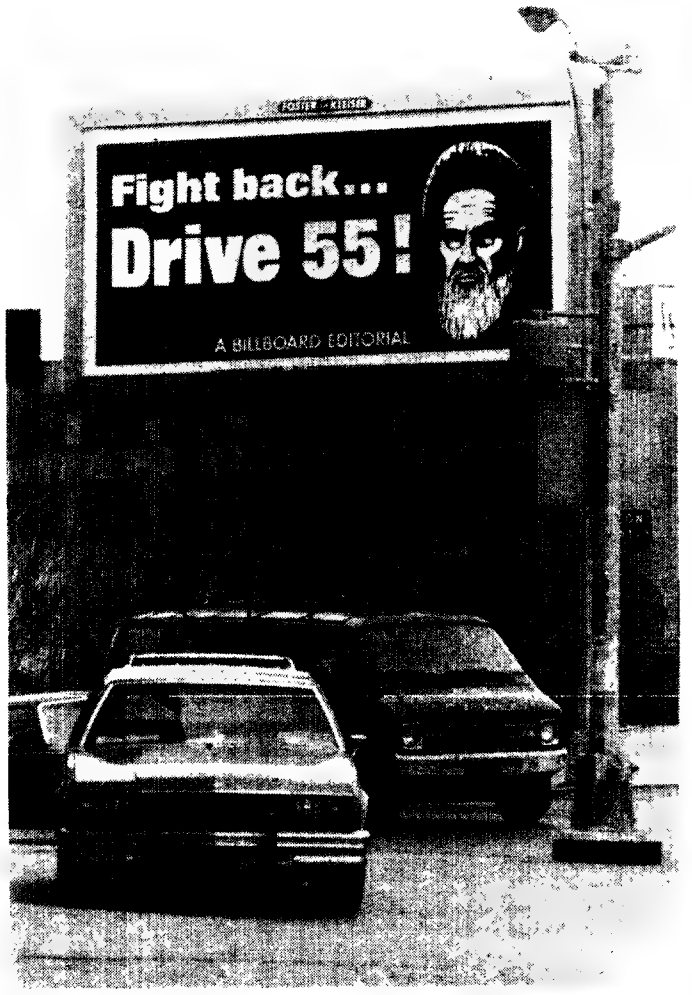
Uma das publicações que expôs centenas de agentes da CIA a trabalhar no estrangeiro foi o «Covert Action Information Bulletin», que se publica em Washington.

O seu editor, William Schaap, que afirma que a publicação se dedica inteiramente a expor abusos da CIA e outras agências ocidentais de espionagem, pensa que a CIA devia ser reorganizada.

«Acreditamos que devia ser completamente reorganizada, ou mesmo abolida, e criada nova agência, estritamente limitada à recolha de informações», afirmou recentemente.

Embora mais de mil agentes da CIA tenham sido citados nos últimos cinco ou seis anos em várias publicações, nenhum foi fisicamente molestado por esse facto, acrescentou Schaap.

Registou-se outra sugestão no Congresso, segundo a qual a CIA devia ser remodelada – desta vez por Ray Cline, antigo director de serviços secretos na CIA e no Departamento de Estado.



Dez mil painéis publicitários como o que vemos na foto da agência Gamma, foram espalhados pelos Estados Unidos da América. Trata-se de apelar os cidadãos a manifestar o seu anti-Khomeinismo de uma forma original: não conduzam a mais de 55 milhas (88 km/h) para que se gaste menos petróleo e assim seja necessário importar menos combustível do Irão! Custo da canpanha: Um milhão de dólares

Amendoeiras Floridas
Trás-os-Montes e Alto Douro

Dirija-se às Secções de Informações dos Caminhos de Ferro Portugueses
Porto (S. Bento)
Porto (Campanhã) tel. 564141

CP/Excursões

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

PUB

2.º ENCONTRO DOS POVOS EM LUTA

com a presença de delegações de:

Mundo Árabe:
OLP – Palestina
Organizacão de Libert. da Palestina
FDLP – Palestina
Frente Popular de Libertacão
FLE – Eritreia
Frente de Libertacão da Eritreia
FPLE – Eritreia
Frente Popular de Libertacão
FPLO – Omã
Frente Popular de Libertacão
F. Polisário – Sara Ocidental
PSNL – Líbano
Partido Socialista Nacional
Comité Patriótico – Sudão

Europa:
EIA – País Basco
Partido para a Revolucão Basca
Herri Batasuna – País Basco
Sinn Fein – Irlanda
OUT – Portugal
Organizacão Unitária de Trabalhadores

África Austral:
ANC – África do Sul
Congresso Nacional Africano
Frente Patriótica – Zimbabwé
SWAPO – Namíbia
Org. dos Povos do Sudoeste Africano

Extremo Oriente:
Fretilin – Timor Leste
Patani – Malásia

América Latina:
BPR – El Salvador
Bloco Popular Revolucionário
LP 28 – El Salvador
Ligas Populares 28 Fevereiro
MIR – Chile
Movimento de Esq. Revolucionária
PS (CNR) – Chile
Part. Socialista (Cord. Nac. de Regiões)
MPLN – Bolívia
Movimento Pop. Libertação Nacional
PVP – Uruguai
Partido para a Vitória do Povo

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão dos Desportos, Lisboa, 9 de Fevereiro /1980 às 15.00 H

com a participacão de:

GRUPO HAIZEA – País Basco
PEOPLE'S MUSIC – Irlanda
PI de LA SERRA – Catalunha
XAVIER RIBALTA – Catalunha
EMILIO CAO – Galiza
KARAXÚ – Chile
Coro 28 Novembro – Timor Leste
FAUSTO
SERGIO GODINHO
STEVE POTTS

(entrada livre)

encontro promovido pela Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os Povos em Luta

AMÉRICA

Mexicanos e negros a maioria dos detidos

Mais de 70 mortos no motim de Santa Fé?

Trinta e nove prisioneiros, pelo menos, foram mortos pelos seus companheiros, decapitados à machadada ou mutilados na Penitenciária de Santa Fé (Novo México) durante a mais sangrenta rebelião que houve numa prisão dos Estados Unidos nestes últimos dez anos.

O balanço das 36 horas de carnificina poderá elevar6se a 75 mortos, segundo certas estimativas não confirmadas oficialmente pela Polícia de Santa Fé, onde o ginásio da prisão ardia ainda ontem. A Polícia calcula em 72 o número de feridos hospitalizados, dez dos quais se encontram num estado crítico. Catorze prisioneiros estão a ser tratados por absorção maciça de medicamentos encontrados na farmácia da prisão.

A revolta começou no sábado com a tomada de 15 dos 18 guardas se contava a melhroa da comida e das condições de detenção nesta prisão, que tinha uma lotação superior à prevista. A Penitenciária contava com 1136 detidos no sábado passado. Já no dia 9 de Dezembro tinha havido um motim pelas mesmas razões e 11 detidos tinham aproveitado a confusão paara fugirem.

Um único dos 15 guardas e empregados feitos reféns foi gravemente ferido. Os prisioneiros voltaram a sua raiva contra os companheiros suspeitos de serem informadores dos guardas, segundo as listas de nomes que encontraram na secretaria da Penitenciária, que foi devastada. A Polícia desmentiu que um conflito racial tenha estado na origem deste massacre na Penitenciária, onde a maior parte dos detidos são mexicanos ou negros.

A selvajaria das torturas não pode ser descrita, segund as primeiras declarações das testemunhas que conseguiram escapar. «Havia sangue por toda a parte», declararam os guardas. Os amotinados utilizaram mocas, machados, punhais de fabrico artesanal, ou facas da cozinha para atacarem os que consideravam informadores da Polícia, enquanto os guardas, fechados nas celas depois de terem sido espancados e despidos, recebiam a comida da cantina dada pelos seus antigos detidos.

Entretanto, a Polícia continuava a não fornecer claro esclarecimento sobre a origem dos acontecimentos.

Os presos sobreviventes, cerca de um milhar, acompam em tendas severamente vigiadas pela Guarda Nacional. A. Penitenciária foi em 80 por cento destruída pelos amotinados, segundo as autoridades, que estimam em 50 milhões de dólares o custo da sua reconstrução.

Inquérito ao suborno de congressistas dos EUA

O Congresso dos Estados Unidos decidiu proceder a um inquérito sobre oito membros acusados de suborno e corrupção, a despeito da preocupação de que a investigação poderia prejudicar um procedimento criminal.

A decisão do Congresso efectuar um inquérito foi tomada ontem pela Comissão de Ética das duas Câmaras.

Um senador e sete membros da Câmara dos Representantes foram nomeados em notícias da Imprensa, no fim da semana, como tendo sido desmascarados por agentes do FBI, que se apresentaram disfarçados de árabes ricos.

Durante uma operação de dois anos, os agentes pagaram «luvas» entre 500 000 a 700 000 dólares (25 000 a 35 000 contos) a vários altos funcionários por favores prestados e gravaram em «video» todos os encontros, indicavam as notícias.

Contudo, membros da Comissão de Ética do Congresso afirmaram não terem a certeza se devem ou não requerer judicialmente a apresentação das gravações do FBI, antes do caso ser apresentado a grandes júris.

Todos os congressistas nomeados na Imprensa negaram ter aceitado «luvas» e o Departamento da Justiça disse estar preocupado por as revelações feitas aos órgãos de Comunicação Social «poderem manchar a reputação de pessoas inocentes.

O senador Harrison William, de Nova Jersey, o único membro do Senado nomeado, é presidente da Comissão de Trabalho e Recursos Humanos e uma figura influente no Congresso.

O FBI prendeu também um funcionário dos Serviços de Imigração, Al Alexandro, e acusou-o de aceitar suborno para conseguir uma residência para um estrangeiro.

A operação, de dois anos, é conhecida como «Abscam», a forma abreviada de «Arab Scam». «Scam» é uma palavra do calão dos «gangsters» norte-americanos que significa «vigarice».

Em Outubro de 1978, a Câmara dos Representantes admoestou três congressistas por envolvimento com o rico homem de negócios sul-coreano Tongsun Park, que foi acusado de tentar comprar favores políticos.

O massacre da Embaixada

Espanha pede esclarecimentos

A Espanha solicitou à Organização dos Estados Americanos (OEA) a abertura de um inquérito sobre as circunstâncias que rodearam a morte de 39 pessoas, vítimas do incêndio da sua Embaixada na Guatemala, ocupada na passada quinta-feira por camponeses.

O pedido foi apresentado pelo observador permanente da Espanha na OEA, Eduardo de Zulueta, devendo o conselho permanente da organização reunir-se, de urgência, ainda hoje.

Recorda-se que o incêndio eclodiu quando a polícia guatemalteca assaltou a Embaixada.

O representante espanhol tenciona levantar o problema da violação da representação diplomática do seu país pela polícia guatemalteca, segundo revelaram fontes diplomáticas.

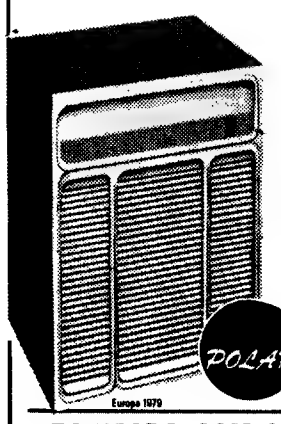
As autoridades da Guatemala afirmam por seu lado que a intervenção da Polícia fora pedida por um funcionário da Embaixada, o que é categoricamente desmentido pelo embaixador espanhol, Maximo Cajal, único sobrevivente do incêndio.

● PANAMÁ – O Panamá apelará à ONU se os Estados Unidos continuarem a violar os tratados do Canal, afirmou o presidente, Aristides Royo.

Há cerca de um mês, Royo enviou ao presidente norte-americano uma carta em que eram referidas as violações cometidas pelos Estados Unidos.

«Se os norte-americanos insistirem em violar os tratados, recorreremos ao Congresso dos Estados Unidos, recorreremos às Nações Unidas e voltaremos a recorrer a todo o mundo, para reclamar o que consideramos serem os nossos direitos» – disse o presidente panamiano.

Desumidificadores



Concebidos para a protecção contra os fungos, oxidações e maus cheiros, os Desumidificadores Polar são equipados de forma a proteger o ambiente e a suprir a humidade. Indicados para Tipografias, Laboratórios, Comércio, Indústria em geral, e também para habitações onde predomine o excesso de humidade.

• PORTÁTIL
• SILENCIOSO

Peça-nos uma consulta

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis, 94 C – 1100 LISBOA
Telef. 82 33 60 - 82 33 66/7/8

EQUIPADO COM O SISTEMA "HUMIDOSTATO"

AFRICA

Embaixada e Consulado assaltados

Líbia acusa a França de invadir a Tunísia

Foi assaltado e devastado o consulado da França em Benghazi, no Leste da Líbia. A acção segue-se ao ataque e incêndio da Embaixada francesa em Trípolis.

Em qualquer dos casos registados ontem, não houve vítimas.

Segundo a rádio líbia, ambas as acções seguidas de uma manifestação popular em Trípolis, significam a condenação da França pela «invasão da Tunísia», país que quer «manter sob sua autoridade, depois das intervenções, nomeadamente, no Tchade, na República Centro-Africana e no Sara Ocidental».

Os manifestantes, indicou a rádio, desfilaram através das principais artérias da capital líbia, denunciando a «intervenção abjecta da França na Tunísia, destinada a reprimir a revolução popular que começa a desenvolver-se em território tunisino, a partir da cidade de Gafsa».

Por seu turno, a agência noticiosa oficial da Líbia – JANA – afirmou ontem à noite que «as forças armadas da Resistência Popular Tunisina abateram certo número de aviões de combate das forças de invasão francesa» na Tunísia.

Segundo a agência líbia, captada em Paris, os aparelhos franceses teriam sido abatidos quando tentavam atacar a «revolução popular armada» tunisina, a norte da localidade de Ghanuche, onde «combates encarniçados opuseram as forças da revolução armada às da invasão francesa».

A «revolução popular armada», afirma ainda a agência JANA, ter-se-ia estendido às regiões tunisinas de Gafsa, Gabes, Sfax, Sousse e Kasserine.

FRANÇA PROTESTA

O ministro francês da Defesa, Yvon Bourges, declarou ont que «não tinha havido interv ção francesa na Tunísia», ocasião dos incidentes de Gaf mas que o auxílio fornecido tir sido de ordem «logística» «técnica».

Bourges, que falava pa «Rádio Luxemburgo», precis que «a França tinha forneci um apoio logístico a um país c o qual tem relações muito ch gadas e antigas, e em particu entre forças armadas».

Por seu turno, o governo fra cês qualificou de acto «inadm sível» e «inqualificável» o ataq contra a Embaixada da Franç em Trípolis, num comunica publicado pelo Ministério d Negócios Estrangeiros.

«A França reserva-se o direi de pedir as reparações apropri das e de tirar as conclusõe deste caso no plano das rel ções franco-líbias», conclui comunicado ministerial.

EUROPA

Cimeira Franco/Alemã

Giscard e Schmidt contra URSS

A França e a República Federal Alemã condenaram hoje a intervenção soviética no Afeganistão e afirmaram que essa intervenção deveria terminar sem demora nos interesses da paz internacional.

Numa declaração conjunta, o presidente Valery Giscard D'Estaing e o Chanceler Helmut Schmidt reafirmaram a lealdade dos seus governos à NATO e a sua determinação em «honrar os compromissos assumidos para com a aliança atlântica».

Os dois dirigentes definiram a atitude dos seus governos em relação à crise entre o Leste e o Oeste, no último dia da cimeira semestral franco-alemã.

O comunicado, considerado com uma indicação do que será deliberado na sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, a efectuar hoje em Bruxelas, advertia que o desanuviamento não suportaria um novo choque igual ao dos acontecimentos no Afeganistão.

O presidente e o Chanceler notaram que, nas presentes circunstâncias, as potências europeias tinham responsabilidades especiais.

«Salientam o seu desejo de assumir essas responsabilida des e também de assegurar, d acordo com os seus aliados, qu os equilíbrios fundamentai serão garantidos, de forma conseguir a segurança dos seu dois países e da Europa», pros seguia o comunicado.

Giscard D'Estaing e Schmid dizem que as suas diligência para debelar a crise apenas te riam significado se a União So viética mostrasse vontade en corresponder. Esta cimeira fo considerada a mais importante realizada entre os dois países depois da sua institucionalizaçã por De Gaulle e Adenauer.

Ministro chinês vai a Madrid

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chang Wen Jim, deverá chegar a Madrid no próximo dia sete para uma visita oficial, indicaram hoje fontes citadas pelas agências «EFE» e «AP».

Wen Jim, o primeiro dirigente chinês a visita a Espanha, deverá – segundo as mesmas fontes – conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja, e ainda com o primeiro - ministro Adolfo Suarez.

Observadores diplomáticos crêem que esta visita é motivada pela actual crise internacional e pelas novas relações entre a República Popular da China e o chamado «bloco ocidental».

Por outro lado, foi anulada a visita que deveria realizar brevemente a Espanha o ministro soviético do Comércio Externo S. Patolichev.

● ESPANHA – Os presidentes da câmara e vereadores de 50 municipalidades andaluzas prosseguem a greve da fome de 72 horas encetada no domingo em sinal de protesto contra aquilo que consideram uma «sabotagem» da autonomia da sua região por parte do governo.

O ramo militar da organização separatista basca ETA reivindicou hoje a autoria do ataque que a semana passada provocou a morte a seis guardas civis e dois dos seus guerrilheiros.

● ITÁLIA – Guerrilheiros urbanos abateram hoje a tiro um director da fábrica de produtos químicos Icmesa, em Monza, cidade do norte de Itália, revelou a Polícia.

● URSS – O dissidente soviético Andrei Sakharov afirmou segunda-feira que o ameaçaram de morte na sua residência de exílio em Gorki.

Numa carta distribuída em Moscovo pela sua mulher Yelena Bommer, que passou o fim-de-semana em Gorki, o Prémio Nobel da Paz, diz que dois homens «fingindo» ser «trabalhadores embriagados» foram ao seu apartamento e lhe apontaram uma pistola.

● GRÃ-BRETANHA – A baronesa de Summerskill, uma das pioneiras dos direitos da mulher na Grã-Bretanha e ex-presidente do partido trabalhista, morreu ontem em Londres, com 78 anos, vítima de ataque cardíaco.

● HOLANDA – Oitenta e nove por cento da população holandesa rejeita a ideia de a Holanda se tornar uma república após a abdicação da rainha Juliana, nesta Primavera, de acordo com uma sondagem à opinião pública hoje divulgada.

● RFA – A maioria dos professores de teologia católica da Faculdade de Tuebingen (Bade-Wuertemberg) votou na segunda-feira à noite contra a manutenção do teólogo «rebelde» Hans Kueng como professor desta Faculdade.

João Lopes Pedro

Os Académicos do Lavradio, participam o falecimento do seu estimado amigo, apresentando à sua família sentidas condolências.

As ruas de S. Francisco

«Ouro em tempo de paz, ferro em tempo de guerra» é a frase que aparece no escudo de S. Francisco, e que se vê no emblema que os polícias usam no braço.
O lema não pode ser outro, num lugar em que o uso de droga predomina e onde 50% dos crimes são cometidos por jovens com idades que oscilam entre os 14 e os 18 anos. O repórter jornalista narra vários episódios verdadeiros que viveu num dos carros patrulha da polícia de S. Francisco.

Crime na rua: trata-se do 127.° crime registado este ano

Capítulo I: «alarme»

Roberto Paco, sargento, 30 anos, solteiro, neto de mexicanos, respondeu «okey» antes de pousar o receptor e acelerou o carro-patrulha. Não pareceu ficar perturbado.

«É um alarme, explicou, e 98% deles são falsos».

Pusemo-nos em cerca de quatro minutos no cruzamento da Page com a Broderick, situadas a poucos quarteirões do bairro dos «gays» (homossexuais), numa zona relativamente central de S. Francisco. Um outro carro-patrulha tinha-se antecipado e já nos aguardava para entrar em acção. Paco, Acuña e eu íamos à frente seguidos de outros dois agentes. Passámos revista ao edifício. Não tendo encontrado nada, voltámos ao carro, virámos pela Oak e continuámos pela Castro até Divisadero.

«Os alarmes electrónicos são muito sensíveis e por vezes até o frio os faz accionar», explicou-nos o nosso improvisado cicerone, enquanto guardava o seu revólver 38. «Por vezes basta que pouse uma mosca para fazer soar o bezouro na esquadra da polícia», disse, sorrindo, o nosso agente cicerone.

Capítulo II: «Alerta 148»

As ruas estavam solitárias, embora fossem apenas sete da tarde.

«Vai ser um dia de trabalho muito tranquilo, disse o sargento, o frio não é propício ao crime. As pessoas recolhem as suas casas mais cedo. Não há quase ninguem nas ruas... A situação piora quando o tempo aquece e especialmente à sexta-feira, que é o dia de pagamento. Nesses dias as pessoas embebedam-se, ficam alegres e vende-se mais droga. Nesses dias o trabalho é muito maior...»

– Como soube que se tratava de um alarme e não de outra coisa qualquer, quando o chamaram pelo rádio? Eu só consegui ouvir uns números...?

– Foi precisamente através dos números. Usamos um código em que cada número tem determinado significado. Quando ouvi dizer «Tree-Frank-one zero one» sabia que se estavam a dirigir a mim. Três quer dizer patrulha, F (nós dissemos Frank), significa o distrito e 101 quer dizer sargento. Cada caso tem também o seu número: 100 quer dizer que se trata de um alarme, 211 assalto de pessoas, 459 assalto de casas, 245 assalto à mão armada, 187 assassínio, 802 morte por acidente, 148 luta... e 801 tentativa de suicídio.

– 3 Franck, 101, 3 Frank 101, 148...

Assim já sabíamos: dirigíamo-nos para uma briga. Juntou-se-nos o n.° 058 e em seguida chegaram mais outro dois. O caso passava-se na parte mais alta de um dos templos baptistas, próximo do 2130 da Hill. Um homem tinha partido um dos postigos da porta e tinha conseguido entrar forçando a fechadura: ouviam-se vozes, uma iradas, outras pacificadoras.

«Não são permitidas fotografias dentro de casa», pediu-nos o sargento. Vimos um homem, um negro, a tentar levar uma mulher à força. Ela recusava-se. O sargento e outros policias intervieram. O homem desaparece a correr. Vimo-lo descer a escadaria a quatro e quatro, subiu para um automóvel e arranca a todoa a velocidade. A mulher pedia para não o prenderem. Conseguimos vê-la de perto e reparámos que estava em adiantado estado de gravidez e tinha um olho negro.

Capítulo III: «crime na rua»

«Trata-se de um dos casos mais difíceis, pois nunca sabemos como devemos actuar». explicou-nos Roberto Paco; é uma briga entre excônjuges. Ele vive noutra casa com um dos filhos; ela vive aqui com um irmão e outros amigos; está à espera de um filho e não quer voltar para ele. Ele quer forçá-la a reconciliar-se. É um caso muito frequente aqui. Os casamentos nunca duram muito tempo nesta zona. O problema provém da manutenção dos filhos. Ela não quis apresentar queixa, mas somente que o assustássemos para que fugisse. Isto não vai ficar por aqui. Ele vai voltar outra vez. A maior parte destes casos terminam infelizmente com suicídio ou crime passional».

Estamos no bairro dos negros. É um dos mais pobres e mais perigosos de S. Francisco. O seu coração está em Scott e Golden Gate, onde 97% dos seus habitantes são negros e onde a maioria habita em casas cedidas pelo Estado. Quase ninguém tem um rendimento superior a 6500 dólares anuais, mas no meio dessa promiscuidade existe a droga e o alcool. Mas com que dinheiro? É a pergunta que se põe. A resposta: com o produto do roubo. Roubam para se drogar, matam para roubar, fazem todo o tipo de negócio para sobreviver. Passámos em seguida por Sacramento, Steiner e Pacific e notámos imediatamente o flagrante contraste branco, uma das zonas residenciais por excelência, às quais os negros só têm acesso para roubar. Imediatamente a seguir encontra-se o bairro dos «gays», afastado de Castro e Marquet, onde os homossexuais assentaram arraiais. Mais de cem bares exclusivos mostram-nos o seu comportamento em afectiva conversa a dois. Eles têm os seus próprios supermercados, as suas ruas, os seus próprios estabelecimentos e os seus próprios representantes a nível de administração municipal.

«São Francisco é uma cidade cosmopolita», diz o sargento ao passar por ali. «Temos aqui cerca de 15% de latinos, 15% de chineses, 15% de japoneses, 15% de negros, 15% de filipinos, alguns árabes e quase 20% de «gays». Isto significa que 125 000 habitantes da cidade são homossexuais declarados, mas em geral são pessoas bastante pacíficas».

Desta vez não houve apelo pelo rádio. Um rapaz aproximou-se da estrada deu determinadas explicações ao sargento, virámos a esquina a grande velocidade e ali, a metade do quarteirão sobre o passeio do lado direito do número 1457 da rua Haigh vimos o corpo de um homem calvo, que ainda respirava, no entanto. Jorrava abundante sangue da sua fonte e encontrava-se inconsciente. Havia quem dissesse que se tratava de luta, outros de um assalto. O homem cheirava a alcool. A ambulância da polícia demorou somente três minutos e 45 segundos a chegar. Aproximaram-se dois camiões com tubos de oxigénio e passados alguns momentos levaram-no na maca. A sirene anunciava à partida o fim de outro capítulo nas ruas de San Francisco.

Capítulo IV: «em casa do presidente»

Enquanto o presumível cadáver se dirigia em direcção ao hospital de emergência, o sargento Acuña e eu continuámos na rua. Um outro carro patrolha dirigiu-se à estação policial Park com algumas testemunhas para se dar início ao interrogatório e à consequente investigação, e um outro carro juntou-se a nós para fazer o apuramento do presumível culpado. Nada. A noite tinha engolido esse «negro vestido de negro» que tinha atirado a sua garrafa de uisque sobre a cabeça do careca com embalagem e tudo. Depois do fracasso da investigação, decidimos ir comer.

Às 22.30 dirigimo-nos para o Copper Penny e, precisamente na altura de sair, vimo um «negro vestido de negro» completamente ébrio que se deslocava pelo meio da rua cantando e empinando a garrafa. Não seria ele por certo... Não, a sua garrafa estava intacta: não a tinha quebrado na cabeça de ninguém. «Vai para casa», gritou-lhe Paco, mas o bêbedo nem sequer lhe ligou. «Onde vives?» «Na Avenida Pensilvânia 1600», exclamou o negro e o sargento riu-se.

«Se o deixar aqui, vai ser atropelado por algum carro e se o levo para casa, a mulher vai dar-lhe uma sova, portanto o melhor é levá-lo para a esquadra» – explica o nosso cicerone. Apesar do frio, o sargento ajudou-o a subir e a sentá-lo. Finalmente, ambos os objectivos foram alcançados. Entao o computador começou a funcionar. Em cinco minutos apenas soube-se que Jerry N. tinha registado em 1978 sete prisões sucessivas por uso de droga (heroina), 12 por alcoolismo e um assalto e que nessa mesma manhã tinha sido posto em liberdade.

– Porque se riu quando lhe disse que vivia na Pensilvânia no 1600?

– Porque é precisamente aí, mas em Washington, que vive Jimmy Carter.

Reportagem de Ana Maria Bertolini, AMEUROPRESS

A cidade de S. Francisco tem 1658 polícias, entre os quais se encontram 76 mulheres. O sargento Paco recebe as mensagens em código através da rádio

Não está a dormir está inconsciente. É mais uma vítima da violência nas ruas de S. Francisco

Nunca se sabe as surpresas que a prisão de um ébrio poderá trazer. Mas antes de o prender, o sargento Paco apalpa-o e tira-lhe a garrafa

No meio de grandes divergências

ONU debate direitos humanos em Genebra

A Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas iniciou ontem, em Genebra (Suíça), uma sessão de seis semanas com a perspectiva de confrontações políticas agudas sobre o Afeganistão, o Irão, o Camboja e o Médio Oriente.

Os Estados Unidos estão resolutamente decididos a insistir para que a intervenção soviética no Afeganistão seja debatida pela Comissão, que foi recentemente alargada de 32 para 43 estados.

Os americanos argumentam que a Comissão sublinhou, no passado, que a intervenção de tropas estrangeiras é uma violação automática dos direitos humanos.

Para o director da Comissão, o holandês Theodor Van Boyen, a sessão poderá revelar-se um teste que mostrará se a comunidade internacional ainda está disposta a avançar mais com a cooperação nos direitos humanos, apesar das tensões em torno do Afeganistão e do caso dos reféns americanos cativos na embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Porém, Van Boyen não está optimista. «Parece que o clima político não é muito favorável» – disse aos jornalistas.

A Comissão tem sido muitas vezes atacada. Havendo quem diga «que ela é como um mau cão de guarda sem dentes, facilmente distraído do essencial, lento a reagir e ineficaz quando actua».

Alguns delegados predizem desde já que as negociações mais difíceis serão sobre questões regimentais que poderão retardar os debates de fundo.

Depois de eleger um presidente asiático, a Comissão terá como primeira tarefa decidir por que ordem deverá tratar as 29 questões inscritas na sua agenda, o que poderá ser aproveitado como meio de protelar a análise pormenorizada de problemas polémicos, deixando-os para os últimos dias.

O Chile, a África Austral e Israel têm sido questões antigas na Comissão, o que levou alguns delegados ocidentais a acusá-la de parcialidade na sua abordagem dos problemas dos direitos humanos.

No ano passado, porém, os diplomatas discerniram sinais de degelo quando a Comissão aprovou uma moção contra a detenção de reféns e apontou países acusados de violações dos direitos humanos.

A Áustria e a Suécia, destacados defensores dos direitos humanos, abandonaram entretanto a Comissão, tal como o Uganda, que era seu membro quando o ex-presidente Idi Amin estava no poder.

Entre os novos membros deste ano figuram a Argélia, a Bielorussia, a Mongólia, a Argentina, a Síria, o Marrocos e a Inglaterra.

A questão do Camboja foi congelada pela Comissão no ano passado, devido às objecções de países ocidentais. Delegados evitaram o debate sobre um relatório que continha alegações de violações em vasta escala no Camboja pelo Governo de Pol Pot, que ainda é reconhecido nas Nações Unidas como representante oficial do país.

Até agora a maior parte dos países ocidentais membros da comissão dos direitos humanos da ONU tem impedido a inclusão dos crimes do regime de Pol Pot na agenda das suas reuniões. Este ano os mesmos países pretendem a discussão das acusações de Pol Pot em reação ao novo regime do Camboja que como é sabido é apoiado pelo Vietnam

Entretanto, elementos afectos a Pol Pot apresentaram queixas de que as tropas vietnamitas no Camboja utilizaram armas químicas e desviaram víveres distribuídos por agências internacionais humanitárias.

Diplomatas ocidentais declararam que se esforçariam este ano, para que toda esta questão seja debatida.

A delegação americana, chefiada pelo advogado Geraldo Shestack, indicou que pensa que a Comissão deve tomar nota da nova situação criada no Médio Oriente pelo início da aplicação por Israel do seu tratado de paz com o Egipto.

Os delegados americanos esperam que a Comissão evidencie uma atitude «mais realista» e que Israel não seja condenado automaticamente pela maioria de estados socialistas e do terceiro mundo pelas suas actividades nos territórios árabes ocupados.

Espera-se que a sessão elabore um projecto de convenção ilegalizando a tortura, um tratado sobre os direitos da criança, uma declaração sobre intolerância religoso e outro sobre minorias, e que estude a protecção aos trabalhadores migrantes.

Um grupo de trabalho especial apresentará um estudo sobre a África do Sul, a Namíbia e a Rodésia, bem como um relatório especial sobre a tortura e o assassínio de detidos na África do Sul. Os dois documentos já foram publicados.

Quanto ao Chile, a comissão examinará o relatório sobre 38 pessoas que se julga terem sido presas pelas forças de segurança durante um período que vai até 1978. Entre eles contam-se Jorge Max Lein Pipper, outrora médico pessoal do falecido presidente Salvador Allende, Guillermo Roberto Beausire Alonso, portador de um passaporte britânico, Bautista Van Schouwen Vasey, um anglo-chileno, e Fernando de La Cruz Olivares Mori, funcionário das Nações Unidas.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS - ZONA SUL

Rua Silva Carvalho, 184, 1.°-Dto. — 1200 LISBOA Telefs. 68 37 93/65 78 75

MOÇÃO

Camaradas a formação do novo Governo, constituído com base de uma aliança causa-nos as mais profundas apreensões, dado que a entrada da direita reaccionária para o Governo traduzir-se-se naturalmente num ataque cada vez mais cerrado às conquistas dos trabalhadores, aos seus direitos e regalias, às nacionalizações, à Reforma Agrária, ao controlo operário, às empresas intervencionadas, em suma às conquistas da revolução de Abril consagradas na Constituição.

Evidentemente, aqueles que votaram contra a Constituição, que sempre se opuseram às transformações económicas e sociais operadas na sociedade portuguesa, que sempre defenderam o patronato e os capitalistas e são fiéis continuadores do espírito do antigo regime, agora que lhes foram abertas as portas do Governo, sentem-se acalentados a prosseguir e concretizar essa política reaccionária.

Avizinha-se, assim, uma política governamental ainda mais abertamente virada contra os interesses dos trabalhadores do que até agora prosseguido, avizinha-se um aumento vertiginoso do custo de vida e o congelamento da contratação colectiva, o que já teve a primeira expressão prática em não permitir a publicação de cerca de 40 convenções. A esta política terão necessariamente que todos os trabalhadores opor uma forte resistência tendo em vista a defesa da Constituição, o não permitir que as conquistas tão duramente alcançadas sejam destruídas e que as condições de vida dos trabalhadores piorem cada vez mais ao mesmo tempo que os capitalistas vêem os seus privilégios reforçados.

Precisamos para isso de reforçar a nossa organização e unidade.

Cabe, assim, ao Movimento Sindical um papel importantíssimo e fundamental nessa luta e nomeadamente na definição dos caminhos e das formas de luta a prosseguir no momento presente. A defesa firme e decidida dos interesses dos trabalhadores passa, porém e também, pelo combate a posições aventureiristas que, não tendo em linha de conta uma correcta análise da situação presente, pretendem atirar os trabalhadores para formas de luta ultra-radicais mas que, em última análise, se fossem seguidas os levaria certamente a becos sem saída e a derrotas sucessivas.

Camaradas, não obstante as perspectivas difíceis que se nos abrem face ao novo Governo, estamos certos que os trabalhadores estarão mais unidos do que nunca e que a CGTP-IN e o Movimento Sindical Unitário saberá estar à altura de fazer face, com êxito, aos ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores por forma a se prosseguir seguramente o caminho que a Constituição aponta e consagra.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A LUTA CONTINUA!

A Direcção

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS - ZONA SUL

Rua Silva Carvalho, 184, 1.°-Dto. Telefs. 68 37 93/65 78 75

MOÇÃO

O direito ao trabalho e o respeito pela legalidade democrática continuam a ser quotidianamente violados.

Administradores e gestores públicos seguindo na peugada do patronato explorador, oprimem e exploram em oposição frontal a todas as Leis — elaboram eles próprios e aplicam a Lei que lhes convém. Esta tendência mais se acentua e agrava agora que a reacção mais ultra se instala nas cadeiras do poder.

Vêm estas considerações a propósito da Lei 74/79 (Lei da amnistia) que, publicada no «Diário da República» de 23 de Novembro de 1979, continua a ser desconhecida e desrespeitada.

Os trabalhadores da RDP e RTP, despedidos na sequência dos acontecimentos do «25 de Novembro», sem qualquer espécie de dúvida abrangidos pela referida Lei, deviam ter sido imediatamente reintegrados.

Não o foram. Usando de subterfúgios ou afrontando a legalidade as Comissões Administrativas das duas empresas públicas escusam-se a reintegrar os trabalhadores amnistiados, argumentando a primeira «que pediu parecer à Procuradoria Geral da República», decidindo a segunda, que sempre se tem negado a conversações, remeter os trabalhadores «para as instâncias judiciais a que oportunamente recorreram».

Face a esta arrogante manifestação de prepotência, que além de violar as Leis ainda afronta e desrespeita os orgãos de soberania (P. R. e A. R.), **a direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul em reunião de direcção de 29/1/80 e ainda no plenário de delegados sindicais no dia 1/2/80** repudiam as atitudes antidemocráticas das C. A. referenciadas e exigem a imediata reintegração dos trabalhadores amnistiados, para salvaguarda do «Estado de Direito», que os Senhores administradores e gestores tão amiúde invocam, sempre que lhes dá jeito na pressecução dos seus objectivos.

A Direcção

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

"O Casamento Místico de Santa Catarina"

Verdadeiro quadro de Murillo está em Lisboa e não no Vaticano

O verdadeiro quadro de Murillo «O Casamento Místico de Santa Catarina», está em Lisboa, no Museu de Arte Antiga, confirmou-se agora após mais de vinte anos de aturados estudos e investigações científicas.

O novo director do Museu do Vaticano, Carlo Pietrangeli, acaba de declarar que o quadro de Murillo, patente há mais de cem anos no museu que dirige, é comprovadamente falso.

O quadro, oferecido pela rainha Isabel II de Espanha ao papa Pio IX, em 1855, foi durante muito tempo considerado o protótipo de uma réplica que já se sabia existir em Lisboa, também pintada por Murillo.

As dúvidas sobre a veracidade do quadro do Museu do Vaticano começaram em 1958 quando se descobriu que a cor de fundo desaparecia facilmente quando se limpava a tela.

Posteriormente, realizaram-se vários estudos, inclusivamente radiográficos, e foi possível ver que por baixo do «Casamento Místico de Santa Catarina» estavam outras figuras pintadas por altura do século XVII (Murillo viveu entre 1617 e 1682).

Os estudos permitiram ainda verificar que a pintura, que desaparecia com facilidade, tinha sido feita no século XIX.

Directamente relacionados com este quadro de Murillo existem num Museu de Hamburgo alguns desenhos preparatórios e na Igreja de Santa Catarina, de Cádiz, há um quadro inacabado do célebre autor espanhol tratando o tema da mesma santa, mas em tudo diferente do «Casamento Místico».

Um Julho de 1959, Luís Reis Santos, professor de História de Arte de Coimbra, escrevia no jornal «Diário de Notícias» que o quadro de Murillo que se encontrava no Vaticano era falso e que o verdadeiro estava de facto em Lisboa.

As investigações que posteriormente se realizaram e a declaração de Carlo Pietrangeli confirmam que o original está pois em Lisboa, no Museu das Janelas Verdes.

O quadro encontra-se ali desde 1920, ido do Palácio da Ajuda, pelo que se supõe ter pertencido às colecções reais.

Murillo nasceu em Sevilha em 1617 e após ter caído de um andaime em Cádiz, onde executava uma obra no Convento dos Capuchinhos, regressou à cidade natal, onde morreu, em Março de 1682..

"Espaços cénicos"

Uma exposição de José Rodrigues no Teatro Nacional

Acompanhando a carreira da peça «Yerma», de Federico Garcia Lorca, que o Teatro Experimental do Porto está a apresentar no Teatro Nacional D. Maria II, está patente ao público, no «foyer» do teatro do Rossio, uma exposição – «Espaços Cénicos» – de José Rodrigues, o cenógrafo do espectáculo que a companhia do Porto trouxe a Lisboa.

José Rodrigues, escultor, pintor, desenhador, artista de uma modernidade indiscutível que o situa no primeiro plano da prática criativa, ocupa hoje um lugar de destaque no panorama teatral português quer como cenógrafo e director plástico quer como decorador, ou, como ele próprio se define, como «um organizador de espaços... um coordenador de trabalho que mete mais gente, carpinteiros e actores, electricistas e encenadores, figurinistas e publicistas». Tanto o público como a crítica teatral e de artes plásticas têm posto em evidência a originalidade e a superior qualidade de uma série de trabalhos que José Rodrigues tem realizado para alguns dos melhores espectáculos ultimamente vistos em palcos portugueses, entre os quais se destacam os que criou para as peças «Os Emigrantes», «Farruncha», «Desperta e Canta», «O Gebo e a Sombra», «O Espertalhão», «Schumrz», «A Agonia do Defunto», «Breve Sumário da História de Deus», «A Casa de Bernarda Alba», «As Criadas», «O Soldado e o General», «Amantes Pueris», «O Equívoco», «Perdidos na Noite Suja», «Dias Felizes», «Feliz Natal, Avozinha», etc. apresentadas pelo Teatro Experimental de Cascais, Teatro Experimental do Porto, Teatro Hoje e Seiva Trupe.

Faro

Teatro Laboratório estreia "Pic-Nic" de Fernando Arrabal

O Teatro Laboratório de Faro, vai estrear no próximo dia 9, às 21 e 45, no Teatro Lethes em Faro, a peça «Pic-Nic», de Fernando Arrabal.

Escrita entre 1952 e 1961, «Pic-Nic» tem como tema central a guerra e a destruição física do homem, destruição esta que surge como corolário lógico da sua destruição psíquica provocada pela sociedade de consumo.

Este espectáculo só foi possível mercê do enorme esforço dos componentes do grupo que luta com grandes dificuldades e praticamente sem apoios oficiais.

Ainda durante o mês de Fevereiro, o Teatro Laboratório de Faro irá repor o espectáculo de Teatro Infantil «Caleidoscópio», já apresentado em várias localidades algarvias.

Na SPA

Sessão sobre o drama dos palestinianos na sua literatura

Promovida pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, realiza-se hoje, às 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31) uma sessão que tem como tema central o drama dos palestinianos na sua literatura.

Do programa faz parte uma intervenção da dra. Ela Rodrigues dos Santos sobre «O Drama do Povo Palestiniano Através da Sua Literatura», bem como canções e poemas evocativos da resistência palestiniana por um grupo de jovens estudantes.

Esta sessão, que inicialmente estava marcada para a Casa do Algarve mas foi transferida de local por recusa da direcção daquela agremiação em ceder as instalações, assinala o reinício das actividades culturais da Associação dos Amigos dos Países Árabes, que prossegue no dia 26 com um colóquio sobre «Relações de Portugal com o Mundo Árabe» no qual participarão representantes de vários partidos políticos.

Concurso da SEC para peças de teatro tem novo prazo

Foi prorrogado até 31 de Março o prazo para a entrega de originais destinados ao Concurso de Peças de Teatro Inéditas. Este concurso é promovido pela Direcção-Geral da Acção Cultural, da Secretaria de Estado da Cultura e estão previstos dois prémios, no valor de 45 contos cada, para o prémio de Teatro da SEC e para o Prémio de Teatro Infantil. Estimular os dramaturgos portugueses e suscitar o aparecimento de novos textos é o principal objectivo deste concurso.

As obras concorrentes deverão dar entrada na Divisão de Teatro da SEC. Av. da República, 16-5.º 1000 Lisboa, até às 17.30 h. do dia 31 de Março.

"O Dragão" continua no Teatro da Comuna

«Leitor, se ainda não viu e vive por estes lados, corra ali à Praça de Espanha para ver o último espectáculo da Comuna – uma maravilha» – assim se referiu Carlos Porto no nosso jornal ao último espectáculo da Comuna, a peça «O Dragão», de Evgueni Schwartz, que Luís Rocha traduziu e João Mota encenou.

«O Dragão» está diariamente em cena às 21.45, excepto aos domingos, em que há só matinée às 18 horas, e às segundas-feiras, que é dia de descanso, sendo interpretado por Miguel Guilherme, Jorge Gonçalves, Joel Constantino, Carmen Marques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Carlos Paulo, Pedro Wilson, Manuela Correia, Teresa Barrau, Luís Pisco, Manuel Rodrigues, Teresa Lima e Andrea Novikow.

SANTARÉM

Colóquio sobre

"OS DIREITOS HUMANOS NOS EUA"

na Livraria Caminho
Rua Pedro de Santarém, 41
hoje, dia 5, terça-feira às 21.30 horas
orientado por
Luís Eugénio Ferreira
Autor do livro:
"Estados Unidos da América
-Que Direitos Humanos"

Edição da
editorial CAMINHO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º juízo

Anúncio

2.ª Publicação

No Tribunal do 3.º Juízo Cível de Lisboa correm éditos citando o Reu ANTÓNIO JOSÉ MORAIS ESTEVES MARTINS, com última residência conhecida na Rua Correia Teles, 9 - Lote 22 - 3.º Dt.º, Reboleira -Amadora, para comparecer neste Tribunal no dia 18 do próximo mês de Março pelas 11 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção de despejo n.º 568, 2.ª secção, que lhe é movida por Maria do Carmo Jardim Pereira do Vale. No caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, deverá o citando, no prazo de CINCO dias a contar daquela data, contestar a acção na qual a Autora pede que o Réu seja condenado a despejar 0 3.º andar D do prédio sito na R. Correia Teles, 9 - Lote 22, na Reboleira - Amadora, com a entrega do mobiliário da casa. A falta de comparência quer da Autora quer do Reú não é motivo de adiamento.

Lisboa, 26-1-1980

o Juiz de Direito
Ilegível

O escrivão adjunto
Ilegível

FEIRAS E EXPOSIÇÕES

1980 PARIS

- Feira da Agricultura 03 a 10/3
- Pronto-a-vestir Femin. 28 a 01/4
- Componentes electrónicos 28/3 a 01/4
- Semana do Couro 06 a 09/9
- Feira da Moda Moda Infantil Vestuário Masculino 06 a 09/9
- Sial-Feira da Alimentação e embalagem 17 a 22/11

PREÇOS DESDE ESC.: 13 485$00

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Lisboa – Telef. 56 01 71
Av. Duque de Loulé, 47-A
Porto ▪ C. Rainha ▪ Setúbal ▪ Faro e Portimão
Agentes oficiais para Portugal da
TOWSEND THORESEN
Percursos: Calais ▪ Dover ▪ Southampton ▪ Portsmouth ▪ Le Havre

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seguro do seu automóvel é obrigatório.

A quantia mínima por que deve estar seguro é de 700 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

All you need é uma coisa que eu cá sei

Olhem para mim, assim de mãos abertas como os ceguinhos nas escadas do metropolitano. Claro, não é para pedir esmola, mas apenas para lhes dar conta da minha penúria. Diariamente, ou quase, a televisão portuguesa me deixa nesta situação. Vai sendo cada vez mais difícil ser crítico de TV em Portugal. Cada vez nos dão menos a TVer. Será o prenúncio da nossa entrada na CEE?

RTP até pode dizer, no que cabe a ontem, que não tem culpa. A coisa aconteceu assim: eles estavam a gravar «os jogos na neve» transmitidos pela Eurovisão. Estavam, tadinhos deles, cheios de boa vontade, como aliás é seu timbre, não desfazendo. Eis senão quando, meus senhores, cai um destes nevões monumentais, e a gravação foi-se à viola.

Isso pode acontecer. Nevões são nevões. Para tapar o buraco socorreram-se desse pau para toda a obra que é «All you need is love», rubrica que já teve nome em português mas quando estão com pressa é assim, nem tempo têm para segurar as calças, lá vai em inglês e tudo, parece que não se importam muito, fica tudo em família. Na família deles, é claro.

A rubrica é importante para o conhecimento da evolução da música moderna. Estou a lembrar-me, por exemplo, das sessões dedicadas ao «jazz» e aos «blues», capazes de limpar muitas teias de aranha que andam por aí em certas cabeças. Só por isso, mereciam repetição.

Bom, mas isto que estão a fazer à rubrica, mandando-a para o ar nas condições mais disparatadas de tapa-buracos, é assassiná-la. Isto é uma televisão de incompetentes, de pexotes, de sujeitos cujo lugar indicado era o Jardim-Infantil. Como alunos, está claro.

Lavrado o protesto, e aguardando que a rubrica venha na data devida, que me fica? «O que eu gostaria de ter sido?»

Sinceramente, dói-me um bocado ver o Varela Silva naquelas andanças. A ideia da rubrica tem piada. Descobrir, na alma de cada qual, o sonho que se perdeu no nevoeiro, é trabalho de poeta e de sociólogo. Estou a imaginar o Varela Silva em apontamentos muito breves, por esses jardins, essas lojas, essas ruas – e, num lampejo, ver surgir a Palavra, a lágrima o sorriso, o gesto de Graça ou de protesto.

Mas não. Seguiu outro esquema. E como, para iluminar meia-hora de TV muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos, aí temos o pobre dele a desenvolver esforços inauditos, a multiplicar-se, angustiado, a riscar duramente a pederneira à cota de uma faísca.

Esta meia-hora com um «travesti» foi penosa de seguir. Que se pretenda promover os «travestis», é uma coisa, enfim, não muito saudável; gastar nisso trinta minutos de chatice é absolutamente lamentável. Quer-me parecer, para já, que uma televisão se condena e se nega quando colabora na promoção dos falsos valores. Não há nenhuma forma de moral que justifique tamanha aplicação de telecapital, aliás já usado e abusado durante a vigência da máquina tenebrosa que era o piano do Guedes da Vaca.

A única razão capaz de justificar o assunto na Televisão era o aprofundamento, a reportagem lúcida ao mundo dos «travestis», descer à cave, ao subterrâneo, ao inferno. Claro que nada disso aconteceu. Cuidado!, a televisão é um brinquedo demasiado perigoso para as mãos inábeis...

De modo que olho para as minhas mãos e nelas apenas vejo algumas palavras, um rosto juvenil, uma expressão séria. Chama-se Joaquim Azevedo, pertence à Acção Católica e define os grandes limites da ruína onde um cristão tem de lutar, nomeia alguns inimigos: «(...) o desemprego, a falta de habitação, os contratos a prazo e a baixa dos salários reais, as folhas de condições no trabalho e nas escolas, a falta de espaços de convívio, a exploração do trabalho infantil e adolescente, os ritmos esmagadores do trabalho e do estudo, o ensino desligado da vida real, egoísta, competitivo e tecnocrata, o analfabetismo nas zonas rurais a comparticipação da mulher na vida social...»

Correcto. Falta dizer que na origem de todos estes males está uma palavra só. Por acaso até sei qual é: capitalismo. Mas não a digo. Se não, começavam logo a dizer que mais isto, mais aquilo, este tipo, que chatice, politiza tudo...

Quero corrigir um erro. Ontem houve um grande acontecimento na TV, sim senhores: a inauguração da «boite» «Dancin'Days». Mas nisso não me meto, pertence ao pelouro dos espectáculos do «Diário de Lisboa». Só lhes digo que os trajos eram divertidíssimos e gozados. Havia lá uns neodemocratas de morrer a rir.

Perdão, de morrer a chorar.

Hoje

Esta noite no primeiro programa, será exibida a ópera em 2 actos de Mozart intitulada «A Flauta Mágica»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Barba Papa»** – desenhos animados.
18.30 Histórias com Pés e Cabeça
19.00 País, País
19.20 Come e Cala – o dr. Beja Santos dá o resultado da análise efectuada ao «Kefir» e fala da qualidade do arroz.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 80.
21.20 **Zoom**
21.55 **Ópera** – «A Flauta Mágica», de Mozart. Intérpretes: Hans Sotin, Nicolei Gedda, Dietrich Fischer-Dieskau, Cristina Dentekom, Edith Mathis e William Workman.
00.30 **24 Horas**
00.45 Fecho

II PROGRAMA

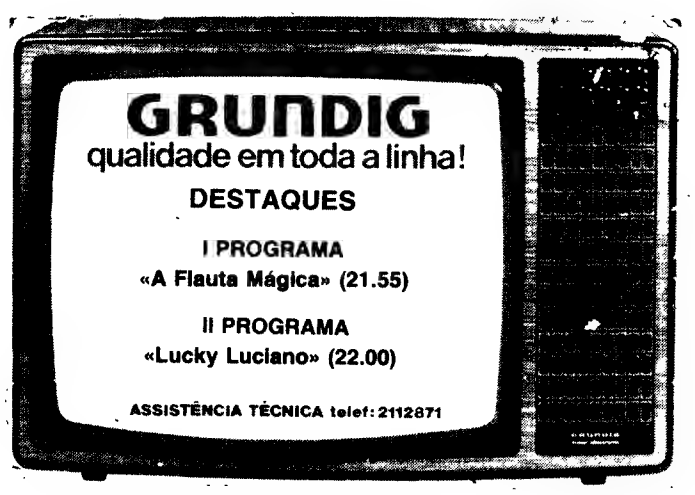
18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«O Incrível Hulk»** – 2.º episódio.
21.00 **A Criança no Mundo** – 3.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cine-Clube RTP/2**
00.00 Fecho

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

A GRANDE SURPRESA DO FESTIVAL DA CANÇÃO!
ZÉLIA LOPES — O TRIUNFO DA PERSONALIDADE
«NADA A PERDER» — UMA CANÇÃO PARA GANHAR!

AGORA EM LISBOA
Na Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I. 61 – Tel. 66 59 06



VEJA NO TEATRO — TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45 DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H
TRINDADE
"A INVASÃO"
O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras
com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS
à frente de um grande elenco
•
ORQUESTRA DE 25 FIGURAS
•
Um espectáculo importante para o Povo Português

PUB.

III CONGRESSO DA CGTP-IN
(aberto a todos os sindicatos)

AVISO

PRORROGAÇÃO DA DATA LIMITE DE ENVIO DAS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO

No sentido de corresponder a diversas solicitações apresentadas pelos sindicatos e com vista a retirar o melhor resultado da discussão das teses, a CNOC decidiu, na sua reunião de 1/2/80, prorrogar a data limite da recepção das propostas de alteração até ao dia 10 do corrente mês.

Tal decisão não altera todos os restantes prazos estabelecidos no regulamento do congresso que se mantêm inalteráveis.

Com as nossas saudações sindicais.

A Comissão Nacional Organizadora do Congresso

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 45 H
O DRAGÃO de L. SCHWARTZ
DOMINGO SO AS 18 H
2ª FEIRA DESCANSO
2º/mês
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

ÁDOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
HOJE ÀS 21.45 H
A GRANDE REVISTA DO MOMENTO • ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES •
QUERIAS MAS NÃO TE DOU!
• ERMELINDA • MAGDA • ESMERALDA • AMÉLIA • BOM-BOM • M.ª RUAS

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**. Sumário; **18.15**: «Issi Noho»; **18.25**: «O Salva Vidas Voador» – 2.º episódio; **19.00**: País, País; **19.20**: Diga 33; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 81; **21.20**: Vamos Jogar no Totobola; **21.35**: Cinema – «Quem Promete Paga»; **23.00**: 24 Horas; **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Rolling Stones; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Informação Especial; **23.30**: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul
A QUEDA DUM ANJO
Av. D. Carlos, I - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906
SUB. SEC.

Mundial de andebol

França bate Portugal por um ponto

Vagur, ilhas Faroe, 5 (por Varanda de Castro, enviado da ANOP) – A selecção portuguesa de andebol perdeu ontem com a França por (17-18) depois de ter estado a vencer por tês golos, em encontro da terceira jornada do Mundial (grupo C) disputado em Valur, ilhas Faroe.

Ao intervalo, o resultado era de 10-10.

A França marcou o golo da vitória a vinte segundos da final.

Depois de ter estado a vencer por três golos, sensivelmente a maio da segunda parte, os jogadores portugueses não podem encontrar desculpas para a derrota.

O andebol de alta competição não se compadece com bolas mal passadas, livres de sete metros falhados e perdidas incríveis, como se assistiu em Valur, por parte da equipa portuguesa.

Isto para além de ter jogado praticamente a passo nos últimos vinte minutos da partida.

Contudo, não se sabe até que ponto se pode exigir mais de um grupo de jogadores que poucas vezes teve oportunidade de jogar em conjunto, para não falar das péssimas condições em que estiveram instalados no Luxemburgo e Bélgica, sem possibilidades para treinar.

Foi, como se costuma dizer, um jogo impróprio para cardíacos, salvo o período em que a selecção portuguesa teve uma vantagem de três golos, o marcador nunca teve significativas alterações com as duas equipas a jogarem praticamente «taco a taco».

Durante o encontro ambas as turmas estiveram empatadas onze vezes.

A primeira parte foi bastante equilibrada e Vasco, aos nove minutos, rematou ao lado, quando se encontrava isolado frente a Varinot.

Dois minutos volvidos foi a vez de Hernâni falhar um livre de sete metros, rematando à figura do guardião francês.

Aos vinte minutos, com o resultado em 6-6, Ricardo foi suspenso por dois minutos e os franceses aproveitaram o ensejo para marcar dois tentos.

Com a equipa novamente completa, após a entrada de José Manuel para o lugar de Ricardo, a selecção nacional voltou a equilibrar o jogo, chegando ao intervalo empatada a dez tentos.

No segundo tempo, o equilíbrio foi a nota dominante do encontro até aos oito minutos (13-13) e a partir daí assistiu-se a um impressionante «pressing» da equipa portuguesa, culminando com três golos consecutivos de João Gonçalves.

Nesta altura, Portugal não acreditou na vitória e optou pela retenção da bola, passando-se cinco minutos sem qualquer remate à baliza de Varinot.

Esta falta de remate deveu-se também a mudança de tática da selecção francesa, que passou da defesa na zona dos seis metros para a de nove metros.

Com a partida empatada a dezasseis tentos, a cinco minutos do final, a suspensão temporária de Espadinha e outro castigo máximo falhado por Hernâni precipitaram a vitória francesa.

A selecção portuguesa defendeu sempre muito bem, com relevo para o trio José Manuel -João Gonçalves - Hernâni, mas o jogador portista, ressentindo-se de uma gripe contraída na Bélgica há uma semana, não foi o distribuidor de jogo que a equipa necessitava.

Carlos Silva, a exemplo do que acontecera frente à Inglaterra voltou a efectuar uma exibição portentosa.

Na equipa francesa, o «pivot» Deschamps e os meios-distâncias Serinet e Geoffroy, revelaram-se andebolistas de categoria mundial.

A equipa de arbitragem, constituída pelos dinamarqueses Ole Christensen e Per Jorgensen, não teve influência no resultado.

Resultados dos jogos da terceira jornada do campeonato mundial de andebol (grupo C), ontem disputados:

Série B:

Ilhas Faroe - Luxemburgo, 21-17; Noruega - Itália, 26-13.

Série B: Portugal - França, 17-18; Bélgica - Inglaterra, 24-17.

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS:
Série A:

	J	V	E	D	G	P
1. Noruega	2	2	-	-	51-24	4
2.Áustria	2	2	-	-	49-34	4
3. Itália	2	1	-	1	62-68	2
4. Ilhas Faroe	3	1	-	2	62-68	2
5. Luxemburgo	3	-	-	3	44-68	0

Série B

	J	V	E	D	G	P
1. Israel	2	2	-	-	54-31	4
2. Bélgica	3	2	-	1	61-55	4
3. França	2	1	-	1	38-39	2
4. Portugal	2	1	-	1	45-28	2
5. Inglaterra	3	-	-	3	43-88	0

O campeonato recomeça amanhã com a realização da quarta jornada, que inclui os jogos Noruega - Ilhas Faroe e Itália - Áustria (série A) e Israel -Portugal e França - Inglaterra (série B).

Hóquei em patins

Benfica perdeu em Alenquer

Disputou-se ontem à noite, mais uma jornada (a segunda) do campeonato nacional de hoquei em patins, zonas norte e sul, da primeira divisão. Os resultados foram os seguintes:

ZONA NORTE
Rio Ave-FC Porto, 2-13
Oliveirense-J. Viana, 7-1
Valongo-Invicta, 7-2
Ac. Espinho-Carvalhos, 7-3
Sanjoanense-Inf. Sagres, 7-2
ZONA SUL
Alenquer e Benf.-Benfica, 8-7
Sesimbra-Belenenses, 3-1
Sporting-Parede, 10-6
Paço Arcos-Cascais, 3-2
Campo Ourique-Oeiras, 5-8.

REPENSAR O HÓQUEI

A Federação Portuguesa de Patinagem vai promover uma reunião com todos os treinadores diplomados a fim de tratar de assuntos técnicos do hóquei em patins. Uma das questões que irão ser debatidas na reunião relaciona-se com as regras do antijogo, problema que tem preocupado os dirigentes e técnicos da modalidade a nível mundial.

A reunião está marcada para 14 do corrente, às 21 horas, num hotel de Lisboa, devendo realizar-se outro encontro no Porto com treinadores nortenhos.

Há boicote, não há boicote...

Preparação para Moscovo continua em força

Um eventual cancelamento das Olimpíadas de Moscovo representaria para os Estados Unidos e para a União Soviética um prejuízo de vários milhões de dólares despendidos só no treino de atletas.

A realização este ano dos Jogos Olímpicos levou as duas super-potências desportivas a empenharem-se numa corrida sem precedentes para a produção de «uma raça de superatletas» e tempo de competirem nos jogos. Nesta corrida para os lugares de honra o dinheiro não constitui problema.

Mais de 20 000 desportistas dos dois sexos têm sido durante os últimos tempos meticulosamente submetidos a análises de computador. Mais de 1000 campeões desportistas, segundo retrospectiva feita a partir dos últimos 50 anos, têm visto os seus resultados e passados físicos e sociais serem analisados com um tal detalhe que faria inveja a quaisquer serviços secretos.

, Esta é a forma como os EUA e a URSS trabalharam nos bastidores com o objectivo de produzir uma raça de super-homens e super-mulheres a tempo de poderem competir nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Vai agora deitar-se fora todo este dinheiro e trabalho? Custa a crer....

Atente-se nos números: os EUA despenderam cerca de 50 milhões de dólares no decurso dos 4 anos designados para dar cumprimento a um programa previamente estabelecido para produzir os atletas mais perfeitamente concebidos e preparados, quer no aspecto físico como mental, até agora vistos. A URSS, calcula-se, que já despendeu uma verba superior à dos EUA, dado que pretende por certo assegurar que as medalhas de ouro lhe pertençam, nas Olimpíadas de Moscovo.

A dra. Valentina Shaposhnikova do Instituto de Cultura Física de Leninegrado declarou: «Nos nossos dias, em que a vitória é decidida ao nível do décimo de segundo e do centímetro, é impossível ganhar qualquer prova sem que previamente se tenha procedido a um pormenorizado exame científico e sem se ter um conhecimento perfeito das leis biológicas que regulam o comportamento humano.»

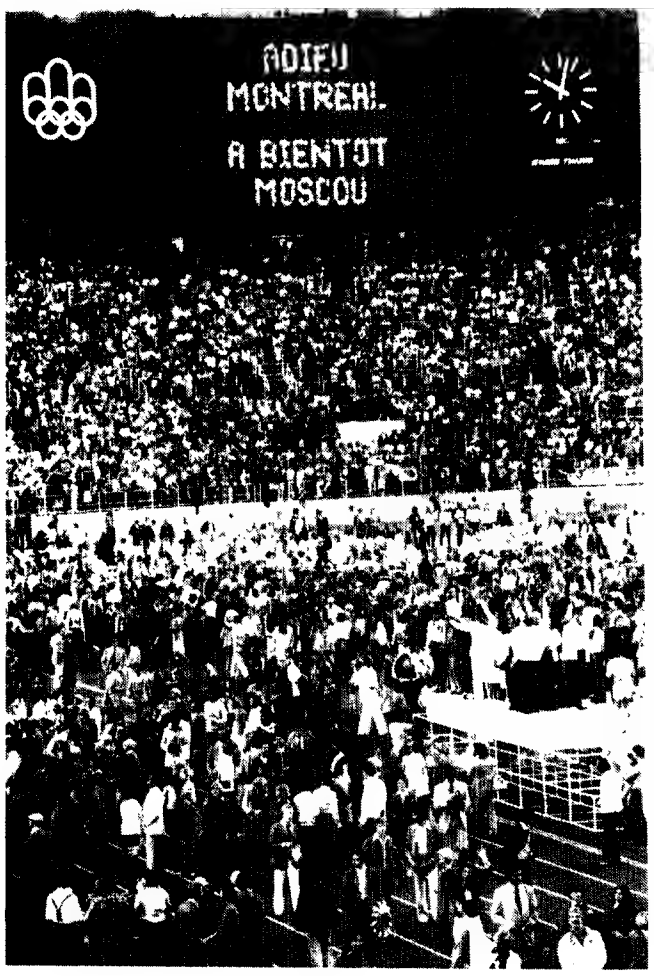
ALCANÇAR O MELHOR POSSÍVEL

Esta é a razão por que a equipa olímpica da URSS foi escolhida, tendo especialmente em atenção a data de nascimento dos seus atletas.

Um estudo feito em 8000 desportistas dos dois sexos mostrou que os atletas alcançam melhores resultados no mês a seguir ao do seu nascimento, tendo-se verificado que, por exemplo, na canoagem e no remo a maior parte dos vencedores tinham nascido na Primavera ou no Verão.

Setenta por cento dos campeões de desportos de Inverno calcula-se que nasceram no Inverno. Os corredores de fundo alcançam os seus melhores resultados no fim da Primavera.

A dra. Shaposhnikova acrescentou: «Calcula-se que os homens alcançam os seus melhores resultados de três em três anos e as mulheres de dois em dois anos. «Procurámos basear-nos nestas observações ao fazer a selecção dos nossos atletas olímpicos.»



No quadro electrónico dos Jogos de Montreal, podia ler-se no final: Aé ao nosso encontro em Moscovo. Será que a esperança de há quatro anos vai ser iludida?

A MELHOR FORMA

Nos EUA, especialistas como o dr. Lawrence Moorhouse, do laboratório de energia humana da Universidade de Los Angeles, estão a aumentar as capacidades físicas dos atletas mostrando-lhes a forma como devem tirar partido do seu inteiro potencial energético.

«Todo o indivíduo observado revelou desenvolvimento e alguns podem mesmo vir a tornar-se campeões olímpicos», disse ele.

Ao ser observado o comportamento dos melhores dos campeões, o dr. Moorhouse ficou admirado ao verificar que quanto pior se sentem os atletas antes das provas, melhores serão os seus resultados partindo obviamente do princípio de que estão de perfeita saúde.

«Um indivíduo que se encontra na sua melhor forma, com uma elevada percentagem de açúcar no sangue, sente-se por vezes «em baixo» acrescenta ele.

«Quanto mais se pensa naquilo que se está a fazer, tanto piores serão os resultados obtidos. Isto é um facto confirmado por várias actividades físicas desenvolvidas por atletas em diversas provas de várias especialidades.

POTENCIAL ENERGÉTICO EXTRA

«Descobrimos que um esforço mental exigido extraordinariamente, em relação ao esforço físico provoca um abaixamento nos resultados obtidos.»

Actualmente os potenciais atletas olímpicos estão a ser observados pelo Laboratório de energia humana, de forma a poderem fornecer um aumento extra que irá constituir a diferença que será verificada entre os vencedores e os derrotados em Moscovo.

«Todos os atletas, embora dêem o seu melhor, são inibidvs», diz o dr. Moorhouse.

,«O corpo tem um mecanismo de defesa que evita que actuemos inconscientemente: «Toma cuidado... já chega... não te magoes... não avances».

«Mas esta protecção estrutural é maior do que aquilo que realmente precisamos.»

MÁQUINAS ESPECIAIS

Segundo o dr. Moorhouse os campeões olímpicos do passado nunca utilizaram mais do que 80% da sua total capacidade física, no máximo do seu esforço, e os não-atletas só utilizam 35%!

Estudos efectuados no laboratório de energia humana conduzem a um melhor aproveitamento de determinadas áreas do corpo humano, tendo como objectivo razões específicas. «Um atleta olímpico que treina determinados elementos do seu corpo para um determinado esforço em que está empenhado será um dos maiores atletas», diz o dr. Moorhouse.

Estudando a actividade eléctrica dos músculos dos atletas e em seguida observando como cada músculo reage durante duras provas, os especialistas chegaram à conclusão de que é possível planear determinados mecanismos e exercícios para enfortalecer determinados músculos de forma adequada.

Quando se descobre o ponto exacto em que durante determinada prova, o músculo atinge o máximo da sua contracção e trabalhando com uma energia cada vez maior neste ponto do corpo os atletas têm conseguido melhorar os seus resultados substancialmente.

NOVA TERAPIA

Segundo o dr. Moorhouse: «Nós podemos até prever se vale ou não a pena para uma determinada pessoa despender as suas energias a um nível muito elevado de treino com um determinado objectivo olímpico calculando quais serão os seus possíveis resultados».

Também a URSS utilizou este método para conseguir que os seus super-homens e super mulheres olímpicos melhorem os seus resultados.

Com efeito, a partir do momento em que a URSS obteve o direito de organizar as Olimpíadas de 1980, foram abertos mais de doze «Institutos de energia humana» tendo-se tornado no maior expoente em «terapia de desenvolvimento de energia humana».

Os atletas olímpicos soviéticos têm estado a ser submetidos a treino intenso – tendo sido analisada, ao pormenor, toda a sua actividade mental e dispêndio de energia, no decurso de provas importantes sem ter sequer sido preciso pôr um pé no recinto desportivo.

Os eléctrodos fornecem as sensações adequadas ao sistema nervoso central, facultando experiências de competição em poucos segundos, em vez de – como era anteriormente – durante seis meses de tremendos esforços.

É opinião do dr. Moorhouse que «é importante não esquecer que estamos a tratar de uma competição desportiva e não da produção de «robots» para prestígio nacional.

«Mesmo os super-homens olímpicos não devem esquecer-se de que estão nas Olimpíadas por «desporto»...

"Records" em torrente

Cinco recordes mundiais em halterofilia foram estabelecidos nos campeonatos búlgaros da modalidade disputados em Varna.

Na categoria de 60 quilos, Stefan Dimitrov levantou 130,5 quilos no arranque, melhorando o anterior mundial fixado pelo seu compatriota Georgi Todorov, que fizera 130 quilos.

Na categoria de 67,5 quilos, Yanko Roussev conseguiu 335 quilos no total (147,5 quilos no arranque e 187,5 quilos no movimento de dois tempos) e na categoria de 75 quilos Assen Zlatetv obteve 352,5 quilos no total.

Na mesma categoria, Yordan Mitkov bateu o recorde no movimento de dois tempos alcançando 197 quilos, e Nedelcho Kolev, igualmente na categoria de 75 quilos, estabeleceu recorde no arranque com 161 quilos.

Por seu lado, a alemã oriental Marita Koch estabeleceu novo recorde mundial dos 50 metros femininos em pista coberta, com o tempo de 6,16 segundos. Koch, já detentora dos máximos mundiais dos 200 e 400 metros, melhorou em três centésimos de segundo a marca fixada há seis anos pela sua compatriota Renata Stecher.

Marita Koch, que participava no Encontro Internacional de Atletismo entre a França e a RDA, bateu outra alemã oriental, Marlies Goehr (6,19), tendo a francesa Alise ficado em 3.º lugar com 6,28 segundos.

Mais longe, o nadador brasileiro Jorge Fernandes estabeleceu, no Rio de Janeiro, o recorde sul-americano dos 100 metros livres com o tempo de 52,56 segundos. A marca foi obtida na disputa do Troféu de Natação do Brasil.

O anterior máximo pertencia ao seu compatriota Djan Madruga, com 52,79 segundos.

Em Los Angeles, o norte-americano Ron Livers estabeleceu novo recorde de triplo-salto do seu país em pista coberta, com 17,00 metros. Livers bateu por dez centímetros o anterior máximo fixado por Tommy Haynes, em 1976.

TOTOBOLA
jogue connosco

10 de Fevereiro de 1980

I DIVISÃO

1. Rio Ave-Setúbal	2
2. Porto-Benfica	X
3. Beira-Mar-Portimon.	1
4. Guimarães-Braga	1
5. U. Leiria-Espinho	1
6. Estoril-Boavista	X
7. Belenenses-Varzim	1

III DIVISÃO

8. Alcanenenses-R. Maior	X
9. Coruchense-Peniche	X
10. Tires-Alcochetense	X
11. O Elvas-Loures	X
12. Paio Pires-Esp. Lagos	X
13. Com. Indústria-Almada	X

"Placard"

GINÁSTICA NO NORTE

Paula Dias, Susana Prata e Isabel Costa foram as vencedoras do torneio distrital do Porto de ginástica rítmica desportiva, disputado no Pavilhão das Antas. A prova, organizada pela Associação de Ginástica do Norte, contou com a participação de ginastas do Futebol Clube de Gaia, Associação Académica de Espinho e Sporging Clube de Espinho.

Classificações no primeiro escalão: 1.ª Paula Dias (Futebol Clube de Gaia); segundo escalão: 1.ª Susana Prata (Académica de Espinho); 2.ª Manuela Leite (F. C. de Gaia) e 3.ª Paula Marques (Académica de Espinho); terceiro escalão: 1.ª Isabel Costa (F. C. de Gaia); 2.ª Manuel Castro (F. C. de Gaia) e 3.ª Paula Santos (Sporting de Espinho).

Mário Coluna seleccionador moçambicano

O antigo «internacional» português Mário Coluna é um dos responsáveis pela preparação da selecção de futebol de Moçambique que este ano disputará pela primeira vez as eliminatórias do campeonato do Mundo. Moçambique defronta o Zaire na primeira eliminatória da zona africana em Junho (em Kinshasa) e em 31 de Dezembro, (no Maputo).

A comissão técnica é composta por Coluna e Cremildo Loforte.

Presidente Eanes oferece equipamento a clube de Bissau

O presidente Ramalho Eanes ofereceu novos equipamentos à equipa de futebol do Canchungo, cumprindo a promessa que fizera quando visitou em 1979 a Guiné-Bissau.

Os equipamentos foram entregues ao presidente Luís Cabral pelos dirigentes do Vitória de Guimarães, também portadores de uma mensagem pessoal do presidente Eanes.

O presidente português realçou, na mensagem, a iniciativa dos empresários de Guimarães promotores da digressão do Vitória pela Guiné, apontando-a como «mais uma oportunidade com vista ao estreitamento das relações entre guineenses e portugueses».

Canchungo (ex-Teixeira Pinto) é uma pequena cidade do Norte da Guiné-Bissau, onde Eanes cumpriu a sua última missão militar na antiga colónia.

O futebol Clube de Canchungo foi filial do FC Porto.

AÇORES EM PARIS

A equipa do Lusitânia de Angra do Heroísmo foi convidada a jogar em Paris no domingo de Páscoa – foi anunciado na Terceira. O Lusitânia está a disputar, na série E, o nacional da 3.ª divisão.

«CHICOTADA»

O Uruguaio Hector Nuñez foi afastado do cargo de treinador da equipa de futebol Rayo Vallecano, da 1.ª divisão espanhola. O Rayo Vallecano rescindiu o contrato com Nuñez, na sequência dos últimos resultados negativos alcançados pelo clube, no seu próprio campo.

O Rayo perdeu em casa com o Bétis (Sevilha), por 1-0, quinze dias após ter sofrido igual derrota frente ao Saragoça.

SELECÇÃO INGLESA

O seleccionador inglês de futebol Ron Greenwood convocou o avançado David Johnson (Liverpool) e o centro-campista Bryap Robson (West Bromwich) para o encontro com a República da Irlanda, em Wembley, amanhã. O jogo conta para o grupo um de apuramento do europeu de futebol.

A Inglaterra já assegurou a presença na fase final, a realizar em Itália, de 11 a 22 de Junho.

A lista dos jogadores escolhidos foi a seguinte: Ray Clemence (Liverpool), Joe Corrigan (Manchester City), Phil Neal (Liverpool), David Watson (Southampton), Phil Thompson (Liverpool), Emlyn Hughes (Wolves), Kenny Sanson (Crystal Palace), Trevor Cherry (Leeds), Mick Mills (Ipswich), Ray Wilkins (Manchester United), Terry Mcdermott (Licerpool), Bryan Robson (West Bromwich), Ray Kennedy (Liverpool), Glenn Hoddle (Tottenham), Trevor Brooking (West Ham), Kevin Keegan (Hamburgo), Steve Coppel (Manchester United), Tony Woodcock (FC Koln), Peter Barnes (West Bromwich), David Johnson (Liverpool) e Laurie Cunningham (Real Madrid).

JANSEN NOS EUA

O futebolista internacional holandês Win Jansen está em negociações para ingressar no clube Azteca de Los Angeles.

Jansen (33 anos) joga há mais de vinte anos no Feyenoord, mas rescindiu recentemente o contrato, na sequência de incidentes com o seu treinador.

O Feyenoord cederá o passe a Jansen a 1 de Março.

Borg: só êxitos

O tenista sueco Bjorn Borg foi eleito pela terceira vez consecutiva o «melhor desportista» dos países nórdicos.

A norueguesa Grete Waitz, que se tornou a primeira atleta do mundo a percorrer a maratona em menos de duas horas e trinta minutos, classificou-se em segundo lugar.

Com este galardão, Borg superou o atleta filandês Lasse Viren, escolhido como melhor desportista em 1972 e 1976.

Em Inglaterra, por causa do mau tempo

"Homens sábios" escolhem resultados

O mau tempo reinante na Grã-Bretanha obrigou a um grande número de suspensões dos encontros previstos nas quatro Ligas da Inglaterra e em outras tantas da Escócia. A neve e o gelo foram as cusas principais destas suspensões, ao deixarem impraticáveis os terrenos de jogo.

O grupo dos **homens sábios,** como são conhecidos, que há-de decidir os resultados dos jogos suspensos que fazem parte do totobola, reuniu-se esta manhã num lugar secreto, pela segunda vez nesta temporada.

Composto por **peritos** de futebol, esse grupo terá de escolher o resultado de cada jogo suspenso mediante um complicado sistema de cálculo de probabilidades, tendo em conta os resultados de cada equipa nas últimas cinco temporadas.

Os **homens sábios** permanecem em total isolamento com o exterior até que emitam os resultados.

NÚMEROS

Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato de futebol da primeira divisão de Inglaterra: Aston Villa, 2-Crystal Palace, 0; Derby County, 1-Manchester United, 3; Ipswich Town, 1-Brighton, 1; Manchester City, 1-West Bromwich, 3; Stoke, 1- Bristol City, 0; Tottenham Hotspurs, 0-Southampton, 0 e Wolverhampton, 0-Everton, 0. Foram adiados os seguintes encontros: Bolton-Coventry, Liverpool-Leeds, Middlesbrough-Arsenal e Nottingham Forest-Norwich.

Classificação: 1.º Liverpool (24 jogos) 35 pontos; 2.º Manchester United (25) 35; 3.º Southampton (27) 30; 4.º Arsenal (26) 39; 5.º Ipswich (27) 30; 6.º Aston Villa (24) 29; 7.º Crystal Palace (27) 29; 8.º Nottingham Forest (25) 28; e 9.º Norwich (25) 28.

ALEMANHA FEDERAL

Resultados da 20.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão da República Federal Alemã: Hamburg SV, 3-Barem Munich, 1; Borússia Dortmund, 5-Werder Breme, 0; Fortuna Dusseldorf, 3-FC Colónia, 6; VFB Estugarda, 4-Eintracht Francfort, 2; Eintracht Brunswich, 0-FC Kaiserslautern, 1; Bayern Leverkusen, 2-MSV Duisburg, 2; 1860 Munich, 4-Bayer Uerdingen, 0; e Borússia Moenchengladbrach, 1-Hertha BSC, 0. Classificação: 1.º Hamburgo SV, 28 pontos; 2.º FC Colónia, 27; 3.º Bayern de Munique, 26; 4.º Borússia Dortmund, 24; 5.º Schalke 04, 23; e 6.º VFB Estugarda, 23.

ESPANHA

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão: Español-Málaga, 1-1; Burgos-Sevilha, 1-0; Gijon-Atlético de Madrid, 0-0; Hércules-Las Palmas, 1-0; Real Sociedad - Atlético de Bilbau, 4-0; Salamanca -Valência 1-1; Real Madrid - Rayo Vallecano 7-0; Bétis - Barcelona 2-1 e Saragoça - Almeria, 0-0.

Classificação: 1.º, Real Sociedade 29 pontos; 2.º, Real Madrid, 28; 3.º, Gijon, 24; 4.º, Valência, 21; 5.º, Barcelona, Atlético de Bilbau, Sevilha, Español e Las Palmas, 19; 10.º, Saragoça e Atlético de Madrid, 18; 12.º, Salamanca e Hercules,

ITÁLIA

Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato italiano de futebol da primeira divisão: Ascoli - Pescada, 3-1; Avellino -Catanzaro, 2-0; Cagliari - Udinese, 3-1; Fiorentina - Torino, 1-0; Inter - Bolonha, 0-0; Juventus - Milan, 2-1; Perugia - Lazio, 0-0 e Roma - Nápoles, 0-0.

Classificação: 1.º, Inter, 27 pontos; 2.º, Milão, 22; 3.º, Perugia, Roma, Juventus e Avellino, 21; 7.º, Ascoli e Cagliari, 20 pontos.

Uma semana bem vivida

O regresso ao FC Porto do futebolista Oliveira, a festa de homenagem ao antigo jogador de futebol benfiquista Vítor Martins e o cancelamento dos jogos Escócia-Portugal dominaram a semana desportiva nacional.

A presença dos nadadores Rui de Abreu e Paulo Frischknecht nas finais do «Meeting Speedo», em Amersfoort, a primeira vitória da selecção portuguesa de andebol frente à Inglaterra para o «Mundial» e a «recuperação» do Marítimo ao derrotar o Estoril (por 3-1) em jogo do Campeonato Português de Futebol foram outros acontecimentos de destaque.

A nível internacional a questão em redor do boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo continua a suscitar vivo interesse e controvérsia, existindo já posições claras de vários comités olímpicos nacionais.

O pugilista norte-americano Larry Holmes manteve o título de campeão mundial de pesados (versão Conselho Mundial de Boxe).

Oliveira regressou ao FC Porto assinando um contrato por três anos e meio, após ter jogado meia temporada pelo Bétis (Sevilha) que, em contrapartida, assegurou os serviços do portista Vital.

Campeão português nas duas últimas temporadas, Oliveira efectuou sábado o jogo de apresentação, frente ao Sporting de Espinho, tendo o FC Porto ganho por 2-1, com golos do brasileiro Biffe, que se estreou diante do público nortenho.

O antigo «internacional» benfiquista Vítor Martins foi homenageado quinta-feira no Estádio da Luz. O Benfica derrotou o Dínamo de Moscovo, por 2-1, em jogo integrado na festa. Vítor Martins (29 anos) foi forçado a abandonar o futebol na sequência de um problema vascular ocorrido em Dezembro de 1977.

Os jogos Escócia-Portugal em «esperanças» e para o «europeu» de futebol, previstos para 5 e 6 de Fevereiro, foram cancelados devido ao mau tempo. A Federação escocesa anunciou a impossibilidade da disputa dos encontros e a Federação Portuguesa confirmou a anulação dos encontros junto da União Europeia de Futebol (UEFA).

Rui Abreu e Paulo Frischknecht foram os únicos nadadores portugueses que se qualificaram para as finais do «Meeting Speedo» em Amersfoort (Holanda). Abreu classificou-se em 5.º lugar nos cem metros livres, com 53,62 segundos, e Frischknecht alcançou o 7.º, na final dos 200 metros livres, com um minuto e 57,47 segundos.

Mário Silva, que este ano já havia triunfado no Rali James, impôs-se no Rali das Camélias, ao volante de um Ford Escort, numa prova pontuável para o Campeonato Nacional da modalidade, marcando nítica superioridade sobre os demais concorrentes.

Portugal derrotou (sábado) a Inglaterra, por 28-10, no encontro da jornada inaugural do Grupo C do Campeonato Mundial de Andebol a decorrer nas ilhas Faroe. O treinador Ângelo Pintado, após o jogo, criticou duramente um comunicado da Federação Portuguesa a propósito das deficientes condições de treino que a equipa nacional encontrou durante o estágio na Bélgica e Luxemburgo.

Em partida relativa à quarta jornada do Cmapoenato Português de Futebol, o Marítimo derrotou, no seu estádio, o Estoril, por 3-1, com golos de Fernando Martins, Peter e Valter (pelo Marítimo). Vitinha apontou o golo do Estoril.

As opiniões quanto a um eventual boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo dividem-se pelos cinco continentes, mas tudo indica que a capital da URSS permanecerá como sede dos jogos. Várias entidades solicitaram a transferência das Olimpiadas para a cidade norte-americana de Los Angeles, mas esta hipótese foi contrariada pelo presidente do Comité Internacional, lord Kilanin.

Em Las Vegas, o norte-americano Larry Holmes manteve o título de campeão mundial de pesos-pesados (versão Conselho Mundial de Boxe), ao derrotar o candidato Lorenzo Zanon, por KO técnico ao sexto assalto.

O soviético Vicktor Potapov conquistou virtualmente o título de campeão mundial de vela da classe «Tornado», quando ainda faltava disputar uma regata.

Autopsiado hoje futebolista João Pedro

O funeral de João Pedro, jogador do Grupo Desportivo da Quimigal, que hoje se deveria efectuar, foi suspenso para que o corpo seja autopsiado ainda hoje.

Com efeito, a Federação Portuguesa de Futebol solicitou ao Tribunal da Comarca do Barreiro a autópsia para esclarecimento definitivo das causas da morte do futebolista, solicitação que foi deferida.

João Pedro, como já foi noticiado, pereceu, vitimado em princípio por uma crise cardíaca, no decurso da primeira parte do jogo efectuado domingo entre o Grupo Desportivo da Quimigal e o Barreirense.

JOFRAMA FAZ OS SALDOS DE BALANÇO — DOS QUAIS DESTACAMOS

COBERTOR VELUDO PARA CASAL 895$00
PIJAMA TURCO ESTAMPADO P.ª SENHORA 360$00
TOALHA TERYLENE-FLORES, COM 1,5X1,50 149$00

COBERTOR PARA CASAL BOA QUALIDADE 399$00

TOALHA TERYLE. COM. 1,2X1,2 119$00

SALDOS

COLANTS EM MALHA PARA SENHORA 119$00

COBERTORES VELUDO CORPO E MEIO 595$00
MILHARES CAMISAS FLANELA VÁRIOS MODELOS 199$00

LISBOA
RUA FANQUEIROS 226-232
RUA MADALENA 203-217
RUA JOÃO REGRAS 4-B-C
TEL. 862899-868572-873340

RUA: DO COMÉRCIO
46-54-TEL. 22149
VISEU

ÉVORA
RUA: ROMÃO RAMALHO
N.º 29 TEF. 22486

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO
N.º 169-A TELF. 24911
AVEIRO

FAMALICÃO
RUA LUÍS BARROSO
N.º 66-69 TEL. 23996-7

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$50	62$50
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$681	1$781
BRASIL (cruzeiro)	$834	1$184
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$60	44$60
(notas de 5 a 1000)	43$10	45$10
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$716	$816
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$40	51$40
(notas de 5 a 1000)	49$90	51$90
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	113$45	117$45
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$40	31$50
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu geralmente pouco nublado. Vento fracc. Neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	7º
C. CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
SINES	12º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	10º
P. DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.34	3,9 m	11.09	1,2 m
17.52	3,7 m	23.19	1,3 m
	Dia 6		
6.05	3,8 m	11.44	1,4 m
18.25	3,6 m	23.57	1,4 m
	Dia 7		
6.38	3,6 m	12.24	1,5 m
19.01	3,4 m	12.24	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco. Neblina e nevoeiros durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.36
OCASO ÀS 18.07

DIA 9 DIA 16 DIA 23 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **1.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Herminia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Canções de Grieg; **20.00**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.35**: Música de piano de Brahms; **20.45**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em dois actos «Cosi Fan Tutte», de Mozart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto(**17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.03**: Carros roubados/ SOS; **18.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de Alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE; **23.40**: Ponto final.

Emissão Estereofónica

16.00: Rock em stock; **19.00**: Em órbita; **21.00**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

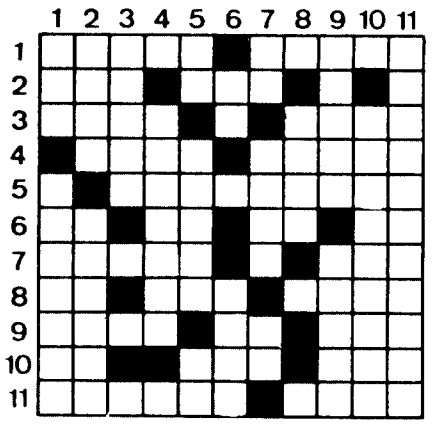
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S.' João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**. Ao encontro da grande música; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 552

HORIZONTAIS

1 Tépida. Cidade de Itália.
2 Agora. Também não.
3 Lazer. Numeral cardinal.
4 Despacha. Apre!
5 Induzira
6 Caminhar. Antes do meio dia. Solitário. Reis.
7 Solo. Cabelos brancos.
8 Era cristã. Arara. Ramalhete.
9 Despidas. Zomba. Lista
10 Basta. Também não. Fruto da ateira.
11 Corte nas ramas, nos sobreiros adultos. Costumes.



VERTICAIS

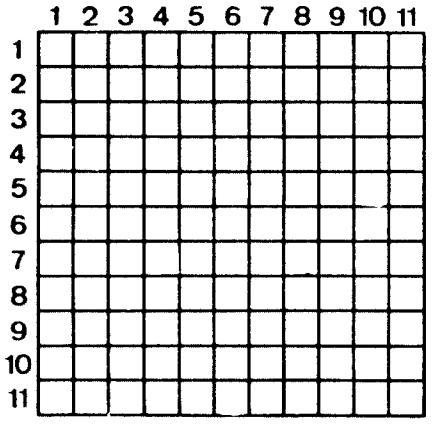
1 Trituro. Numeral ordinal.
2 Avalia. Retroceder.
3 Ódio.
4 Enfeitaras com objectos de oiro.
5 Prefixo de privação. Equipar. Níquel (sq).
6 Érbio (sq). Superfície plana delimitada.
7 Milímetro. Asa. Prefixo de negação.
8 Ávalio.
9 Fora para fora. Rostos.
10 Sismo.
11 Ferro temperado. Arrasas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8612

HORIZONTAIS

1 Pernadas de sobreiro. Oceano. Bário (sq).
2 Querida. Rio de Brasil.
3 Antigo instrumento de suplício em forma de X. Roi
4 Causasse avaria a.
5 Composição poética. Depois.
6 Acrescentado. Antes do meio dia.
7 Socorra. Arrefecida.
8 O sono das crianças. Suspiros. Lodo.
9 Pronome pessoal. Clima.
10 Escritor favorito de Nero autor de «Satiricon».
11 Oportunidade. Golfo também chamado Xeros.



VERTICAIS

1 Artigo definido. Grande desordem.
2 Freguesia do concelho de Penafiel. Cobalto (sq). Deus dos pastores
3 Empada grande. Prefixo que designa ar.
4 Apelido. Pronome pessoal.
5 Abrilhantar.
6 Cabeçadas. Artigo definido.
7 Planta que se aplica em culinária. Eia!
8 Excêntrico. Manar.
9 Tornara nulo ou sem efeito. O sono das crianças.
10 Bromo (sq). Representa por gestos.
11 Que é do ar. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 551

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Arrasta. NOS.	1 AUSENTES. VA.
2 Ua. Ma. Acaba	2 Rã. Suarem.
3 Ié. At.	3 Atacarias.
4 Estar. Atuar.	4 Am. Asas. Sia.
5 Nuas. Quero.	5 Sair. Atol.
6 Taça. Ursa.	6 E. QUE. É.
7 Eras. Ea. Lia.	7 Aa. Aura.
8 Ser. Al.	8 Cates. Piar.
9 Mistério.	9 Natural. Ora.
10 Aio. Arca.	10 Ob. Ia.
11 Assaltara.	11 Sair. MALHAR.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8611

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Elvas. Bravo.	1 Évora. Gas.
2 Vais. Atar.	2 La És. Ruara.
3 Mós.	3 Via. Saa. És.
4 Re. Visas. Ag.	4 As. Ventania.
5 Assem. Serro.	5 Mim. An.
6 An. Ne.	6 Sós. Am.
7 Grata. Atura.	7 Sãs. Alado.
8 Au. Analisas.	8 Rã. Sentidos.
9 Sa. Mad. NS.	9 Até. Réus. It.
10 Reis. Doida.	10 Vá. Ar. Rande.
11 Casa. Postes.	11 Orago. Assas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MOURA, T. da Memória, 5t (T. 630944); **LÍBIA**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRRO AZUL**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **NOBEL**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **DÁVI**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 633441); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

SANTOS SILVA, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515); **GARANTIA**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **S. MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **VALENTIM**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125 (T 545225); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Julieta Lopes**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, (T 2 14369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BONFIM, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **MORENO**, L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **LIGA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **GUERRA**, . de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio, (T. 23231).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
– Int men. 13 a
IRMÃOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B às 15 17, 19, 21.30 e 23.45
– 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Alen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo heróico e deslumbrante
OS DOIS PRÍNCIPES
c/ Jeetendra e Reena Roy
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARROZ AMARGO
c/ Vittorio Gassman e Silvana Mangano
Um filme de Giuseppe de Santis
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INSACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de Dario Argento

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
8.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INÊS VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo
Às 23.45
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12 30, 14 30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24 – M. 6 a.
ABBA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACUDA
Um filme de Harry Kerwin

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit
4.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O EXECUTOR IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel
2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
Às 15.15 – Int. men. 13 a.
– Última
UMA AVENTURA PARA DOIS

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no Inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

LONDRES 801313
Av de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
3.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 – Int. men. 13 a.
Homens corruptos e a teia da corrupção
JUIZ FAYARD O XERIFE
c/ Patrick Deware e Aurore Clémente

ODEON 326283 4
R Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30
O mais sensacional êxito musical da época
HAIR
22.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação de Espectáculos como filme de qualidade

ROMA 887778
Av de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
– Int. men. 13 a
QUERO O MEU FILHO
c/Linda Purf e Desi Arnaz
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
4 Sessoes: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
3.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 19 e 21 30 h.
– N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO «10» UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188
As 14 16 30 19 e 21 30
N ac men 13 a
MISSAO GALATICA: CYLON ATACA
c Richard Hatch Dirk Benedict Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian I Nyby
Atencao este filme sera apresentado na espantosa multidimensao de Sensurround
3.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
2.ª Semana

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DESTRAVADA AMERICANA
c/ Patricia d'Arlenville e Daniel Comby

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DONOS DA TERRA
de Michael Soutter

teatros

LAURA ALVES – «O Gato» 21.45 (13 anos)
ÀDÓQUE – «Querias mas não te Dou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II – «Yerma», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado,Ladrão», às 20.30 e 22.45 (19 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DE CAMPOLIDE – «A Queda dum Anjo», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 19 00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Jogos Eróticos», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL – «A História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Assalto Final», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Longa Noite de Terror», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Emmanuelle em Tóquio», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Aonde Vais nas Férias», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Meteoro», às 21.38 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Indomável Rebelde», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Sarilhos Sobre Rodas», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Homem da Máscara Dourada», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Fúria do Indomável», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Blue Collar», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Zombie, a Maldição dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE-A – «O Meu Criado», sexta-Feira, às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Cadáveres Incómodos», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Zombie: a Maldição dos Mortos-Vivos», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Intimidade» 21.30 (18 anos)
FOCO – «Volta Meu Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Meteoro», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «As Marinheiras», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Loucura da Juventude», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Febre de Velocidade», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Perdido e Achado», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Grande Acontecimento», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Herói Mortal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vingança de uma Irmã», às 21.30 (18 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da

ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN p

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30 - 2.º
Telefones 20954/5 – 4000 Porto

Suspensas verbas para o Congresso das Comunidades

O Governo AD determinou a suspensão temporária dos actos preparatórios do I Congresso das Comunidades Portuguesas e das Comemorações do IV Centenário da Morte de Camões.

Uma nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros hoje divulgada justifica a decisão pela necessidade de a Assembleia da República se pronunciar definitivamente sobre os diplomas reguladores daquelas iniciativas.

Esta decisão, tomada no Conselho de Ministros do passado dia 26 de Janeiro, mas só hoje tornada pública, causou verdadeira surpresa nos mais variados círculos políticos e militares, pois trata-se de uma atitude manifestamente ilegal, visto ter sido tomada antes de a Assembleia da República se pronunciar.

Essa ilegalidade é, de resto, vigorosamente denunciada num comunicado hoje emitido pela Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades, que se manifesta «surpreendida e preocupada».

Por outro lado tudo leva a crer que a vinda a público desta decisão tenha a ver com a audiência de quatro horas que o Presidente da República concedeu ontem a Sá Carneiro e com a estratégia de afrontamento seguida pelo Primeiro-Ministro.

Como primeira consequência desta decisão do Executivo AD – que tem vindo a tomar outras medidas tendentes a obstruir os trabalhos em curso para a realização do congresso – o comandante Costa Correia demitiu-se do cargo de secretário-geral da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades.

No entanto, ao fim da manhã a ANOP divulgava que o tenente-coronel Vítor Alves, presidente da mesma Comissão Organizadora, indeferiu o pedido de demissão do comandante Costa Correia.

O indeferimento ficou a dever-se ao facto de se aguardar o desbloqueamento da situação motivada pelo pedido de ratificação dos diplomas que regulam a iniciativa.

A NOTA GOVERNAMENTAL

A nota oficiosa do Governo AD, para além do que acima já referimos, adianta que «será estudada a melhor forma de reduzir as despesas previstas para comemorar o 10 de Junho e o 25 de Abril, sem quebra do relevo e dignidade que devem caracterizar a celebração dessas duas datas».

Outras iniciativas previstas para 1980, que não são especificadas, serão apreciadas caso a caso no que respeita à realização de despesas públicas «sem prejuízo de poderem ser assinaladas através de actos e declarações que não impliquem despesa».

A nota da Presidência do Conselho de Ministros salienta depois que «a grave situação económica e financeira do País impõe um sério esforço de contenção dos dinheiros públicos em manifestações ou iniciativas comemorativas de mero carácter festivo».

Acrescenta que «a generalidade das datas previstas como motivo de festas ou comemorações podem muito bem ser assinaladas com iniciativas que marquem uma posição sem envolver necessariamente a realização de gastos públicos».

O comunicado assinala igualmente «a urgência de se canalizarem as verbas disponíveis para utilizações prioritárias na satisfação das verdadeiras necessidades do País».

O Governo determinou que cada ministro tomará as providências adequadas ao cumprimento destas decisões.

COSTA CORREIA DEMITE-SE

Em carta enviada ao Presidente da Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades Portuguesas, tenente-coronel Vítor Alves, o comandante Costa Correia justificou o seu pedido de demissão, afirmando que as limitações feitas pelo Governo impedem o cumprimento do programa.

Na carta, Costa Correia afirma ter aceitado o cargo «numa perspectiva transitória», uma vez que entende deverem tais funções ser «preferencialmente desempenhadas por uma personalidade civil, talvez um emigrante».

«Um factor determinante da minha aceitação naquelas condições foi o conhecimento de que o Chefe do Estado-Maior da Armada já tinha sido consultado» por Vítor Alves e «nada tinha a objectar, tendo naturalmente interpretado tal dado como algo mais que uma prévia aquiescência» – refere o secretário-geral demissionário.

«Encontrei, ao assumir o cargo em princípio de Janeiro, uma situação que, quanto aos preparativos do Congresso, se pode classificar como extremamente atrasada» – continua Costa Correia.

Depois de aludir às sucessivas mudanças governativas como razão para o atraso, o signatário da carta frisa que, «para a recuperação, é fundamental o apoio expresso do Governo, através dos seus membros que também são parte da Comissão».

Costa Correia reafirma que o esquema previsto para a realização do Congresso em Junho implica que se efectuem congressos preparatórios no corrente mês e em Março, em várias comunidades.

A terminar, o secretário-geral demissionário declara que, se não apresentasse a demissão, estaria «a enganar – se bem que numa muito modesta parte – os milhões de compatriotas emigrados, que não o merecem» – sublinha.

...E VITOR ALVES INDEFERE

O tenente-coronel Vítor Alves indeferiu o pedido de demissão do comandante Costa Correia.

Em declarações prestadas à ANOP, Vítor Alves justifica a sua atitude porque – disse – se aguardava o desbloqueamento da situação motivada pelo pedido de ratificação dos diplomas que regulam a iniciativa.

Vítor Alves acrescentou que a Comissão continuava a trabalhar normalmente, apesar da nota governamental desta manhã que mandava suspender a realização de despesas com os actos preparatórios do Congresso. O presidente da Comissão Organizadora do Congresso afirmou ainda que no ano passado o V Governo concedera 7.500 contos e que para todo este ano estavam previstos 67.500 contos. O Congresso custa este dinheiro porque está organizado em bases democráticas – frisou.

Vítor Alves adiantou ainda que aguarda a decisão da Assembleia da República e que, enquanto ela não for tomada, continua a trabalhar normalmente nos termos da lei em vigor.

A Comissão Organizadora do I Congresso das Comunidades teve nova reunião ontem, no Palácio de Belém. Tal como na reunião anterior verificou-se a ausência dos membros do Governo que dela fazem parte, bem como dos deputados do PSD, CDS e PPM.

No final a Comissão emitiu um comunicado no qual «manifesta a sua profunda estranheza pelo facto de o Governo, através da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades, ter mandado dar instruções telefónicas a algumas missões diplomáticas no sentido de suspenderem a execução das disposições do decreto-lei em vigor, relativo ao Congresso, atitude manifestamente ilegal que denota uma obstrução aos trabalhos em curso».

A Comissão, no comunicado em referência, lamenta ainda que «a ideia de um congresso, que deveria ser precisamente o «congregar» das Comunidades Portuguesas, esteja a aparentar não ser compreendida pelos membros ausentes» e «apela à Assembleia da República no sentido de serem ultrapassadas eventuais divergências, pois o actual atraso pode fazer prejudicar a realização do Congresso na data prevista».

A Comissão deliberou ainda voltar a reunir-se em 11 de Fevereiro.

Porto

Cal Brandão deixa o Governo Civil

PORTO, 5 – Mário Cal Brandão deixou praticamente de exercer a partir de hoje as funções de governador civil do Porto, que ocupava há cinco anos e cinco meses, tendo ontem à tarde, de acordo com a lei, feito a entrega do governo do distrito ao secretário daquele departamento, Januário Nunes. Estes factos foram-nos confirmados esta manhã por Januário Nunes, não nos tendo sido possível, no entanto, contactar. Cal Brandão a fim de conhecer por si, mais concretamente, as razões desta decisão. Soubemos, todavia, que ela foi determinada pelo facto de não terem sido ratificados pelo actual titular do MAI os despachos do Governo Civil do Porto relativos à requisição de prédios aquando das ordens de despejo judiciais e destinados a famílias sem recursos. Recorde-se que Cal Brandão resolveu por via dessas requisições muitos casos de verdadeira justiça social, por vezes com a concordância dos próprios senhorios que aceitaram tais decisões como o único caminho para graves situações que urgia solucionar. Cal Brandão, ouvidas a PSP e a GNR, despachava normalmente com base no Artigo 409.º do Código Administrativo o que, agora, não parece corresponder à posição sustentada pelo MAI quanto à aplicabilidade do referido artigo. Refira-se, a propósito, que Cal Brandão já durante a recente passagem do tenente-coronel Costa Brás pelo MAI havia declarado que não se manteria no cargo de governador civil se fossem postos em causa os despachos que resolveram aquelas situações habitacionais urgentes.

Refira-se por último que Cal Brandão comunicou já ao MAI esta sua decisão e as razões que a determinaram.

(Hoje 32 páginas)

Uma carta à deriva no MNE

Apelo de Carter demorou a chegar a Eanes

Uma carta do presidente dos Estados Unidos da América, Jimmy Carter, endereçada ao Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, demorou 12 dias a chegar do Palácio das Necessidades ao Palácio de Belém, de 24 de Janeiro a 4 de Fevereiro.

Neste entretempo a carta não deixou de viajar – um semanário para o caso o «Expresso», transcreve na íntegra, na sua edição do passado sábado, a carta de Carter para Eanes apelando para um eventual boicote aos Jogos Olímpicos por parte de Portugal.

Ontem à tarde, ao mesmo tempo em que a carta é entregue em Belém o responsável pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros manda instaurar um inquérito, para apuramento da verdade.

Hoje surge num matutino uma versão – que não conseguimos confirmar – de como a carta tinha sido retida ou extraviada.

É directamente acusado um funcionário, contratado, da secção do protocolo. Adianta-se que fotocópias circularam a rodos dentro e fora do ministério.

Todo o caso se apresenta particularmente estranho, envolto não no manto diáfamo da fantasia, mas numa cortina de fumo.

Entretanto, os serviços da Presidência da República divulgaram uma pequena nota em que acusam a recepção da carta.

Em contacto com os serviços de protocolo particularmente atingidos, foi-nos confirmado apenas que tinha sido mandado instaurar um inquérito e que estaria a cargo, como é habitual nestes casos, de funcionários do MNE.

A lista completa dos "suspeitos"

Por inerência de funções a suspeita relativa ao descaminho ou retenção da «carta» de Carter a Eanes são todos os funcionários do Serviço do Protocolo do MNE

Chefe do Protocolo – Ministro plenipotenciário de 1.ª classe, Carlos Macieira Ary dos Santos. (1)

Secretários do Protocolo:

Primeiro-secretário de embaixada, Mário da Cunha Gonçalves; segundo-secretário de embaixada, Miguel Sanches de Baena; segundo-secretário de embaixada, João Fernando Parreira Faleiro Baltasar. Adido de embaixada, João Laranjeira de Abreu.

Pedro Vieira da Fonseca; António Maria Fernandes. Conselheiro jurídico, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, Júlio Menino Salcedas. Técnica, Maria Paula Parreira de Vasconcelos Lomelino

Pessoal administrativo

Chefe de Secção – Maria Madalena Ribeiro de Castro.

Primeiros-oficiais:

Fernanda da Conceição Nicolau; Maria Albertina Ramos; Francisca Filomena Martins dos Santos Larcher.

Segundos-oficiais: Maria Lídia Guiomar Lobo; Maria de Lourdes Marques.

Escriturárias-dactilógrafas: Maria Etelvina Veiga da Costa Pinheiro; Isabel Ferreira; Fernanda Jovita de Vasconcelos Collinson, Anabela Candeias; Maria Luísa Renaud Coutinho.

Reformadores passam a grupo parlamentar

A Aliança Democrática apresenta esta tarde na Assembleia da República uma proposta de revisão ao Regimento que visa a passagem dos reformadores a Grupo Parlamentar.

A AD tenciona, a breve prazo, propor à AR uma série de alterações ao Regimento, não se percebendo esta proposta isolada. Como se sabe, os reformadores ameaçaram não votar favoravelmente a questão do Congresso das Comunidades enquanto era retirada da lista de prioridade da AD a ratificação do projecto-lei referente à criação do Instituto Damião de Góis.

«Moeda de troca» ou com uma certa pressão, os reformadores passarão a constituir o sétimo Grupo Parlamentar na Assembleia da República.

Como Grupo Parlamentar, os reformadores terão direito a participar nas Comissões da Assembleia, a propor a rejeição do Programa de Governo e a apresentar moções de censura ao Executivo.

Foram eleitos pelas listas da AD nas eleições intercalares de 2 de Dezembro os reformadores Adão e Silva, Sousa Tavares, Medeiros Ferreira, Pelágio Madureira e Nuno Godinho de Matos.

Formam actualmente grupos parlamentares os deputados do Movimento Democrático Português, os comunistas, os socialistas, os sociais-democratas, os centristas e os monárquicos.

Incidentes em 12 de Março: preso mais um suspeito

Foi preso mais um suspeito de envolvimento nos incidentes que se verificaram à porta do RALIS na tarde de 12 de Março de 1975. Firmino António Ferreira Duarte, hoje funcionário da Câmara Municipal de Oeiras e então soldado naquele quartel foi no sábado detido pela GNR, em Alcabideche, ficando depois preso à ordem do 1.º Tribunal Militar Territorial.

Encontram-se também presos Manuel Jesus dos Santos e Paulino Silva Rodrigues, ambos soldados em Março de 1975.

Recorde-se que dos indicentes então verificados resultou a morte de um indivíduo, que tinha estado a fazer provocações à porta do quartel, que no dia anterior tinha sido atacado por forças paraquedistas envolvidas no golpe spinolista do 11 de Março.

Alguns dos suspeitos, nomeadamente o Paulino Rodrigues, já tinham estado presos, mas como não chegaram a ser julgados dentro dos prazos legais, voltaram a ser libertados.

JOGOS DE MAPLES,
SOFÁS-CAMA
E MÓVEIS DE APOIO DE ESTILO
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGÁLIA)

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALEM BELEM JERICO· MAR MORTO NAZARÉ· TIBERÍADES CAFARNAUM HAIFA· TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO·
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
17/2, 9 e 23/3, 3 e 22/4
15/5, 3 e 10/6
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO· Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA· Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Av da Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 2 • Telefs 31077/8

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 6/80

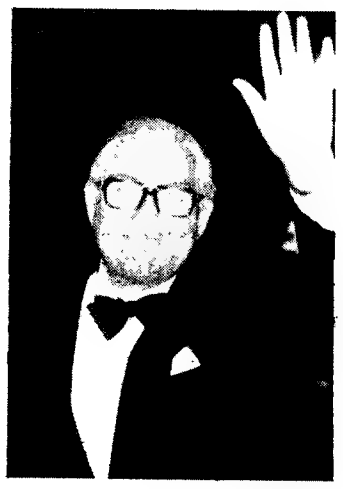
Terça-feira, 5 de Janeiro de 1980

JOGOS OLÍMPICOS: A ameaça americana de boicote

CRISE INTERNACIONAL: A "terceira via" de Santiago Carrillo

GUATEMALA: O que está em crise

O EX-XÁ: Reformado ou prisioneiro?



GRÃ-BRETANHA

Perigo de cisão no Partido Trabalhista

■ Henri Pérre

□ Le Monde

LONDRES – A esquerda trabalhista, maioritária no executivo do partido, infligiu na quarta-feira, 23 de Janeiro, uma dupla derrota a Callagham.

Em primeiro lugar, o executivo confirmou a decisão anterior de não publicar o relatório Underhill sobre as infiltrações trotskistas no partido. Apoiando Callaghan, partidário da publicação, o seu primeiro adjunto, Michael Foots, sugerira uma fórmula de compromissos: as setenta e cinco páginas do relatório não seriam integralmente publicadas mas o público seria autorizado a consultá-las na sede do partido. Por 14 votos contra 12, o executivo rejeitou este compromisso.

Callaghan sofreu segunda derrota ainda mais importante, por causa da composição da comissão encarregada de elaborar um inquérito sobre o funcionamento do partido e de apresentar propostas de reestruturação. A fim de assegurar o equilíbrio das tendências no interior deste organismo, a direita e os moderados,apoiados por vários líderes sindicais, insistia para que dois membros do executivo, militantes da esquerda, renunciassem ao direito de fazerem parte da comissão. Por doze votos contra onze, esta sugestão foi repelida.

A esquerda dispõe, portanto, de uma nítida maioria no seio da comissão e está em situação de lançar projectos de reforma no sentido que quiser, nomeadamente no que respeita à selecção do líder do partido e redacção do seu programa. Callagham encontrou-se todavia entre a maioria que aprovou uma moção condenatória da intervenção soviética no Afeganistão, mas pronunciou-se contra o boicote aos Jogos Olímpicos.

A posição de Callagham encontra-se portanto ofuscada por esta série de derrotas, que se seguem a muitos outros reveses infligidos pelo executivo depois das últimas eleições. Os elementos moderados do partido, agrupados no movimento «Labour Victory», não escondem o seu descontentamento em relação a Callagham, que acham demasiado mole e conciliador, e disfarçam mal a esperança de o ver rapidamente reformado e substituído por personalidade mais dinâmica. Os nomes de M. Healey e Shore, bem como o de Shirley Williams, são os mais frequentemente citados.

No entanto, Callagham, apoiado pelos sindicatos, pensa que a sua presença é ainda necessária para conter os conflitos que poderiam levar o partido à cisão. Uma minoria de deputados parece de facto disposta a seguir a sugestão de Roy Jenkins, actual presidente da Comissão da CEE, – e chamado a retomar a actividade política na Grã-Bretanha – de criar eventualmente um terceiro partido, conjuntamente com os liberais ●

AGRAVAMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Governo da Alemanha Federal preocupado com a política de Carter

■ Oscar Knust

□ IPS

BONN – A actual situação política mundial, derivada da crescente tensão entre as superpotências, está a criar dificuldades imprevistas para o maior aliado europeu dos Estados Unidos: a Alemanha Federal. A política enunciada pelo presidente James Carter, apontada no sentido de assegurar que os Estados Unidos «continuem a ser a potência mais forte no mundo» despertou em Bona o temor de uma queda numa corrida armamentista de incalculáveis consequências.

Segundo afirma na sua última edição o prestigioso semanário alemão «Der Spiegel», o governo de Bonn estima que até ao momento mantém o orçamento militar planeado para este ano, que ascende a 20 mil milhões de dólares. A revista diz que o ministro da Defesa, Hans Apel, necessitaria de um aumento orçamental derivado à alta do petróleo, mas que não excederia os 130 milhões de dólares.

Apel teria exprimido a altos chefes militares que a seu ver não haveria razão para aumentar o número de homens das forças armadas alemãs ocidentais – actualmente de 495.000 – ou de ampliar o campo de acção da organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O temor de uma nova guerra cresceu dramaticamente neste país, não só entre a oposição conservadora, que tende a empolar os perigos proedentes do leste, como também entre os social-democratas no governo, que vêem o perigo de que as superpotências se envolvam numa guerra que nem elas próprias desejam.

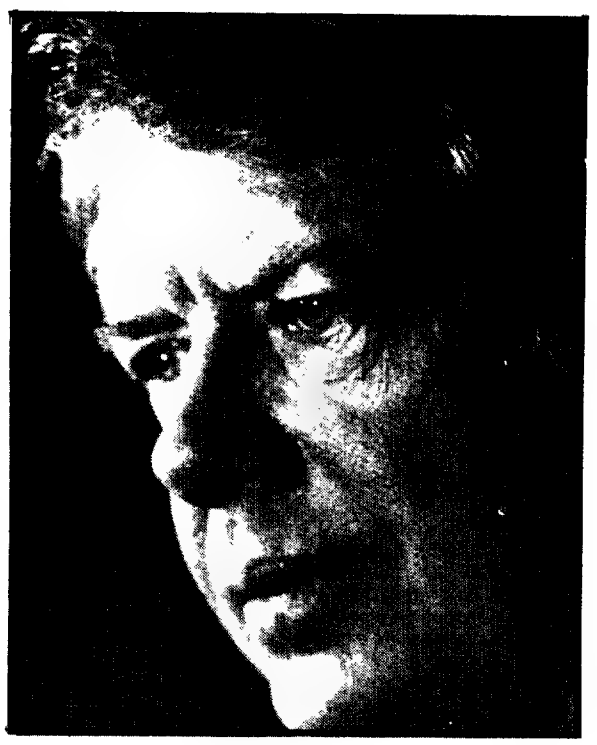
A revista de Hamburgo diz ainda que o chanceler Helmut Schmidt só deixou de mencionar o perigo de uma guerra porque, de contrário, teria que tomar medidas que em si mesmas representavam o perigo de aumentar as tensões existentes.

«Der Spiegel» afirma por isso que Schmidt estaria preocupado com a política de Carter, que não acautela as possíveis reacções de Moscovo face às suas demonstrações de força. A revista atribui a Schmidt a afirmação de que «o Ocidente necessita manejar a crise de forma a contar com a reação da parte contrária».

Na opinião do governo alemão ocidental, Washington não está a dar a Moscovo a oportunidade de uma retirada das suas tropas do Afeganistão sem que isso implique uma perda de prestígio, em contraste com a atitude adoptada na crise de Cuba, quando em troca da retirada dos foguetões soviéticos da ilha, os Estados Unidos retiraram os seus da Turquia.

Segundo «Der Spiegel», normalmente bem informado, o ministro dos Negócios Estrangeiros Dietrich Genscher, ao regressar a semana passada de Washington, apresentou ao gabinete um relatório que teria preocupado sobremaneira os ministros alemães federais. O governo de Bonn teria ficado com a impressão de que Carter se vê a si mesmo cada vez mais no papel de um presidente que deve dar aos seus concidadãos o orgulho nacional perdido na guerra do Vietname, no escândalo Watergate e na tomada da

♦ 2



Agravamento das relações internacionais

1 ▸

Embaixada norte-americana em Teerão.

Os alemães temem que o presidente Carter, com espírito de missionário, tome tão a sério este papel que os coloque em dificuldades.

A decisão do presidente norte-americano de boicotar os Jogos Olímpicos em Moscovo não foi coordenada com Bonn, apesar de Schmit e Carter terem conversado, telefonicamente sobre o assunto. O medo dos governantes em Bonn é o de no caso de Carter se manter duro, eles terem que segui-lo sem consideração aos custos políticos próprios, quer dizer, «por solidariedade».

É aqui que os alemães se dão conta da sua pequena capacidade de manobra em tempos de tensão e, ao mesmo tempo, quanto é grande a sua dependência política e militar em relação aos Estados Unidos.

A revista atribui a um subsecretário, sem no entanto o nomear, a afirmação de que «somos a Finlândia dos americanos».

O ministro Genscher teria afirmado, no seu regresso dos EUA, que havia que pensar em que os Estados Unidos teriam que empregar a sua reserva estratégica de tropas para ser usada no Médio Oriente. Estas tropas são destinadas aos casos de crise na Europa, para reforçar a fronteira com a Europa Oriental. Os vazios que se originariam teriam que ser cobertos e é sobre «isto que temos que reflectir», teria declarado Genscher.

O conselho federal de segurança alemão ocidental teria concordado em aumentar o orçamento militar em mil milhões de marcos (500 milhões de dólares) no caso de os Estados Unidos intensificarem de forma mais poderosa a sua presença no Golfo Pérsico e peça apoio financeiro à Alemanha Federal. A oposição liderada pelo arqui-conservador social-cristão bávaro Franz Josef Strauss afirmou, durante uma reunião de informação sobre a situação mundial com o Governo, que não se oporia a um aumento desta natureza. Pelo contrário, apoiá-lo-ia sem problemas.

A revista é de opinião que o aumento e o reforço das forças armadas alemãs é uma questão decidida, se bem que o ministro da Defesa o negue. Genscher teria dito que a opinião de Strauss de que o número de homens das forças armadas e a duração do Serviço Militar não eram tabu para ele, «é uma base para conversações construtivas entre o governo e a oposição».

O semanário afirma que Schmidt, que se crê exercer influência sobre Carter através das suas conversações telefónicas, tem ainda a esperança de lograr reabrir o diálogo entre o Ocidente e o Leste. O chefe do Governo de Bonn, que viajará proximamente a Washington, tem por sua vez viagens programadas a Moscovo e Berlim Oriental, onde espera recomeçar um diálogo tão necessário nestes momentos ●

A ameaça americana de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo

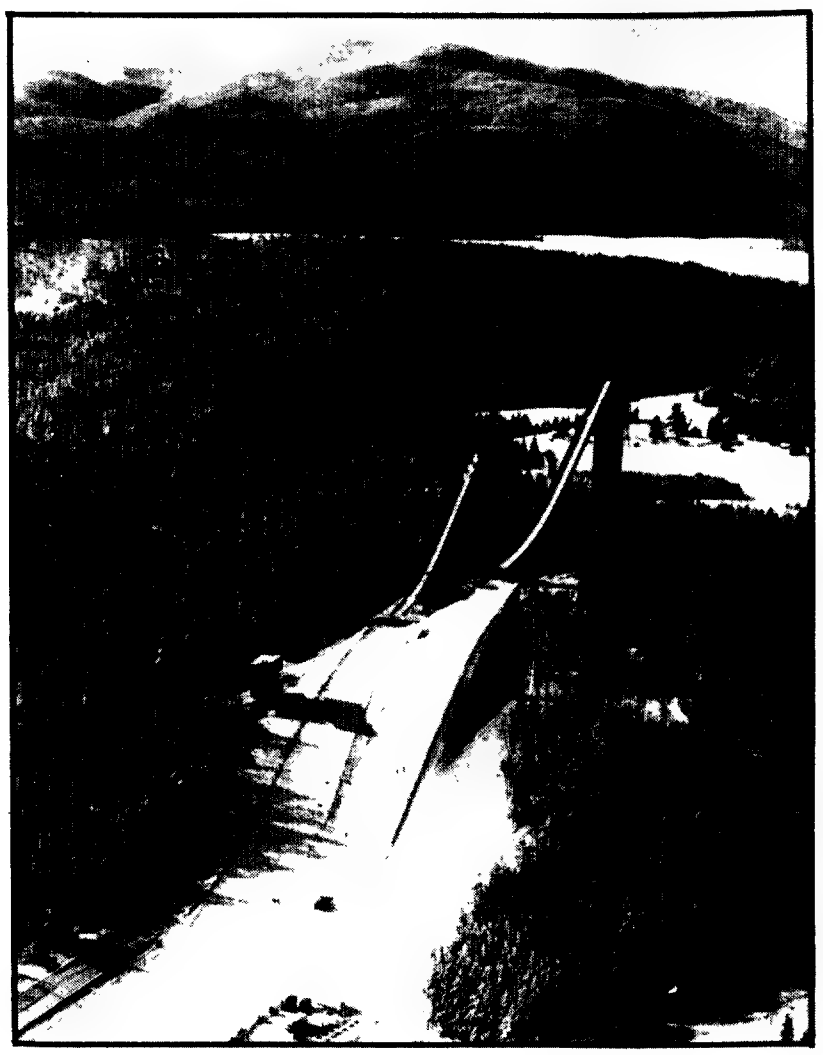
■ LE MONDE

Nos Estados Unidos, país onde no dia 22 de Janeiro chegaram sete atletas soviéticos para participar, no sábado, 26, numa reunião em Portland (Oregon), a comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes aprovou, a 23 de Janeiro, de mão levantada, uma resolução de apelo ao boicote dos Jogos Olímpicos, se estes não puderem ser transferidos de Moscovo para outra cidade. Segundo o porta-voz do departamento de Estado, Hodding Carter, as primeiras respostas dos países contactados pelos Estados Unidos, com vista ao boicote ou à transferência de local, são «encorajadoras». O Canadá, a Austrália, e a China, nomeadamente, ter-se-iam mostrado favoráveis àquela decisão, além da Grã-Bretanha.

Contudo, os governos belga e alemão informaram que desejavam que primeiro houvesse um acerto de opiniões dos ministros dos Desportos dos países membros da CEE para depois definirem a sua posição.

O governo francês, por seu lado, opiniou que o boicote «não constituía o meio apropriado» de pôr termo à intervenção militar soviética no Afeganistão. As autoridades senegalesas e jugoslavas pronunciaram-se no mesmo sentido. Em compensação, a maioria dos deputados da Câmara holandesa pronunciou-se, a 23 de Janeiro, a favor do boicote.

Nos meios do desporto, a proposta americana encontra larga oposição. Depois do Comité Olímpico Francês, os comités português e britânico declararam-se hostis ao boicote. Os responsáveis suíços reservam as suas respostas até aos jogos de Inverno, que serão realizados nos Estados Unidos, em Lake-Placid (13 ou 24 de Fevereiro). O presidente do comité americano, Robert Kane, recordou que se tinha oposto ao boicote mas não à eventual transferência dos jogos.



Os Jogos Olímpicos de Moscovo ainda não estão garantidos, pelo menos com a presença de todos os países previstos. Ao contrário, já está assegurada a realização entre 13 e 24 deste mês, em Lake Placid, no nordeste dos EUA, dos Jogos Olímpicos de Inverno. Na foto, (Keystone), os trampolins para as provas de salto de sky estão prontas a servir.

Estão inquietos os homens de negócios dos Estados Unidos

■ Nicole Bernheim

NOVA IORQUE – Os americanos, na sua maioria parecem dispostos a apoiar o presidente Carter na intenção de boicotar os Jogos de Moscovo, mas há uma minoria activa que está muito menos nessa disposição: são os numerosos atletas e os homens de negócios.

Em relação aos primeiros, prima a inquietação. Inquietação por ter trabalhado tanto durante anos, talvez para nada.

Inquietação por se sentirem a baixar de forma – ou, de pelo menos, terem essa impressão – por causa da tensão psicológica.

Interrogados no dia 20 de Janeiro, na pista de treino, os futuros participantes na competição de patinagem artística – que de resto não está ameaçada – revelaram com toda a candura que os treinadores lhes tinham pedido que não respondessem às perguntas dos jornalistas, mas acrescentaram quase todos que não compreendiam porque razão «a política se metia em tudo aquilo».

Na terça-feira, 22 de Janeiro, no aeroporto de Washington, um incidente opôs uma equipa americana de boxe que partia a bordo de um aparelho da Aeroflot para disputar uma competição em Moscovo aos funcionários dos «guichets» e bagageiros, membros do Sindicato dos Transportes, que decidiram boicotar os aparelhos soviéticos.

Alguns funcionários das organizações desportivas americanas evocam com embaraço a recordação dos Jogos de Berlim, em 1936. A antiga campeã de natação Eleanor Holm, que nessa altura esteve com Hitler seis vezes e que hoje apoia o boicote dos Jogos, viu com desagrado o «Washington Post» citar uma frase dum artigo seu, publicado a 7 de Setembro de 1936, naquele jornal: «E bem evidente», escrevia então, que os Estados Unidos não devem abandonar os Jogos Olímpicos. Porque haveria eu, ou outro campeão, de ser castigada pelas culpas de um Hitler qualquer, com o que nada temos a ver?»

Para alguns homens de negócios, o boicote dos jogos ameaça transformar-se em catástrofe: cinquenta e oito sociedades comerciais assinaram contratos de promoção dos seus produtos com um negociante de Los Angeles, que se preparava para lançar toda uma série de artigos portadores do símbolo olímpico ou da figura de Mischa, o amável ursinho que será o símbolo do «bom acolhimento» soviético. Um fabricante de sacos de desporto com o emblema dos Jogos Olímpicos, suspendeu a produção. A Coca-Cola, a Toyota, a Gillette e a Levi-Strauss, entre outras, preparavam-se para uma vasta campanha de promoção.

Os dirigentes da Levi-Strauss, empresa que deveria vestir seis mil atletas, interrogam-se sobre a forma como hão-de escoar o stock. Os fabricantes de numerosos produtos alimentares encaram a possibilidade de anularem a campanha publicitária centrada nos Jogos de Moscovo. Outras vítimas: os produtores de aves domésticas, aos quais o governo soviético tinha encomendado cinquenta milhões de frangos para assegurar o abastecimento do fluxo de turistas esperados em Moscovo. Entre as medidas tomadas em consequência do embargo às exportações de cereais para a URSS, o governo americano terá prometido comprar 5000 toneladas dos frangos já congelados...

Mas os americanos mais furiosos são os onze mil adeptos que se preparavam para ir a Moscovo apoiar as suas equipas e que adiantaram já algum dinheiro à delegação de turismo soviética de Nova Iorque. Aos pedidos de reembolso que lhe foram dirigidos, a delegação respondeu que os depósitos estavam de momento congelados e que era necessário esperar a evolução dos acontecimentos ●

AGRAVAMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Santiago Carrillo defende uma "terceira via"

■ **Tito Drago**

□ **IPS**

MADRID – O líder «eurocomunista» Santiago Carrillo fez duras críticas à União Soviética pela sua intervenção armada no Afeganistão e ao mesmo tempo propôs uma «terceira via» para sair da actual crise internacional e evitar o regresso à «guerra fia». O secretário-geral do Partido Comunista de Espanha, que almoçou com os correspondentes da Imprensa estrangeira acreditados em Madrid, não afastou a possibilidade de uma aliança do seu partido com a social-democracia alemã, a fim de conseguir essa via. Carrillo mostrou-se contrário a todo o tipo de intervenção armada estrangeira noutros países. Acentuou, no entanto, algumas diferenças quanto aos Estados Unidos no Vietname, Cuba em Angola e União Soviética no Afeganistão.

O imperialismo norte-americano, disse, interveio durante «anos e anos» em vários países, e entre eles no Vietname, sem que ninguém mostrasse repulsa – a nível oficial – como agora está a suscitar nos governos ocidentais a «inqualificável» acção soviética no Afeganistão.

O caso de Angola, prosseguiu, tem «uma certa explicação». Ali havia na verdade um governo (o que não é o caso do Afeganistão) e que, perante a invasão do seu país por tropas sul-africanas, pediu auxílio a Cuba.

No Afeganistão, disse, as forças soviéticas intervieram, mudando o regime que existia, o que constitui um acto reprovável. Em todo o caso, impõe-se como «única solução, a negociação». Não é portanto correcto falar em contrapartidas para a retirada soviética do Afeganistão. «Acho que assuntos como a instalação de mísseis «Pershing» na Europa e a segurança e independência do Irão, deverão necessariamente ser tratadas à mesa das negociações.»

Depois de classificar de eleitoralista a resposta do presidente Carter, recordou que, durante a guerra do Vietname, governantes soviéticos visitaram os Estados Unidos e governantes norte-americanos foram a Moscovo. O diálogo, disse com ênfase, é mais necessário agora do que nunca.

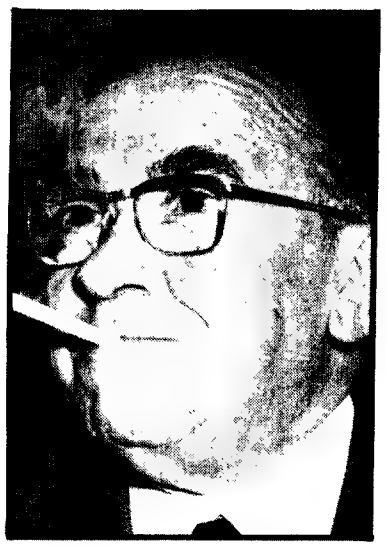
Expressou pois as suas esperanças de que «a necessária» conferência europeia de segurança e cooperação possa realizar-se. «Há tempo de encontrar um clima adequado para que não fracasse, e possa realizar-se em Madrid, em fim deste ano, tal como está programado», disse.

Depois de historiar a posição do seu partido na primeira guerra mundial (apoio à revolução russa) e na segunda (luta antifascista e apoio à União Soviética e aos países aliados) vincou o facto de «uma terceira guerra mundial não ser nunca a nossa guerra, faça-a quem a fizer».

Segundo o veterano dirigente, «nunca sairá de uma hipotética terceira guerra nenhuma revolução vitoriosa e nem sequer teremos a possibilidade de dizer que estamos por este ou por aquele dos lados. O único campo que ficará será o campo santo (o cemitério, na terminologia católica)».

Apesar de criticar a União Soviética, Carrillo disse que as relações do seu partido com o daquele país não tinham mudado e que não tencionava cortar relações com ele.

Embora se tenha negado a fazer comentários sobre uma futura entrevista com Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, voltou a dizer que o «eurocomunismo» está vivo e é mais necessário agora do que nunca devido à tensão internacional.



Santiago Carrillo

Sobre a viagem do presidente Adolfo Suarez, para se encontrar com Carter em princípios de Janeiro, disse que houve nela uma certa subserviência perante os EU, que Suarez foi «chamado» e que tomou compromissos de que não informou o país. Em todo o caso não acedeu em precisar quais teriam sido esses compromissos.

Em relação à viagem que Suarez tem programada para este mês ao Médio Oriente, Carrillo teme que ela não tenha por objectivo realizar uma mediação mas que se trate de algo combinado com Carter, para ver se, dando satisfação à Organização para a Libertação da Palestina – totalmente ou em parte – pode modificar-se a posição dos países árabes.

Em matéria de política interna criticou duramente o partido governante, pela sua direitização em temas como os das autonomias. Sobre uma recente intentona militar fracassada, noticiada por um matutito madrileno e que deu lugar a desmentidos e interpretações várias, disse que a mesma havia sido «demasiado dramatizada». Carrillo não pensa que tenha havido uma intentona, mas sim «conversas demonstrativas de um estado de espírito, nada respeitador para com o Estado democrático, entre sectores militares», conversas essas que, no seu entender, não se deram só entre aqueles de quem se falou.

Carrillo disse que a União do Centro Democrático (UCD) do presidente Suarez, «não aceita aqui o que a democracia cristã aceitou em Itália». «Lá existem governos autónomos encabeçados por comunistas ou com participação destes», ao passo que em Espanha o partido do governo nem sequer aceita a possibilidade de os comunistas participarem no futuro governo autónomo da Catalunha. ●

PARIS E O BOICOTE DOS JOGOS DE MOSCOVO

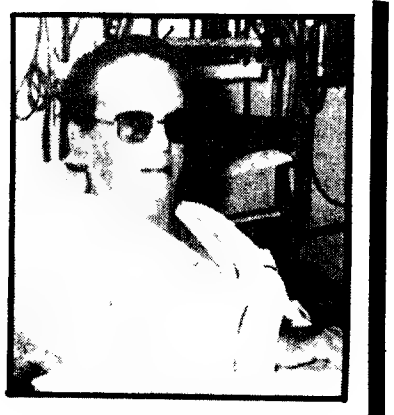
"Não é o meio apropriado"

O conselho de ministros francês, reunido no Eliseu, foi de opinião, na quarta-feira, 23 de Janeiro, que «pôr em causa os Jogos não constitui o meio apropriado» para «restaurar uma situação conforme aos direitos do povo afegão».

«Os estatutos e regras olímpicas definidas por iniciativa da França, cujo papel foi decisivo no restabelecimento da tradição olímpica, fazem do Comité Internacional Olímpico a única autoridade habilitada a escolher a cidade onde se desenrolarão os Jogos e confiam aos comités nacionais olímpicos a função exclusivo de organizar a participação dos atletas dos seus países», declarou o porta-voz do Eliseu no final do conselho.

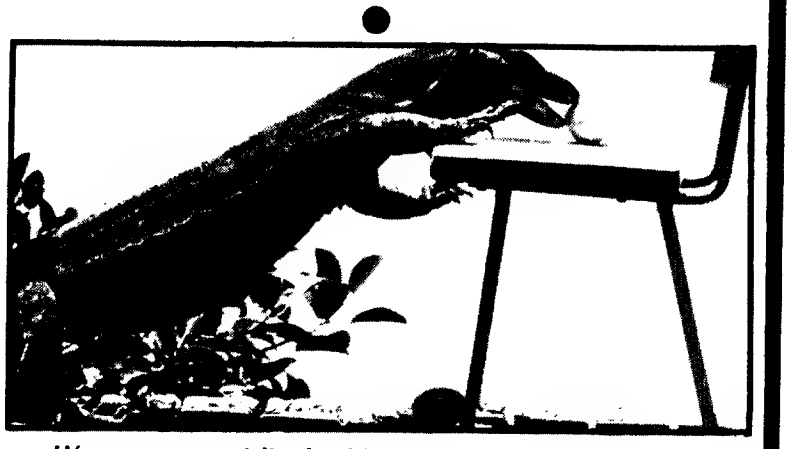
O governo francês não tem, portanto, a intenção de intervir nas decisões do comité nacional olímpico e desportivo franceses. Pierre Hunt precisou que «o governo julga inaceitável a intervenção militar soviética no Afeganistão» ●

FOTO EXCLUSIVO



Enquanto o seu estado de saúde melhora de dia para dia, o marechal Tito aguarda impacientemente uma perna artificial que foi encomendada na RFA. Apenas alguns dias após a amputação da perna esquerda, Tito já se sentava à mesa (tal como vemos na foto da AFP) e recebia membros do seu governo para discutir assuntos de Estado. Os seus 87 anos parecem não dificultar uma recuperação em que muitos pareciam (ou desejavam) já não acreditar...

A exposição de desenhos anatómicos de Leonardo da Vinci, procedentes da Biblioteca Real do Palácio de Windsor, foi um dos principais acontecimentos culturais da RFA em 1979. A colecção da Casa Real Britânica foi pela primeira vez apresentada na sua totalidade na Kunstaalle, de Hamburgo. Logo na primeira semana a exposição atraiu 70 mil visitantes idos de todos os cantos do país. Leonardo da Vinci dissecou mais de 30 cadáveres para estudar a anatomia e as funções do organismo humano. Além disso procedeu à dissecação de animais. Deste modo conseguiu uma visão científica muito superior à do seu tempo. Na foto: alguns desenhos anatómicos de Leonardo.



Há um grupo restrito de cidadãos australianos que passa os dias em constante sobressalto, por causa de um casal das vizinhanças (a sra. e o sr. Cockbury) que decidiu «adoptar» este bicharoco, uma iguana. Os vizinhos de quando em quando são surpreendidos com o aparecimento do monstro que se entretém em brincadeiras de circo no terraço dos Cockbury, acenando alegremente aos humanos temerosos. Esperemos que seja possível estabelecer uma coexistência pacífica no longínquo Darling Point de Sidney (Foto Keystone).

A produção de energia nuclear continua a ser objecto de grandes polémicas. Ainda na passada semana, na região de Finisterra (Norte de França), uma violenta manifestação opôs a polícia de choque a populares que se opunham à abertura de estudos preliminares à construção de uma nova central atómica nessa zona. Na nossa foto (Keystone) mergulhadores tentam reparar mais uma das muitas deficiências que quase diariamente surgem relacionadas com as centrais nucleares. Neste caso, trata-se de uma fuga verificada nas canalizações que levam para o alto mar as águas contaminadas que são utilizadas no Centro de tratamento de combustíveis irradiados de La Hague (França).

VIDA E MORTE NA GUATEMAL

2 — O que está

Edelberto Torres-Rivas

ESPECIAL «DL»

Do ponto de vista teórico, ou mesmo programático, o estado de excepção é uma forma de existência do poder de classe. Em situação de anormalidade, ela é vivida e suportada como transitória; forma conjuntural da existência do Estado, que procura dotar-se de legitimidade e perpetuar-se no contexto. A crise, como categoria analítica refere-se a processos sociais, cujo desenvolvimento previsto é alterado ou interrompido. O que provocará a crise na Guatemala actualmente?

Permanente e não acidental, o mais característico na Guatemala é a forma extremamente violenta como as relações políticas entre governantes e governados se processam no seio de uma sociedade, que na sua dimensão económica parecia ser indiferente a esse trágico destino. Sabemos que a tradição autoritária caracteriza desde as suas origens republicanas, e com uma força muito maior nos pre-independentistas, toda a cultura política nacional, tradição que parecia não se reforçar somente por adoptar formas modernas, tecnológicas ou de manifestação. Ela adquire em determinados períodos uma profunda expressão patológica e uma extensão que alcança os próprios limites que definem a convivência social civilizada.

Trata-se, portanto, de uma crise política preparada com base num crescimento normal? Não têm faltado os que, impossibilitados de recusar o reinado de terror que, por exemplo, se instalou na Guatemala nos primeiros meses de 1979, argumentam que se trata de problemas de política interna que em nada contribuem para o desenvolvimento normal do conjunto da sociedade. Porém, pode-se considerar normal que sem ter havido uma situação de guerra civil, nos primeiros 52 dias de 1979, tenha havido no interior da Guatemala uma média diária de 10,5 mortes políticas? As informações dadas pela Imprensa, nem sempre verdadeiras, nem necessariamente completas, referiam um número de 546 assassínios por razões estritamente políticas, durante um período inferior a dois meses.

Se analisarmos separadamente os indicadores económicos, oficiais ou particulares, estes dão-nos a conhecer que a vida económica do país decorre dentro das previsões próprias de uma economia ainda em estado rural, e portanto extremamente dependente, com um mercado reduzido e com falta de capital. Em resumo, de uma sociedade subdesenvolvida, que, apesar de tudo, prospera e se moderniza. A visão optimista do tecnocrata está tão alienada como a consciência crítica do cidadão médio (existirá ela?) que se entusiasma com a expansão absoluta do PIB, assim como se orgulha do crescimento urbanístico da sua capital.

Com efeito, o crescimento económico e a vida política não se determina numa relação de causalidade. Interpenetram-se dialecticamente, facilitando a política determinadas formas provenientes do movimento estrutural e por sua vez o desenvolvimento das forças produtivas, apoiadas numa modernização constante das relações sociais, facilita a democratização da vida social. O desenvolvimento capitalista pode ser dirigido pelo Estado em qualquer sentido. Actualmente, o capitalismo económico é simultaneamente capitalismo político. É o poder que favorece politicamente o movimento da economia. Com Arbens, abortou o projecto proto-burguês de criar o que poderia chamar-se um capitalismo nacional democrático. Com a contra-revolução iniciada em 1954, mas sobretudo a partir de 1966, tenta-se criar, com êxito desigual, um modelo de capitalismo concentrador e transnacionalizado. Abundam os números que o comprovam.

A crise que afecta a sociedade guatemalteca e que tem uma expressão política imediata e, por isso mesmo, mais visível não encontra a sua explicação numa formação do poder do Estado nem na natureza, ainda em estado rural, da sua economia. Ao nível da sociedade política, onde se produz e se resolve o confronto de interesses da classe para constituir o poder, a experiência guatemalteca tem vindo a provar repetidamente uma extrema dificuldade, por parte das diversas fracções burguesas, para constituir um poder estável, resultante de consenso. Portanto, o que as afecta é uma crise interna, no interior do bloco dominante, imperfeitamente solidário nas conjunturas críticas. Por outras palavras, a crise política é explicada, em última análise, como uma persistente dificuldade para estabelecer uma dominação legítima.

Mas, subjacente a esta dificuldade, própria do tipo de constituição dos vários sectores burgueses, encontra-se um «estilo» de desenvolvimento que, numa perspectiva a longo prazo, resulta totalmente insuficiente na sua dinâmica e negativo quanto aos seus resultados. Na Guatemala, talvez mais que em qualquer outro país, está a ser provado no quotidiano e de uma forma bastante clara que o crescimento económico em si mesmo não resolve qualquer problema social. Antes pelo contrário, agravou-os. Quando a evolução gira em torno da exportação agropecuária, altamente concentrada (terra, capital, comercialização, etc.), o investimento industrial passa a ser um monopólio, exageradamente controlado pelo capital estrangeiro, e se a isto tudo juntarmos um tipo de Estado, decididamente orientado em benefício da empresa privada, como núcleo básico da vida económica, o resultado é o aumento das desigualdades e das tensoes sociais. O compromisso do Estado com a chamada «iniciativa privada» é de tal ordem que, como mais à frente se assinala, a ofensiva do capital contra a classe trabalhadora tem no Estado o seu estado-maior.

As desigualdades sociais e regionais na Guatemala aumentam cada vez mais. A sua característica principal é a velocidade com que nos últimos quinze anos tem aumentado em quantidade e qualidade a pobreza. Trata-se de uma dimensão estritamente relativa, especialmente em relação a esta última, visto que a referência positiva encontra-se no aumento da riqueza ostensiva, imprudente, provocadora. Em meados desta década, cerca de 5 por cento da população nacional recebe 34 por cento do chamado produto nacional. E ainda por cima 1,5 por cento desse conjunto estatístico – a burguesia em sentido restrito – apodera-se de 23 por cento da riqueza produzida por toda a população a nível nacional. Falando em termos de médias inevitáveis, isto significa que – passe o eufemismo – os pobres da Guatemala (cerca de 70% da população total de 6,5 milhões) recebe um **produto nacional de 74 dólares «per capita».** Porém uma vez mais é sobretudo no campo onde as diferenças sociais são mais agudas, embora de momento sejam aparentemente geradoras de menos conflitos. A modernização capitalista da agricultura tem apresentado uma nova estrutura social, uma redistribuição qualitativa da miséria rural. Na paisagem rural deixou de predominar a economia rural (1) para passar a ocupar o seu lugar uma personagem híbrida, ainda mais miserável,

Mercado Indígena

que, no entanto, não se proletariza no sentido da previsão clássica, mas que, pelo contrário, se empobrece cada vez mais, atingindo limites em que a sua própria reprodução se encontra ameaçada: o semiproletariado rural (2).

Segundo cálculos, estatisticamente honestos e politicamente duvidosos, os trabalhadores agrícolas e o semiproletariado rural recebem uma renda «per capita» de **35 dólares anuais,** enquanto que a burguesia agrária (3) recebe uma média de 2591 dólares, isto é, cerca de **setenta e quatro vezes** mais que a população que explora.

Em resumo, a viabilidade da crise política não faz mais que ocultar cada vez mais dificilmente a origem social da mesma. Os conflitos no seio da burguesia, que mais à frente examinaremos, não se resolvem utilizando a violência política nem por meio da aplicação deste capitalismo selvagem. Porém, a violência tem a pretensão de evitar que a crise política seja u,trapassada pelo descontentamento popular e se converta numa crise social generalizada, revolucionária. Contudo, não se advertem, ou não foram ainda expressos nas suas diversas manifestações, os efeitos da desocupação permanente, do rendimento que se reduz a inflação ou ao subemprego, o défice crescente na habitação, a fome «no seu sentido restrito», expressa em termos de degradação biológica; em resumo, a lenta falta de oportunidades para viver e prosperar. A miséria crescente da população guatemalteca não só torna potencialmente explosiva a situação como também acrescenta actualmente um novo elemento decisivo, a crise no seio da burguesia, que é constante desde 1954, agudizada em 1963 e que se tentou resolveu em 1970 com a fórmula falsa dos regimes eleitoralmente sancionados.

A potencialidade expressiva da miséria e o desespero de milhões de guatemaltecos podem procurar, como de facto tem vindo a aconte-

cer, diversos escapes. Um deles forma de adaptação conservado à situação – é a resposta – re giosa, milenária – que deposi num duvidoso além as esperança negadas pela vida terrena. O i

crescimento de numerosas seitas pr testantes no seio da população mais desfavorecida economica mente, de nítido carácter conse vador, é facto, mas que não f sequer mencionado. Basta diz que, devido à natureza do seu fu cionamento interno, estes grupo religiosos integram o indivíduo uma forma quase total. O deses pero individual transforma-se er fé colectiva e adquire grande forç por meio do fanatismo. A outr forma de escape é a desorganiza ção pessoal que, se for analisad correctamente, é sempre resul tante de desorganização de orde social. O índice de criminalidade atribuído ao meio familiar, a ess colectivo natural que é o bairro, povoação, os grupos de vizinhos as consequências são a acentuad percentagem de alcoolismo, a drogas, a prostituição e as diversa formas de delinquência. O au mento considerável do que, d ânimo leve, chamam actualment a «perigosidade» da vida urbana uma maneira de se referir a u efeito inevitável da miséria urban A vida nos bairros marginais é e tremamente violenta e someni uma parte dessa violência se pr jecta para fora: a que é efectua pelos menores «ratos», os assalto a casas de ricos, assaltos à m armada em plena rua, etc.

Essas «soluções» são, porér

LA em crise

les – dora reli- osita nças o in-

pro- ção ica- ser- foi izer un- pos de es- em rça tra za- da ul- em e é sse s e da as as au- de nte a é um na. ex- nte ro- da os ão em,

de certa forma favorável ao «status quo», o «establishment» capitalista incentiva-as, no primeiro caso ou tolera-as e reprime-as, no segundo. Porém, os limites desta situação parecem ter-se esgotado na Guatemala, o que é outro sintoma de crise. Com efeito, alguns grupos religiosos adoptam uma atitude de simpatia crescente pelos sectores populares, tentando organizá-los e expressar o seu descontentamento. A Igreja Católica deixou de ser cúmplice total dos poderosos; como pilar da «ordem estabelecida» a sua contribuição desgasta-se. A título de exemplo, recorda-se a perseguição contra os religiosos da região de Ixil, Chisec e Ixcan e o fusilamento do padre Hermógenes López.

Quanto ao segundo, bastam as informações para constatar a profundidade da desorganização social que afecta milhares de jovens guatemaltecos. O índice de criminalidade aumentou, a partir de 1960 até atingir 760 por cento em 1976. A resposta oficial a este aumento é obviamente a repressão – física e directa. A lei, os tribunais e a acção policial mantêm-se à margem. Surge então, cruel imitação da experiência brasileira, o «esquadrão da morte» guatemalteco. É a réplica «chapin» (4) para a solução carioca (5) para combater a mendicidade e destruir os mendigos. De seguida, calhou a vez aos jovens delinquentes comuns. Os índices de criminalidade não se analisam nem combatem. Para combater uma tal situação, assassina-se diariamente. De 4 de Maio a 4 de Junho de 1979 (28 dias) a imprensa nacional levou ao conhecimento público que **o Esquadrão tinha efectuado cento e cinquenta mortes, isto é, 5,3 mortes diárias.** A média é ainda mais elevada dado que, o esquadrão não trabalha nos fins-de-semana. Entre Março e Julho deste ano (5 meses), a polícia nacional relatou o **assassínio de 375 pessoas** (uma média de 2,5 por dia). «As vítimas foram torturadas e de seguida baleadas com revólver ou estranguladas», informa o relatório da polícia. A polícia negou que o esquadrão seja constituído por seus ex-agentes. Quem assassina tão impunemente e com tanta crueldade os chamados «anti-sociais»?

Finalmente há uma terceira resposta para a situação de miséria e repressão acima descrita, resposta esta, que não está no «escape» individual descrito, mas antes na organização dos trabalhadores, na luta sindical e política. Noutro contexto, mais concretamente, a simples organização sindical é também uma forma de estabilizar o sistema. A defesa institucionalizada e legal dos interesses dos grupos são formas já experimentadas pela burguesia para legitimar o seu domínio político. A própria participação política é sempre susceptível de ser manipulada, formalizada e reduzida a um mero ritual repetitivo e contribui assim para diminuir tensões, ao dar à cidadania uma mera «sensação» de participação.

No entanto, as burguesias centro-americanas não estão preparadas para o pluralismo democrático sob o seu controlo. A coerção adquire primazia face ao aspecto ideológico, em virtude da qual o poder já não disfarça a sua condição de força, perdendo a sua característica de consenso. A repressão efectuada sobre o movimento sindical e rural marca a tónica da violência política na Guatemala, nos últimos anos.

A crise guatemalteca começou como uma incapacidade interna da burguesia para resolver as suas contradições de classe; ocultou-se na prática da violência no seio da classe, expressa na sua dificuldade política para o controlo ideológico do poder. Actualmente, essa precária vida política desenvolve-se num terreno demasiado vulnerável: as contradições sociais provocadas por um tipo de crescimento económico, no qual o capitalismo selvagem e uma lógica primitiva de acumulação dependente o dirige totalmente. A situação complica-se mais porque a crise interna vê-se reforçada estruturalmente pelo furacão da crise que provém do exterior. O mundo capitalista está actualmente à beira de uma grande desordem. Esta situação e os efeitos da revolução nicaraguense definem cada vez mais a natureza da crise que afecta a sociedade guatemalteca ●

No próximo «Exclusivo»: OS TERRENOS DA VIOLÊNCIA POLÍTICA

O ex-imperadores sós...

O DESTINO DO EX-XÁ
Reformado ou prisioneiro?

■ **Arqueles Morales**

☐ **IPS**

Cidade do Panamá – Pálido e magro, o homem que um dia assegurou estar «acima dos mortais», vegeta agora numa pequena ilha que, apesar de paradisíaca, é mais pequena do que o seu palácio de Teerão.

Mohamed Reza Pahlevi, o mesmo que deu uma vez um banquete cujo menu foi posteriormente editado em livro, convertendo-se em objecto de coleccionadores, oferece agora uma expressão de fastio, rodeado dos seus cães de luxo e guardado por dezenas de agentes de segurança.

Apesar das inegáveis comodidades que lhe proporciona a casa do seu milionário anfitrião na ilha Cantadora, Pahlevi deve pensar às vezes que a mesma é ainda mais pequena e estreita que aquela destinada ao jardineiro que em Teerão se ocupava das flores do palácio.

Homem prepotente, acostumado a ser servido e temido – já que dificilmente amado – não é de estranhar pois que a sua presença tenha causado a repulsa na maioria dos panamianos, mesmo que a insistência do povo em o recusar lhe deve causar certa inquietação.

Na realidade, o ex-xá do Irão nunca poderá ser um homem livre. Nem aqui nem em nenhum outro país. Aliás, alguns dos seus próximos comentam que apesar da beleza do trópico, tanto ele como a imperatriz começam a cansar-se com a monotonia da paisagem marinha.

Somente por duas ou três vezes saiu do seu refúgio. Saídas fugazes, furtivas, evitando o mais possível contactos com um povo que não tem razões para desejar a sua presença. Numa só ocasião, há um par de semanas, quando visitou a província ocidental de Chiriqui, o viram sorrir. Algum dos presentes teria comentado que o pálido sorriso do ex-monarca se devia a que pela primeira vez, ao fim de quase dois meses, deixou de ver só mar e viu terra firme.

De qualquer modo uma escapada breve. E como noutras ocasiões, encontrou-se sempre com os que estão sempre prontos a oferecer-lhe «o negócio do século». Mas mesmo estes são poucos.

O homem que acreditou que o dinheiro resolve tudo tem problemas no Panamá. Se tenta alugar uma casa, deve pensar em várias dificuldades: primeiro, o proprietário exige-lhe somas astronómicas. Segundo: a casa nó só o alberga a ele como também aos quase 100 homens da sua escolta permanente.

Encurralado na pequena ilha de Contadora, encerrada por agora a jornalistas nacionais e estrangeiros, o ex-xá tem um raio de acção muito limitado. Às vezes joga o ténis ou toma banhos no mar, mas sempre com a infatigável escolta ao seu lado.

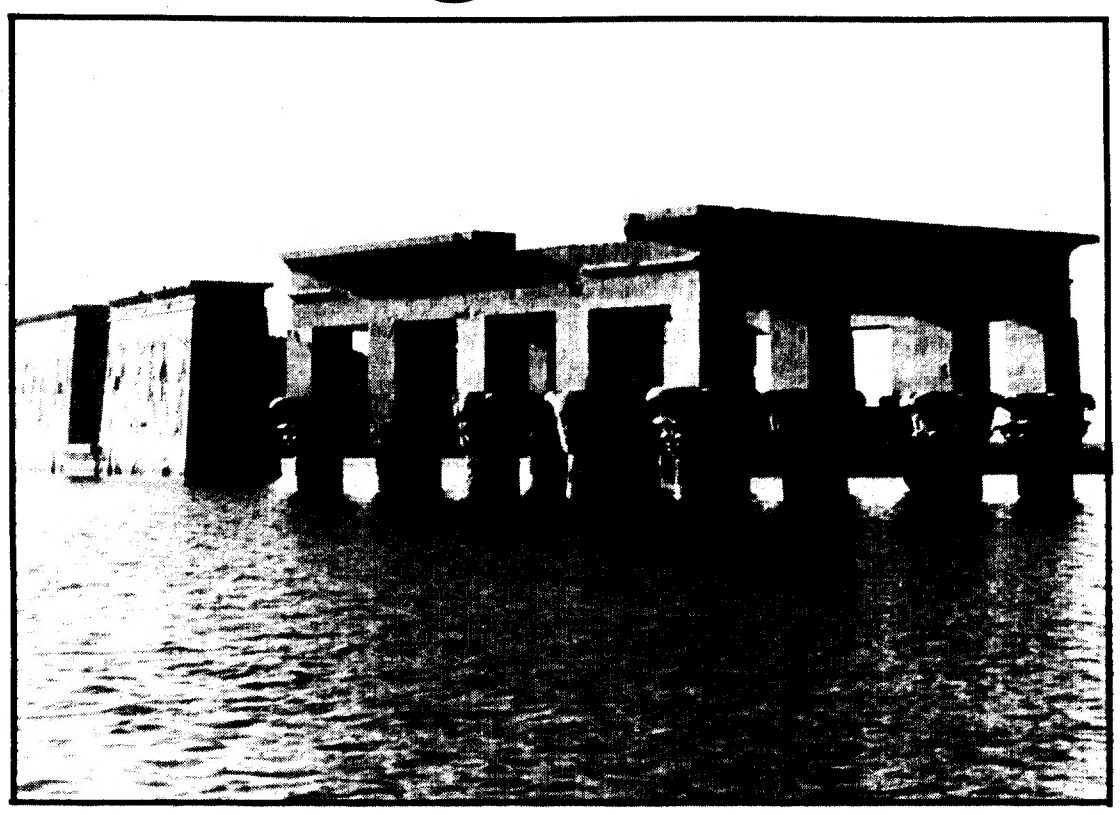
Dizem os seus próximos que detesta a televisão. Não é para menos. Boa parte dos noticiários refere-se à situação do Irão, e às exigências do seu povo para que seja extraditado e submetido a julgamento.

Quando chegou ao Panamá disse a uma cadeia de televisão americana que desejava «começar uma nova vida», sonho utópico se considerarmos que um homem com o seu passado e a sua biografia dificilmente poderá viver, como ele próprio disse, «como qualquer reformado».●

...e acompanhados pelo protector (ou protegido?) Nixon.

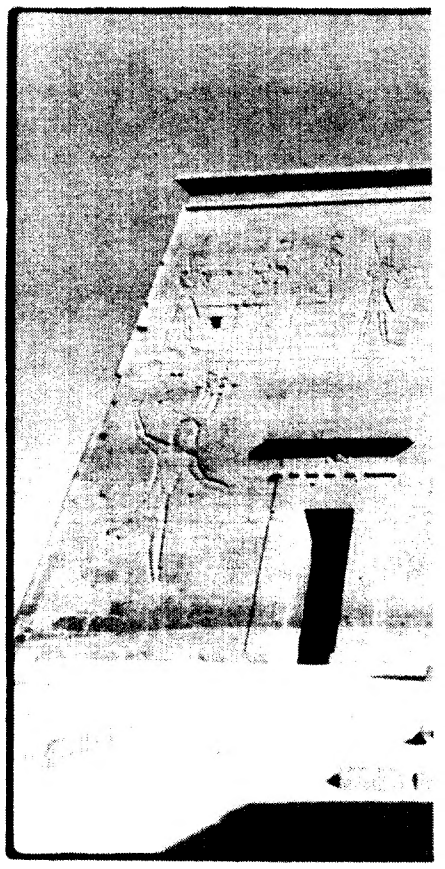
A SALVAÇÃO DO TEMPLO DE PHILAE

Uma obra digna dos Faraós



■ Fotos Claude Salhani

□ AGÊNCIA GAMMA



Sete anos e trinta milhões de dólares (cerca de um milhão e 500 mil contos) – eis o custo, em tempo e dinheiro, da salvação do Templo de Philae, situado na ilha do mesmo nome, que ficou submerso pelas águas do Nilo devido à pequena barragem de Assuão construída em 1902 pelos egípcios e ingleses. O templo fora construído há dois mil anos em honra da deusa Isis. De 1902 a 1970 havia dois meses por ano durante os quais era possível ir de barco à ilha e contemplar o templo de Isis.

Em cima: O aspecto do templo em 1970, antes da Grande Barragem do Assuão, quando ainda se encontrava na ilha de Philae

Ao lado: Imagens do templo reconstruído

ESTADOS UNIDOS - JAPÃO - EUROPA OCIDENTAL:

■ NOVOSTI

No início dos anos setenta, era frequente aparecerem artigos na imprensa ocidental que afirmavam que os Estados Unidos se tinham começado a atrasar em relação aos seus principais concorrentes económicos. A revista «Newsweek», por exemplo, escrevia então que «os EUA não são já o líder incontestado do mundo económico e que, não obstante a longa história de criatividade da América nas finanças, a sua superioridade científica e tecnológica e o seu espírito empreendedor, muitos peritos receavam que a América não resistisse a essa nova prova».

Dizia-se ainda que os directores das corporações norte-americanas eram inferiores aos da Europa Ocidental e do Japão, quando à administração da produção e ao «marketing». «As companhias norte-americanas são demasiado grandes, pouco hábeis e excessivamente pesadas, controladas com demasiado rigor pela administração, o que lhes deixa pouca margem de iniciativa e criatividade», afirmava a revista americana «Dun's Review».

Na verdade, os êxitos maiores em matéria de desenvolvimento do potencial técnico-científico foram alcançados pelo Japão que, em vinte anos, desde 1950 a finais da década de 60, conseguiu recuperar o atraso da sua produção tecnológica e elevar os seus padrões de qualidade.

Mas, se os concorrentes da Europa Ocidental e do Japão suplantaram os EUA, relativamente à qualidade e competitividade de mercadorias tecnologicamente não muito complexas, a verdade é que, quanto à produção de artigos com um nível tecnológico muito sofisticado, os EUA continuaram a deter a supremacia.

Na década de setenta, a participação da Europa Ocidental e do Japão nas exportações do mundo capitalista aumentou, enquanto que a dos Estados Unidos diminuiu. Os EUA, no entanto, detêm ainda a liderança mundial na produção e exportação de mercadorias fabricadas pelos ramos industriais mais modernos, no emprego da tecnologia mais actualizada, na eficácia de gestão da produção e no grau de qualificação da mão-de-obra, ou seja, exactamente nos índices determinadores do conceito «distanciamento tecnológico».

A principal particularidade do desenvolvimento irregular da economia contemporânea capitalista é precisamente esta: a par da aproximação entre os países mais avançados, mais estreitamente ligados à revolução técnico - científica. E é nas esferas da produção, que alteram a sua base tecnológica e determinam a sua futura estrutura, que os EUA mantêm a sua superioridade em relação à Europa Ocidental e ao Japão.

Os concorrentes atrasam-se dos Estados Unidos não apenas na produção das mercadorias e no emprego de tecnologias mais sofisticadas, mas também ao nível dos conhecimentos técnicos e na rapidez com que as invenções tecnológicas são introduzidas nos processos de fabricação em série.

O fenómeno deve-se, em grande medida, às vultuosas verbas que os EUA destinam à investigação científica, à capacidade do mercado de comercialização interno e aos montantes dos investimentos com as investigações científicas e trabalhos de projecção e experiências (ICTPE) que totalizam, neste país, 52 mil milhões de dólares.

Assinale-se que, nos ramos civis, 90 por cento destas empresas se destinam à criação de novas mercadorias ou aperfeiçoamento das existentes. Por outro lado, os investimentos das companhias americanas nas pesquisas científicas são recuperados mais rapidamente que os dos seus concorrentes, visto serem realizados por grandes complexos científico-industriais. Por exemplo, 63 por cento das verbas gastas nos EUA com esses fins são investidas em programas de valor superior a 100 milhões de dólares. Entretanto, apenas 5 por cento desses gastos vão para programas inferiores a um milhão de dólares. Assim, um dos «gigantes» electrónicos americanos – a International Business Machines – investiu na criação de apenas uma série de computadores («IBM-360») quase 4 mil milhões de dólares.

Despesas deste montante com investigações e projecção científica não estão ao alcance dos monopólios dos outros países. Até hoje, as vantagens competitivas dos concorrentes dos EUA continuam a basear-se mais numa mão-de-obra barata do que na nova tecnologia, enquanto que nos Estados Unidos a tecnologia nova é mais barata do que a força de trabalho. Foi por isso mesmo que esse país alcançou o mais alto nível mundial de automatização da produção. De 1955 para cá, a percentagem das despesas para a automatização e mecanização integral da produção, no total dos investimentos na indústria transformadora, aumentou, nos Estados Unidos, três vezes: de 11 para 33 por cento.

Supremacia norte-americana

A produção de computadores electrónicos e o seu aproveitamento constitui um exemplo ilustrativo do contínuo distanciamento tecnológico entre os EUA e os seus concorrentes. Os países da Europa Ocidental e o Japão fabricaram apenas uma pequena parte dos computadores que têm instalados, enquanto que o resto foi importado dos EUA ou fornecido por filiais locais de firmas americanas, sendo que 90 por cento dos computadores utilizados na Europa Ocidental se baseiam em tecnologia americana. Na Inglaterra, as firmas americanas controlam 55 por cento da produção de computadores; na RFA, 74 por cento, em França, mais de 80 por cento.

Em 1980, o parque total de computadores dos Estados Unidos (exceptuando os microcomputadores) será de 280 mil; o do Japão de 45 mil; o da RFA de 29 mil; o da Inglaterra de 20 mil e o da Itália de 12 mil. Quanto ao total de computadores electrónicos em funcionamento por milhão de habitantes, os Estados Unidos ocupam também o primeiro lugar (com 286 unidades); sendo o segundo lugar ocupado pela Holanda (com 181), o terceiro e o quarto pela França e pelo Japão (com 174) e o quinto pela RFA (com 172).

O potencial técnico-científico que a América já acumulou permite-lhe iniciar mais rapidamente a procura e a exploração de novas fontes de energia, minérios pobres e outros, cuja industrialização na base da tecnologia antiga não é rentável. Esta tendência reflectiu-se já no atraso da Europa Ocidental e do Japão, no desenvolvimento da indústria de energia atómica e nas investigações nucleares.

Um outro factor importante da liderança económica dos EUA é a

Mas em 1970, com a construção da grandiosa barragem de Assuão, feita com assitência soviética, os 20 monumentos de Philae ficaram completamente submersos.

A UNESCO, que contribuira anteriormente para salvar Abu Simbel, decidiu empreender o salvamento desta outra obra-prima da arte faraónica.

Foram necessários trinta meses, foram deslocados 42 mil blocos de pedra cujos pesos variam entre as 1,5 e as 25 toneladas para uma ilha (Agilkia) situada a 500 metros do local original. Em comparação com isto, o êxito de Abu Simbel foi menos espectacular, pois os blocos de pedra deste último templo eram apenas 1036. Foi em Abril de 1977 que a primeira pedra do templo se colocou no novo local. Vinte países participaram nesta operação espectacular. As obras foram realizadas por 200 trabalhadores egípcios e 30 italianos, os quais, com impressionante capacidade, realizaram um trabalho de reconstrução de que os próprios farós se sentiriam orgulhosos ●

O COLONIALISMO EM MOÇAMBIQUE

■ **Mário Dujisin**

□ **IPS**

NOVA DELI – Depois de cinco séculos de domínio português, «o colonialismo deixou-nos uma situação económica catastrófica», afirmou perante a Terceira Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI III), o ministro da Indústria e Energia de Moçambique, Júlio Carrilho.

O ministro moçambicano explicou que o desenvolvimento relativo da indústria na última fase do período colonial, que terminou há cinco anos, tem todas as desvantagens «de uma indústria onde os objectivos de criação, função e estrutura, estão determinados pelos critérios impostos pelo sistema colonial».

Esta situação, acrescentou, «vê-se agravada pela terrível falta de quadros técnicos nacionais, pelo analfabetismo e pelo estado de degradação em que se encontra em grande parte o equipamento industrial».

Por outro lado, disse, «o imperialismo, na coerência da sua acção de combater qualquer tendência de libertação dos povos, intensificou o seu furor assassino e a sua capacidade de destruição contra nós, tal como contra os demais países da «Linha da Frente», em especial Angola, Botswana e Zâmbia». Denunciou as acções de sabotagem e destruição de indústrias através «do uso do regime fantoche e irresponsável da Rodésia do Sul e de mercenários executores dos seus desígnios».

O ministro indicou que as incursões rodesianas e de mercenários provocaram prejuízos materiais calculados em 550 milhões de dólares nos últimos quatro anos.

No entanto, «nós cremos que é possível eliminar o abismo que separa os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos. Cremos no estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional baseada na justiça, na equidade e na paz», mas «não cremos num verdadeiro desenvolvimento industrial se não aceitarmos, sem condições, o direito dos povos à independência, à soberania, à integridade territorial e a escolher o nosso próprio sistema social, económico e político».

A finalizar, o ministro moçambicano apoiou o direito «legítimo dos países produtores de energia» a aumentar os preços do petróleo. Aproveitando as carências energéticas, «o problema está a ser utilizado como uma forma de dividir os países em desenvolvimento», disse, mas recomendou aos países exportadores que considerem que «é legítimo que os outros países subdesenvolvidos, não produtores de hidrocarbonetos e seriamente afectados pela inflação mundial, não continuem a aumentar um desequilíbrio ainda maior nas suas balanças de pagamentos» ●

A Conferência Islâmica

■ **Paul Balta**

□ **LE MONDE**

Apesar da sua designação, a Conferência Islâmica, que organizou a reunião de Islamabad, é uma instituição permanente cuja sede é em Djjedah. A Conferência foi constituída em 1969, pela primeira cimeira dos chefes de Estado muçulmanos reunidos em Rabat, após o incêndio criminoso da mesquita El-Aksa, em Jerusalém. A Conferência elegeu recentemente para seu secretário-geral o antigo ministro tunisino dos negócios estrangeiros, Habib Chatty. Tem quarenta e dois países membros, onze agências especializadas, que vão do Banco Islâmico à União das Câmaras Económicas, passando por uma espécie de UNESCO islâmico, e institutos em numerosas capitais do mundo, principalmente na Europa. Tornou-se assim um organismo mais importante do que a Liga Árabe, cujo secretário-geral também é um tunisino, e é comparável, em importância, à Organização de Unidade Africana.

Enquanto se desenvolvem, na área islâmica, numerosos movimentos integristas mais ou menos clandestinos, essa instituição é hostil a todo o extremismo. Chatty fixou os objectivos seguintes: melhorar a cooperação e o auxílio no seio da organização, que reagrupa países muito ricos (Arábia Saudita, Iraque, Líbia, etc.), e muito pobres (Mali, Bangladesh, Guiné-Bissau, Gâmbia, etc); intensificar os intercâmbios económicos e comerciais entre os países islâmicos, já que actualmente esses intercâmbios

♦ 8

Rivalidades abalam correlação de forças

gestão e organização hábeis da produção. As empresas americanas, tradicionais quanto à atitude profissional para com os processos de gestão, utilizam amplamente o sistema de empreitadas e subempreitadas e esquemas-rede, o que permite unificar todos os elementos do processo científico e produtivo e canalizar todos os esforços para um mesmo fim. Os empresários americanos introduzem mais depressa que os seus concorrentes equipamento e tecnologias novas na produção e reorganizam rapidamente o sistema de administração, para que este possa ser utilizado com a maior eficácia possível.

Continua, portanto, a manter-se o fosso entre os EUA, por um lado, e o Japão e a Europa Ocidental, por outro, no referente ao sistema Ciência-Tecnologia-Produção.

Sem opor grande resistência, os Estados Unidos cederam a primazia que possuíam no mundo capitalista sobre determinadas mercadorias, que haviam sido bastante importantes no passado, e deixaram-se alcançar por outros países na produção de aço, gusa, cimento, automóveis ligeiros e outras mercadorias (em proporções «per capita»), cujo papel na concorrência nos mercados mundiais baixara. Não é por acaso que, nos últimos anos, tem sido passiva a balança do comércio externo dos EUA, em relação às mercadorias industriais tradicionais, ao passo que a percentagem dos produtos cujo fabrico exige alta elaboração acusou uma alta progressiva no comércio nacional. Em 1970, o saldo positivo dessa balança foi de 11,7 mil milhões de dólares, subindo em 1976 para 29 mil milhões.

O objectivo dos EUA tornou-se hoje bastante nítido: garantir a superioridade técnico-científica sobre os seus concorrentes económicos. As firmas americanas não vendem documentação tecnológica e científica a outros países enquanto os seus laboratórios não criarem um produto mais perfeito. As empresas americanas não vendem ao estrangeiro o seu mais moderno «know-how», mas apenas aquele considerado novo pelo cliente.

A contra-ofensiva

Esta situação cria uma forma de rivalidade interna no campo imperialista e que poderia ser chamada de «neo-colonialismo tecnológico». Essa rivalidade manifesta-se sobretudo no fomento, pelos concorrentes dos Estados Unidos, de investigações científicas próprias, bem como na unificação dos recursos científicos, produtivos e financeiros dos monopólios para as principais esferas do progresso tecnológico.

Isto reflectiu-se, desde logo, no aumento das despesas ICTPE. Apesar de os Estados Unidos serem ainda responsáveis por mais de metade de todas as despesas ICTPE do mundo capitalista, a sua parcela tem vindo a diminuir nos últimos anos. Em 1960, a participação dos EUA era de mais de 70 por cento; em 1970, de 58; em 1978, de 52 por cento.

Um outro factor, mais importante ainda, da ofensiva económica movida pela Europa Ocidental e pelo Japão aos EUA são as suas menores despesas com as investigações militares e a militarização da economia. No período entre 1969 e 1977, os Estados Unidos gastaram em investigações civis 1,5 por cento do seu PNB, ao passo que a percentagem do PNB representada por todas as despesas ICTPE da Europa Ocidental e do Japão foi sempre superior.

Além disso, a maior parte (quase 80 por cento, segundo algumas estimativas) dos resultados das investigações militares são inúteis para os ramos civis, sendo este um dos motivos que explicam o maior grau de retardamento do desenvolvimento técnico-científico dos Estados Unidos comparativamente ao dos países seus concorrentes.

Redistribuição dos mercados mundiais

Nos últimos anos, um outro desafio sério aos monopólios americanos tem sido a exportação de capitais da Europa Ocidental para os Estados Unidos. O seu montante já igualou a exportação de capitais americanos para a Europa Ocidental, embora os investimentos dos consórcios do além-mar na indústria sejam ainda superiores aos investimentos dos concorrentes da Europa Ocidental na economia americana. Diminuiu também gradualmente a disparidade existente entre os Estados Unidos e os seus concorrentes quanto ao número e força relativa das corporações. Em 1978, metade da lista das maiores companhias do mundo capitalista eram da Europa Ocidental e do Japão.

Cresce também o poderio financeiro dos bancos e consórcios bancários não americanos. Os países da CEE fundaram o Sistema Monetário Europeu, oposto à hegemonia do dólar nos mercados monetários do mundo capitalista. O Japão alargou a sua expansão para o Sudeste Asiático e está a criar nessa região uma zona monetária sua.

Claro que tudo isto vai incidir particularmente na correlação comercial de forças entre os três centros do imperialismo. A partir dos anos 60 tem-se verificado uma redução progressiva da participação dos Estados Unidos nas exportações mundiais.

A sua parcela no total das exportações de mercadorias industriais dos 15 países capitalistas mais desenvolvidas baixou de 30 por cento (em fins da década de 50) para apenas 19,2 por cento (em 1972). Depois de aumentar provisoriamente até 21 por cento (no ano crítico de 1975), voltou a diminuir, caindo em 1978 para menos de 19 por cento.

Portanto, apesar da intensificação das exportações de produtos tecnologicamente sofisticados que, no seu fabrico, exigem grande esforço científico, a participação dos Estados Unidos nas exportações mundiais tem-se mantido nos últimos dois anos praticamente estacionária. Sabe-se bem como se agravou ultimamente a concorrência nos mercados dos países capitalistas desenvolvidos, sobretudo em determinadas mercadorias, designadamente automóveis, televisores e electrodomésticos. Hoje, porém, os consórcios da RFA desafiam os monopólios americanos, por exemplo, num ramo cientificamente muito complexo – na indústria de energia atómica – enquanto que os consórcios japoneses o fazem no domínio dos computadores.

Tudo isto evidência que se iniciou uma redistribuição dos mercados mundiais também em alguns terrenos nascidos da revolução científico-técnica. A concorrência científica e técnica agravar-se-á ainda mais nos próximos anos, quando a Europa Ocidental e o Japão alcançarem o nível americano em eficácia e produção total «per capita», embora ainda atrasados quanto à qualidade e novidade dos seus produtos. ●

PELO MUNDO

O acidente nuclear

Se o acidente ocorrido a 28 de Março de 1979 na central nuclear de Three-Mile-Island, perto de Harrisburg, na Pennsilvânia, tivesse durado mais trinta a sessenta minutos, ter-se-ia dado uma fusão no núcleo do reactor, segundo um «grupo especial de inquérito», organizado pela comissão de regulamentação nuclear (NRC) após o acidente. Essa fusão, que é o acidente mais grave (1) que se pode imaginar neste tipo de reactor, teria conduzido à libertação, no edifício principal, de grandes quantidades de produtos radioactivos: o edifício, acha o grupo de inquérito, teria provavelmente confinado em si mesmo essa radioactividade, mas teria sido necessário «tomar pelo menos a precaução de evacuar os milhares de pessoas que viviam perto da central».

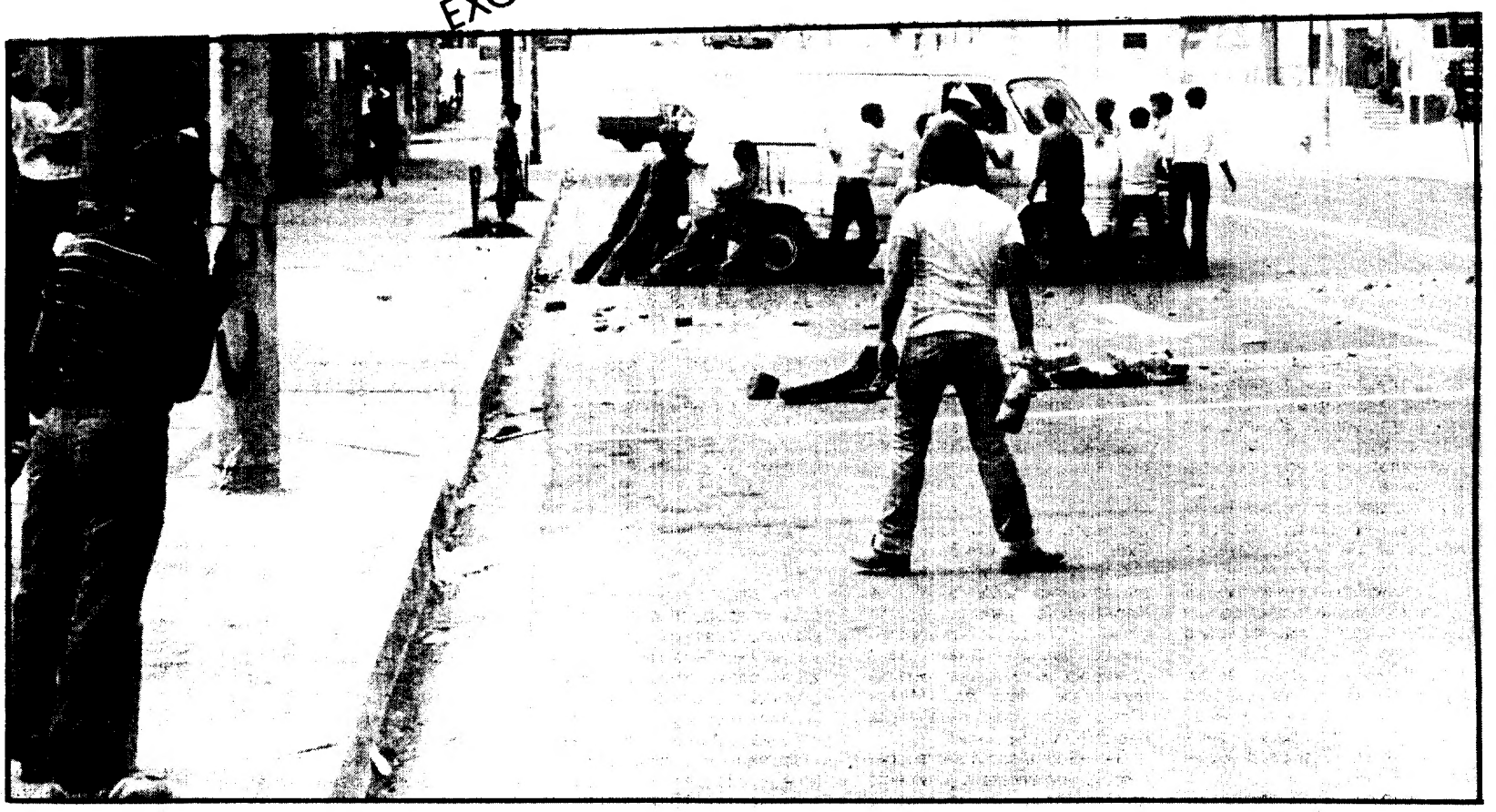
Essa conclusão leva o grupo de inquérito a recomendar que as centrais nucleares estejam, de futuro, situadas a, pelo menos, 16 quilómetros dos aglomerados populacionais existentes e a encerrar certas instalações já existentes mas que ficam demasiado perto das cidades.

A causa principal do incidente, menor, mas de consequência graves, foi a perda de uma parte importante da água de resfriamento do circuito primário. Essa água, em contacto directo com o combustível nuclear, escapar-se-ia por uma comporta de descarga situada no cimo do pressurizador (aparelho que serve para manter a pressão no circuito); essa comporta devia normalmente fechar-se, mas, devido a um erro de concepção, o operador não tinha meios para saber que ela tinha ficado aberta. E foi só duas horas e vinte e dois minutos depois do início da sequência acidental que foi fechada uma comporta de isolamento que permitia fazer parar o despejo intempestivo do circuito primário.

Se essa comporta não tivesse sido fechada, a fusão do núcleo teria sido possível umas três horas após o início do acidente. O circuito primário teria então continuado a esvaziar-se e o núcleo do reactor ter-se-ia provavelmente encontrado «fora de água», portanto não esfriado. Actualmente pensa-se que o núcleo deve ter sido parcialmente descoberto e que a cobertura metálica que envolve o urânio das agulhas de combustível, deve ter derretido em alguns pontos.

O grupo de peritos da NRC não considera, no entanto, necessário impor uma revisão do funcionamento dos reactores actualmente em construção, mas acha que não se devem dar novas autorizações de construção enquanto os processos de autorização não forem revistos ●

(1) Segundo esta hipótese, todo o núcleo não esfriado atingiria uma tal temperatura que boa parte das barras de combustível entrariam em fusão e poderiam atravessar o fundo da bacia do reactor (20 cm de aço), sob a qual se encontra um «cinzeiro». Este podia não ser suficiente e o combustível em fusão poderia então mergulhar no solo («síndroma chinês»).



A matança de S. Salvador

Durante uma manifestação de cem mil pessoas, convocadas pela coligação de esquerda de S. Salvador, a Guarda Nacional e alguns franco-atiradores dispararam sobre a multidão, causando vinte mortos e numerosos feridos. Numa das fotos podem ver-se os mortos conduzidos para a catedral.

Aconteceu há pouco tempo, quando a esquerda salvadorenha, finalmente unida, saiu à rua em San Salvador, protestando contra a indefinição da Junta Governativa. Esta continua a prometer reforma agrária, nacionalização da banca e do comércio externo. Entretanto, a ligarquia (as «14 famílias»), com seus homens de mão recrutados entre os «bas-fonds» dos exilados cubanos de Miami, ex-combatentes do Vietname, saudosos da violência, e mercenários de meio tostão, enceta a ofensiva anti-revolucionária poderosamente apoiada pelo imperialismo.

Ainda assim, os EUA mostram-se desiludidos com a falta de razão e de engenho da democracia cristã, ramo político, único, que ainda se mantém na Junta Governativa, cada vez mais isolada.

A nove meses das eleições presidenciais, os cidadãos norte-americanos assistem ao duelo Carter-Edward Kennedy, sob o pano de fundo da subida da tensão internacional. Na foto: Edward Kennedy e a mulher, Joan, a qual tenta vencer os seus problemas psíquicos para ajudar a família em mais esta corrida para o poder

A CONFERÊNCIA ISLAMICA

7 ◆

se fazem quase exclusivamente com outros parceiros. Ele quer também reforçar a investigação científica e a formação técnica para fornecer aos países membros os quadros de que necessitam; favorecer o ensino do árabe nos países muçulmanos não árabes e naqueles que contam minorias muçulmanas, a fim de os ajudar a ler e a compreender melhor o Corão; pôr em estudo vários projectos, a fim de fazer reviver o património islâmico e fazer com que ele seja conhecido no mundo através da organização de seminários, conferências e exposições. Chatty deseja finalmente cooperar mais intensivamente com a ONU, a OUA e a Liga Árabe, e sensibilizar mais o Ocidente para os problemas políticos do mundo muçulmano, em primeiro lugar no que diz respeito ao carácter particular de Jerusalém, e à criação de um Estado palestiniano, mesmo que, actualmente, a crise do Afeganistão pareça dar a prioridade à «cruzada» anti-soviética.

Chatty deseja, de qualquer modo, dissipar uma concepção do islão que ele deplora tenha sido divulgada no Ocidente: **O que me preocupa,** diz ele, **é que se assimila tudo o que diz respeito ao islão, a um acontecimento conjuntural, e que venham à superfície imagens transmitidas pela Idade Média e pela colonização, segundo as quais se trata de uma religião de violência e de intolerância; para mais, produz-se em muitos espíritos uma confusão total, e confundem-se árabes e muçulmanos, árabes e iranianos. É bom não esquecer que o islão, religião de mais de 800 milhões de homens, também é um estado de espírito, uma filosofia, uma doutrina político-económica, um modo de vida e uma organização da sociedade na qual o temporal e o espiritual estão estreitamente ligados ●**

EXCLUSIVO
N.º 6/80